Diário de Lisboa

Julho 1977
Quinta-feira

N.º 19 397
ANO 57.º
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Caso do avião apreendido em Barbados

LONDRES QUER EXPLICAÇÕES

O Governo britânico pediu explicaçõrs ao Governo português sobre o carregamento de armas e munições (apenas munições, segundo Lisboa) que partiu da capital portuguesa no dia 24 de Junho e foi apreendido quando escalava Georgetown, em Barbados.

«Deploramos o fornecimento de armas à Guatemala que podem ser utilizadas contra a guarnição britânica de Belize» — disse lorde Goronwy, ministro adjunto do Foreign Office ao falar ontem na Câmara dos Lordes, onde lhe foram solicitados esclarecimentos sobre o caso.

Em Lisboa, esta manhã, um informador do MNE diria ao «DL» que «não se podia pronunciar porque ainda se não dispunha de dados concretos». O mesmo informador disse que, até ao momento, o MNE apenas tinha conhecimento do assunto por via dos telegramas das agências internacionais.

Como se sabe, o caso da ilha Belize tem suscitado certa tensão entre a Grã-Bretanha e a Guatemala, estando a guarnição inglesa naquela ilha em estado permamente de alerta face às ameaças guatemaltecas de tomarem aquela posição pela força.

Continua na pág. 20

Mais um rio morto — o Alviela

À semelhança do rio Leça, hoje o Alviela, que nasce em Alcanena e há 97 anos abastece Lisboa, é um rio morto. Nenhuma vida se dá nele. Os animais que beberem da sua «água», poluída pelos dejectos de 117 fábricas de curtumes em plena laboração, morrem.

As populações vão abandonando as margens (as casas em ruínas), incapazes de resistirem ao cheiro do veneno do rio que, à sua volta, destrói todos os produtos hortícolas.

O Alviela ainda há 20 anos era um local aprazível, como nos recordaram as gentes de Pernes. Hoje nem sequer as mãos se podem expor à água envenenada do rio. É obrigatório o uso de luvas. Aconselhável a máscara...

(Centrais)

OFTALMOLOGISTAS, PRECISAM-SE

"Bicha" para marcação de consulta formou-se às quatro da manhã

Ao fim da manhã, ainda permaneciam na «bicha» centenas de pessoas que desde as quatro horas aguardavam a vez para inscrição na consulta de Oftalmologia

Cerca de oitocentas pessoas aguardaram, algumas desde as quatro horas da manhã, marcação para uma consulta de Oftalmologia no Hospital de S. José. No entanto, apenas estavam a aceitar inscrições para o mês de Setembro, pois que até lá está «tudo preenchido». As pessoas passaram ali o dia até às duas horas da tarde. Se não foram atendidas, terão de esperar por outra oportunidade.

O problema da falta de médicos-oftalmologistas tem sido levantado com certa insistência. Em conversa recente com o secretário da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia foram-nos dados números: para cobrir toda a população portuguesa existem apenas 223 especialistas. Para uma satisfatória assistência aos doentes seria necessário, pelo menos, o dobro. Para além disso, discute-se, também para esta especialidade, a criação de um Instituto de Técnicos Paramédicos.

No Hospital de S. José existem dez especialistas de oftalmologia, que têm a seu cargo não só as consultas como os internamentos. Há intervenções cirúrgicas que têm de esperar algum tempo e não podem ser feitas em S. José mas no hospital dos Capuchos, por falta de instalações.

A Sociedade Portuguesa de Oftalmologia continua a apelar para os jovens médicos escolherem a especialidade de Oftalmologia. O excesso de trabalho impede a investigação. «A investigação é feita em casa» disse-nos o secretário da Sociedade.

Entretanto, e como sempre, os grandes afectados são os doentes, que permanecem longas horas em «bichas» frente aos Hospitais ou às Caixas de Previdência.

Fim-de-semana nublado

Segundo as previsões do Serviço de Meteorologia Nacional, o sol se voltará em força a partir da próxima segunda feira, devendo brilhar no céu de Portugal até ao dia 15.

A temperatura manter-se-á com valores acima da média, mas até ao dia 10 haverá céu nublado e vento moderado.

Até ao fim do dia de hoje continuaremos com céu muito nublado, aguaceiros ocasionais a norte do Tejo, e vento moderado de Noroeste. A temperatura máxima em Lisboa é hoje de 23 graus e a mínima de 14.

GNR cobrava quotas por vigilância nocturna

(Pág. 6)

CINEMA PORTUGUÊS

Treze filmes para 77

Foi já aprovado pela Presidência do Conselho, o Plano de Produção de Filmes para 1977 que teve como base a proposta de um grupo de trabalho designado pelo secretário de Estado da Cultura. Assim foram contemplados pelo Plano de Produção os filmes: «Aninhas» de Luís Galvão Teles (Cinequanon); «Aurora» de Alberto Seixas Santos (Cooperativa Grupo Zero); «Bom Povo Português» de Rui Simões (Cooperativa Virver); «Dezembro», produção e realização de António Reis e Margarida Martins Cordeiro; «Esboço para uma Vida» de António Cunha Telles (Animatógrafo); «Guerras de Mirandum» de Fernando Matos Silva (Cinequipa); «Heróis do Mar» de Luís Rocha (Prole Filmes); «Manhã Submersa», realização e produção de Lauro António; «Histórias Selvagens», realização e produção de António Campos; «O Bobo» de José Álvaro Morais (Centro Português de Cinema); «O Delfim» de José de Sá Caetano (João Martins); «O Príncipe das Orelhas de Burro» de António Macedo (Cinequanon) e «O Quilas» de José Fonseca e Costa (Centro Português de Cinema).

No cinema de Animação foram contemplados «Pit, o coelhinho verde» de realização e produção de Fernando Correia; «O Grão de Milho» da Topefilme e a «Família Xu» (segunda parte), produção e realização de Mário Neves.

Saliente-se finalmente que, pela primeira vez, o Instituto Português de Cinema, decidiu subsidiar a produção de dois filmes para iniciados. Foram contemplados a «Fada Oriana» de Noronha da Costa e um filme, em seis episódios, com título ainda a indicar, de António Drago, José Botelho, José Ribeiro Mendes, Pedro Bandeira Freire, Sérgio Ferreira e Vicente Jorge Silva.

Política de A a Z

PORTUGAL E A NOVA ÁFRICA

As reacções a qualquer propósito ou concreta iniciativa de normalização efectiva das relações entre Portugal e as novas Nações africanas de expressão portuguesa, e designadamente quando essa normalização, esse estreitamento de relações, esse desanuviamento, se referem a Angola, não se faz esperar. Na nossa Imprensa, com uma simples coincidência e uma grande irresponsabilidade, surgem notícias, entrevistas, comentários que revelam a existência em Portugal de uma rede de cumplicidades ao serviço de projectos neocolonialistas, diversionistas ou imperialistas.

Empenhou-se o Presidente da República em renovar contactos e afastar dificuldades; tomou iniciativas que começam a abrir um caminho mais seguro ás relações de Portugal com Angola e Moçambique. O Governo está decidido a tirar partido desta abertura e a estabelecer contactos politicamente qualificados. A esses trabalhos e iniciativas de interesse nacional correspondeu certa Imprensa, mesmo a que deverá ser considerada «oficiosa» ou semioficiosa, com um comportamento que só merece uma de duas classificações: sabotagem ou irresponsabilidade.

Anteriores e recentes experiências revelaram até que ponto os nossos amigos angolanos e moçambicanos, apesar de abertos ao diálogo com Portugal e de ansiosos pela cooperação portuguesa, se mostram sensíveis a intrigas e ofensas, a atitudes escuras, a duplicidades, a manobras, a interferências na sua vida nacional, a juízos irreflectidos, sectários ou paternalistas.

A «independência», conquistada como foi numa luta árdua, tem os seus naturais complexos e as suas contraditórias consequências. Devemos compreender uns e outras. Devemos compreender as atitudes dos nossos «aliados» de Angola e de Moçambique. Mas devemos ter presente que essa «aliança» de interesse mútuo, exige o respeito mútuo, a cooperação leal, o diálogo franco.

Lisboa não pode continuar a ser um centro de conspiração, de intriga e de subversão se quisermos — como o Presidente da República já declarou — construir com os Estados Africanos de expressão portuguesa um sistema de relações baseado no interesse mútuo, no respeito mútuo, na amizade, na fraternidade.

Criar as condições desse sistema de relações é um problema político a que o Governo não pode continuar indiferente. Estamos perante um problema político de interesse nacional, que, repetimos, no seu aspecto inicial e básico, se apresenta como um problema de segurança e de ordem pública.

A OCASIÃO INAPROVEITADA

A nova fase das relações com Angola e Moçambique que parece ter sido iniciada, beneficiou, incontestavelmente, da circunstância de Lisboa ter sido o local escolhido para a realização da «Conferência Mundial Contra o Apartheid». Mas, não podemos deixar de mais uma vez afirmar que essa Conferência Mundial de opinião pública que reuniu qualificados representantes de Estados, partidos, organizações humanitárias, organizações internacionais, movimentos de libertação, que recebeu mensagens de mais de duas dezenas de chefes de Estado foi, na realidade, tolerada pelo Governo português. O Governo português consentiu a sua realização em território nacional, mas não soube, ou não quis, aproveitar esse prestigioso e importante acontecimento político.

Perguntamo-nos que mais terá pesado na atitude infeliz do Governo: se as pressões estrangeiras, se as intrigas nacionais, se os compromissos, se os preconceitos partidários, sectários, infantis. A «Conferência Mundial Contra o Apartheid» contribuiu para o estreitamento de relações com Angola e Moçambique. Só esse facto deverá levar o Governo a rever a sua posição. Se é certo que uma ocasião excelente foi inaproveitada pelo Governo resta-lhe reparar o erro e criar, com rasgo, com abertura de espírito, capacidade de previsão, as condições para que funcione em Lisboa, com liberdade e com meios, um secretariado permanente da «Conferência Mundial».

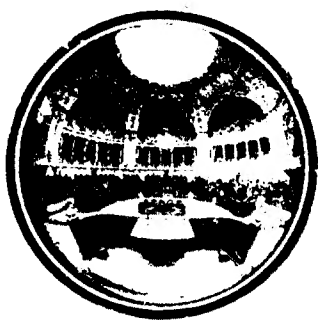
Lisboa tem condições — se o Governo quiser — para ser um centro de diálogo entre a África e a Europa, entre a África e as Américas. Mas para isso, como é evidente, não bastam as iniciativas e as dedicações individuais. E é necessário, também, que Lisboa deixe de ser um centro de conspiração, de intriga e de subversão.

O Governo não tem, claro está, que se substituir à «Conferência Mundial»; deverá apoiá-la. Os seus promotores prestaram provas públicas. Os resultados são positivos.

O DIÁLOGO DE SURDOS

Mesmo quando os dialogantes são dois homens inteligentes — e esse é o caso de um Barbosa de Melo e de um Jaime Gama — qualquer diálogo entre o PSD e o PS reveste os característicos aspectos de uma conversa entre surdos. Quando parece que estão de acordo é porque se não ouviram, ou, na melhor das hipóteses, porque falam de terceiros. A incompetência governativa, a improdutividade legislativa, a versatilidade das aproximações e dos afastamentos, são apenas os pretextos de uma questão de fundo: o Partido Social-Democrata não está disposto a apoiar o Governo sem alcançar uma participação nos centros de decisão que se reproduza em resultados políticos directos para o partido. O Governo socialista aceitaria negociar apoios pontuais do PSD. Mas se esses apoios tinham um preço (deslizar à «direita», concessões à «direita»), contabilizavam-se, positiva, ou negativamente, a favor do PS. Tendo compreendido que, fundamentalmente, embora com prejuízo de imagem e de base, era o PS o beneficiário dessa política (não socialista), o PSD quer creditar na sua conta eleitoral os resultados de acordos confidenciais ou públicos, das pressões, dos compromissos.

Compreende-se a posição do PSD e o seu despeito. Tanto mais que a «convergência a dois» é um mau negócio político.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Legislação sobre autarquias aprovada até 21 de Julho

O plenário da Assembleia da República retoma hoje à tarde as suas actividades. Entretanto foi fixado o calendário para as reuniões que decorrerão até ao fim da próxima semana, em reunião dos presidentes dos grupos parlamentares.

Por iniciativa do grupo Parlamentar do Partido Comunista, a legislação respeitante às autarquias locais deverá ser aprovada até ao encerramento da presente sessão parlamentar suplementar.

Com efeito, este partido propôs a realização da discussão dos projectos de lei (do Governo, do PCP e do PSD) sobre competências e atribuições das autarquias locais para o próximo dia 12, o que foi aprovado, tendo ao mesmo tempo, no uso de uma prerrogativa parlamentar, fixado a discussão da lei das finanças locais para o dia 21 de Julho.

Hoje serão discutidos na Assembleia da República diversas propostas de lei referentes a benefícios fiscais e ainda a proposta sobre a emissão de um empréstimo interno no valor de nove milhões e quinhentos mil contos. Será ainda votada, na globalidade, a proposta de lei respeitante à alteração da estrutura do Orçamento Geral do Estado.

Amanhã, o plenário terá uma das suas mais importantes sessões — será realizada a votação final global da lei da greve e começará o debate da proposta e dos projectos de lei sobre comissões de trabalhadores e controlo de gestão.

Entretanto, na reunião ontem realizada da conferência dos presidentes dos grupos parlamentares decidiu-se fixar o seguinte calendário para as sessões da próxima semana — dia 11: autorizações legislativas ao Governo; dia 12: competência e atribuições das autarquias locais (como referimos acima); nos restantes dias os deputados iniciarão a discussão da proposta do Plano a Médio Prazo apresentado pelo Governo.

Fundação de Ciências Políticas anunciou plano de actividades

Fundação de Ciências Políticas «FCP» é o nome da instituição recentemente criada por impulso de Pinto Balsemão e Vítor Cunha Rego, com o fim de «promover o estudo e a investigação dos problemas políticos, económicos e sociais que se colocam na ordem interna portuguesa e nas relações internacionais». Ao divulgar agora à Imprensa os estatutos e o plano de actividades para este ano, o padre Manuel Antunes, presidente do Conselho de Fundadores, referiu, entre as questões prioritárias, a organização de um colóquio sobre «Portugal e o Mercado Comum».

Outras questões sobre as quais pretende debruçar-se a Fundação; no capítulo da «investigação fundamental», «a génese e o desenvolvimento da classe operária em Portugal» e «a formação em Portugal de uma nova classe dirigente»; no capítulo da «investigação aplicada», «a liquidação e secessão dos ex-Grémios da lavoura», «a participação dos trabalhadores na gestão e na propriedade das empresas industriais portuguesas», «televisão: estruturas, crise e soluções».

Para já, e com vista a organizar «seminários» e «debates», segundo foi dito pelo padre Manuel Antunes, irá elaborar-se «um inventário de possibilidades» e serão estabelecidos «contactos orgânicos para ulterior desenvolvimento da investigação em áreas privilegiadas», a saber: «questões da ciência, da escola, da saúde, questão urbana, questão agrária». Dos corpos gerentes desta Fundação, a qual, segundo precisou outro dos fundadores, Manuel Lucena, «não se define em termos de leque partidário e não tem preferência por quaisquer fundações estrangeiras», fazem parte, além dos nomes já referidos, Bernardino Gomes, Joaquim Aguiar, Vieira de Castro, José Silva Dias (membro do chamado «Conselho de Fundadores»), Jorge Miranda, Vasco Pulido Valente, Carlos Portas, Mota Pinto, Paulo Pitta e Cunha, e Adérito Sedas Nunes («Conselho Científico»), entre outros.

SEGUNDO MEDEIROS FERREIRA

Relações com países árabes estão em aprofundamento

Medeiros Ferreira negou ontem haver uma deterioração das relações com os países árabes resultante da elevação das relações luso-israelitas ao nível de embaixadas.

«Portugal do 25 de Abril» — disse o ministro dos Negócios Estrangeiros — «sempre definiu uma política árabe muito acentuada através de grande cooperação económica e na sua posição perante a questão do Médio Oriente, defedendo a existência do Estado de Israel e de um Estado palestiniano.»

Medeiros Ferreira falava aos jornalistas momentos antes de inaugurar, na Fundação Gulbenkian, uma exposição fotográfica sobre diversos aspectos e actividades dos Emiratos Árabes.

O certame integra-se na reunião trimestral da Companhia de Petróleos de Abu Dhabi, que tem 60 por cento do capital da empresa, pertencendo os restantes 40 por cento a duas companhias norte-americanas, uma inglesa, uma holandesa e uma francesa, além da Fundação Calouste Gulbenkian, com 2 por cento das acções, o que explica o facto de esta reunião se realizar em Lisboa.

Na opinião do ministro Medeiros Ferreira, cujas posições em relação ao conflito levantado pelas relações com Israel têm sido vivamente criticadas em diversos sectores políticos nacionais e estrangeiros, a presença em Portugal de altas individualidades da União dos Emiratos Árabes vai certamente servir para que se efectuem, entre Portugal e aqueles países, relações mais intensas tanto no campo económico como político. Sublinhou que o ministro da Indústria e Tecnologia, eng. Nobre da Costa, terá com certeza a oportunidade de abordar, com aquelas individualidades, aspectos relacionados com os fornecimentos de petróleo.

O dr. Medeiros Ferreira disse ainda que «a maioria dos países árabes mantém com Portugal uma atitude de franca cooperação e que poderemos dizer que as relações portuguesas com esses países estão dentro duma perspectiva de aprofundamento e de contínua melhoria», opinião que, no entanto, contrasta com as reacções registadas em muitos países árabes e que oportunamente foram noticiadas.

Os Emiratos Árabes Unidos, com uma população total de 320 000 habitantes, são membros da Liga Árabe e das Nações Unidas. Constituíram-se em Estado federal em Dezembro de 1971, englobando o Abu Dhabi, Dubai, Ajman, Fujairah, Ras Al-Khaimah, Sharjah e Al-Qaiwain.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ BRASILEIRA

Noticiário breve

RESERVAS DIMINUEM

Uma quebra na ordem dos 12,5 por cento, o que totaliza 1711 mil contos, é a diferença entre o balancete do Banco de Portugal relativo ao período entre 22 e 31 de Março no que se refere às nossas reservas liquidas em ouro e moeda estrangeira.

Em 31 de Março as disponibilidades em ouro e moedas estrangeiras do BP era de 48.403 mil contos, enquanto as responsabilidades em moeda estrangeira totalizavam 46692 mil contos.

DESLOCAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Encontra-se na Guarda o secretário de Estado da População e Emprego, Tito de Morais, que ali participará numa sessão de trabalho com o governador-civil e presidentes dos municípios do distrito a fim de se inteirar de problemas relacionados com a situação do mercado de emprego naquela região.

No próximo sábado segue para Viseu o secretário de Estado do Comércio Interno, Escaja Gonçalves. Objectivo: visitar obras em curso, efectuar reuniões de trabalho com entidades locais e percorrer a 1.ª exposição de vinhos de marca, VIMARCA.

MISSÃO NA RFA

A fim de contactarem com centros de documentação estrangeiros que se dedicam a assuntos de cooperação deslocam-se à Alemanha Federal, Inglaterra, Bélgica e França elementos do «Grupo de trabalhos para a documentação» que actua no âmbito da missão integradora dos organismos de cooperação. Integram a missão o eng. João Fernandes Tavares, as doutoras Garcia Ramos, Sousa e Brito e Marília Veiga e o dr. Jaime Caseiro.

MANUEL SERRA

«Face às inúmeras manifestações de solidariedade e interesse pelo estado de saúde» de Manuel Serra, a FSP divulgou uma nota em que esclarece que aquele dirigente recentemente submetido a «uma melindrosa intervenção cirúrgica, se encontra internado em fase de convalescença, sendo o seu estado satisfatório».

Edições SEARA NOVA

SOBRE AS QUALIFICAÇÕES ESCOLARES E PROFISSIONAIS DOS TRABALHADORES PORTUGUESES

ANTÓNIO TEODORO

Uma denúncia alarmante da gravidade da situação que nos foi legada pelo fascismo e que as novas instituições democráticas ainda não foram capazes de modificar.

COLECÇÃO CADERNOS SEARA NOVA

Preço: 50$00

post-scriptum

Braga: a quem serve a Polícia?

Não é sem razão que a nossa PSP tem merecido as mais duras críticas. Os exemplos que a seguir indico, colhidos em Braga, são prova irrefutável de que algo vai mal naquela corporação.

Ainda recentemente foram assaltadas 3 viaturas junto do Pavilhão Gimnodesportivo, assaltos verificados entre as 23 e as 00.00 horas os quais reeramos ladrões a quantia de cerca de 25.000$00, sem que a Polícia se dignasse deslocaar-se ao local, depois de ser licitada para dar uma batida pelo recinto.

Mas há mais:

. Quando os proprietário dos veículos roubados se dirigiram ao OMANDO DA PSP para participar o acontecimento foi-lhes dito «que tinham um ano para participarem a ocorrência e que de momento a máquina de escrever estava ocupada». Este episódio passou-se já cerca da 1 e 30 da madrugada, tendo-se prolongado depois de alguma espera até às 3 horas.

Então uma esquadra de Polícia numa cidade como Braga só tem direito a uma máquina de escrever?...

Mas há ainda mais: Quando os queixosos esperavam que a máquina ficasse vaga, foram desabafando com o guarda de serviço à porta, lamentando-se da actuação da Polícia; surgiu um graduado que se dirigia numa viatura da Corporação para mais um passeio pelas ruas da cidade, e entrando na conversa, não escondeu um certo nervosismo, e começou por dizer em altos berros que a Polícia não precisava dos favores de ninguém; isto, quando foi proposto por um dos presentes fazer uma subscrição pública para a compra de uma máquina.

Por outro lado, quando das recentes festas da cidade, onde se encontrava a Polícia para dirigir eficientemente o ânsito?

. Acontece que permitir-se o trânsito nos dois sentidos na Rua dos Pelames e ainda por cima com estacionamento, não passa pela cabeça do diabo.

E aquelas camionetas a passar pelo meio da multidão em pleno dia das Festas (dia 23 à noite 23 e 30 horas) causando autêntico pânico entre as pessoas no cruzamento da Av. da Liberdade com a Rodovia. Eu que andei por cima de carros para poder passar para a minha residência cita na Rua dos Pelames, dado os passeios estarem ocupados com viaturas e ainda por cima com um engarrafamento monstro de camionetas, autocarros e viaturas ligeiras tudo misturado, não tenho o direito de reclamar providências? O que lá se viu e não só lá como em outros locais, por exemplo sexta-feira á tarde, na Av. da Liberdade foi um autêntico manifesto de incompetência dado pelas nossas autoridades responsáveis pelo trânsito. Onde estava a Polícia? Haveria falta de elementos? Não, meus senhores, não podia ser. Senão vejamos: aquando da realização em Braga do Conselho de Ministros havia polícia por todos os lados; era por detrás das grades postas para impedir a passagem, era para cortar o trânsito, mas tudo em quantidades industriais; era vê-los aos pares pela Av. da Liberdade, acompanhando os agentes da Câmara que procediam à cobrança do aluguer de instalação de barracas, etc.

De um leitor de Braga,
devidamente identificado

Desconhecer ou ignorar o intercionalismo proletário

Em mais um pasquim dos que por todo o país proliferam li uma notícia com o título — «FIDEL CASTRO DONO E SENHOR DE ANGOLA». O pasquim desta vez é o jornal algarvio «a Voz de Loulé».

O autor de tão infeliz artigo cita partes de uma entrevista dada por Fidel ao «Afrique-Asie», na qual afirma que, citando «qualquer agressão contra Angola receberá uma resposta enérgica. Consideraremos qualquer ataque contra Angola um ataque a Cuba. Que todos saibam que defenderemos com todos os meios ao nosso dispor e ao lado do povo angolano».

Mas esse pasquim, como é evidente não sabe, ignora o significado de INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO, pois se soubessem não diriam semelhante asneira, pois a anteceder a citação dessas afirmações de Fidel, o pasquim afirma que o «rei de Cuba considera-se também dono e senhor de Angola» para depois dizerem que Fidel não passa dum «lacaio do imperialismo (!) soviético».

Pois é, o reaccionarismo da Imprensa Regional continua, esse reaccionarismo que tem intoxicado de propaganda anticomunista, fascista uma larga camada do nosso povo trabalhador. O governo devia olhar com mais atenção para a imprensa reaccionária que existe em todo o país.

Quando um povo que não se esqueceu que foi explorado e que com a revolução socialista se libertou e conheceu a liberdade autêntica e a democracia, a ajuda a povos que lutam pela sua emancipação é a coisa mais natural deste mundo, a isso se chama INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO.

José V.G.F. Mealha
ILVES

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

SOB O SIGNO DO GRANDE EMPRÉSTIMO

CELSO FERREIRA

O Grande Empréstimo concretizou-se finalmente e, dessa forma, também se realizou o grande designio do actual P.S., em gestação pelo menos deesde 1975. Portugal está solidamente ancorado no mundo capitalista; este assume um compromisso global de apoio financeiro à democracia portuguesa; a administração local do empréstimo é confiada ao P.S., chefiado por Mário Soares, o grande interlocutor dos nossos amigos e credores. Dir-se-ia que está tudo bem, quando acaba em bem e os pesadelos de 74 e 75 seriam rapidamente esquecidos (mas não perdoados os seus responsáveis). O facto é historicamente importante: é possível que o actual Governo fique para a história não como o primeiro governo constitucional (por sinal também o primeiro *a violar* o seu projecto económico essencial), não como o governo da *plena adesão* ao Mercado Comum (nebulosa utopia, que o futuro desmistificará), mas antes como o governo dos Grandes Empréstimos, inaugurador da nova Grande Dependência de Portugal face ao capitalismo internacional. Sob este signo nos movemos hoje. Que consequências políticas daí resultam?

. Notemos, em primeiro lugar, o pudor das afirmações oficiais relativamente ao que está verdadeiramente em jogo. Desde os ministros (por exemplo, Medina Carreira) aos novos cronistas do poder (Francisco Cabral na TV) a condição do plano de estabilização elaborado «em colaboração» com o FMI e de novo «pacote» a entrar em aplicação até ao fim do ano é cuidadosamente relegada para segundo plano. Até nos adiantam que — afinal — se tratará de mais uma ajuda preciosa, já que o Fundo Monetário Internacional tem uma experiência de «estabilização» muito superior à dos técnicos portugueses, por feitio e força das circunstâncias largamente «instáveis». O que está em jogo, naturalmente, é *uma nova e coerente política económica que mereça a confiança dos nossos credores*. E não pensemos coisas sinistras a seu respeito: juízos morais não contam nestas matérias, em que são determinantes os interesses em jogo e as respectivas relações de força. Nenhum economista sério jamais constatou ou preconizou a caridade inter ou intranacional como solução dos problemas económicos (em qualquer sistema económico ou político).

Sendo assim, chega a ser comovedora a diligência com que o Ministério do Plano ultimou o enunciado das «grandes opções» do Plano para 77/80. A experiência deste ano e do «pacote» de medidas de 25 de Fevereiro é, porém, elucidativa: a mais do que perante a Assembleia da República, o Governo presta contas às «missões técnicas» que nos aconselham. E é compreensível que assim suceda: qual de nós emprestaria volumosa soma a alguém em dificuldades sem que esse alguém se comprometesse a fazer aquilo que — a nosso juízo — seria necessário para sair dessas dificuldades, além de nos garantir o reembolso e os juros? Claro que se o nosso amigo mostrasse ele próprio vontade e capacidade para se desembaraçar, faríamos (ou não) confiança nele para se livrar do mau bocado, mas precisamente *não* é essa a situação portuguesa actual.

É este ponto essencial que merece aprofundamento.

Entretidos como andamos nas peripécias diárias das convergências e divergências mais ou menos democráticas, perdemos talvez de vista as questões essenciais, *The heart of the matter*, como dizem os ingleses, ou seja (à letra) o coração do assunto. O coração do assunto não é político-parlamentar: respeita à *engrenagem económico-social do processo português*, da qual a Assembleia da República é apenas reflexo. A nossa questão pode finalmente pôr-se assim: qual a possível engrenagem desse processo capaz de nos permitir uma digna autonomia como Nação, ou seja, real vontade política nacional e autêntica margem de negociação e manobra perante os nossos credores? Doutra forma ainda: qual o governo e apoio social correspondente capaz de negociar compromissos aceitáveis (distintos de *traições*, como agora nos arriscamos a sofrer) e superáveis a médio prazo, perante os titulares da crescente divida externa portuguesa?

. Ensinava-nos há dias, António Victorino d'Almeida no seu magnífico programa de televisão, que os milagres são possíveis, também são explicáveis, mas exigem imaginação, trabalho e competência e não oportunismo. Portugal precisa dum «milagre» económico, mas sem batota, como o tão falado «milagre brasileiro» que, além do mais, originou a maior dívida externa do mundo. O jogo político governamental sendo só politiqueiro, não conduzirá a milagre algum: apenas à autodestruição dum partido (o que seria o menor mal) e também à destruição duma grande esperança popular encetada em 25 de Abril de 74, o que será terrivelmente mais grave.

Não pretendemos ter resposta pronta a usar para tão vastas questões. Todavia, um ponto decisivo importa assinalar: a relação estabelecida entre qualquer governo e os trabalhadores, por um lado, e os nossos credores representados pelo FMI, por outro.

O presente governo tem-se manifestado claramente mais solícito aos segundos interesses do que aos primeiros. O nível e o tom do discurso do ministro Gonelha na véspera da grande manifestação da CGTP-IN mostra para que lado se inclinou (uma vez mais) o Primeiro-Ministro num momento crucial. Se considerarmos, prolongando tal orientação, a eventualidade dum segundo pacote de medidas (como as do 25 de Fevereiro) até ao fim do ano, e uma inflação anual da ordem dos 100 por cento (correspondente ao ritmo verificado nos primeiros quatro meses deste ano), não restarão muitas dúvidas de que a democracia portuguesa soçobrará a curto ou médio prazo, naufragando com o partido que grande parte da população portuguesa ingenuamente teria suposto capaz de merecer a sua confiança. Mas também o projecto que agora se avoluma da grande convergência social-democrata (reunindo PSD e restos do PS) terá de passar nessa prova que acima referimos: apenas governo da confiança dos nossos credores, ou ainda e sobretudo governo da confiança da maioria dos trabalhadores portugueses?

. Entrados na era do Grande Empréstimo, com um grande sorriso do presidente Carter, talvez que até aos primeiros interesse algo que não repugne inteiramente aos segundos.

FAULKNER EPISTOLÓGRAFO

JOHN LAPP

Em 1946, William Faulkner recebeu um cheque de 500 dólares, segundo prémio num concurso do melhor conto policial do ano. **«Que hei-de eu dizer?»** escreveu ao seu agente literário. «**Em França consideram-me o pai de um movimento literário, na Europa o melhor escritor americano da actividade, e situam-me mesmo entre os melhores de todos os tempos. Na América aumento o meu salário de argumentista, ganhando o segundo prémio de um concurso pouco sério de contos policiais**».

O que sobretudo impressiona nesta escolha de cartas do autor do **Santuário** que a Random Hous e acaba de publicar, com o título de **Selected Letters of William Faulkner**, é que a amargura do romancista parece ser principalmente motivada pelo insucesso financeiro da sua obra. Na maioria dessas cartas repete-se incansavelmente o problema do dinheiro, até ao momento em que ele declara, ao recusar-se a dar uma entrevista paga: **«Agora sou rico»**. De resto, causa espanto ver um homem que era uma espécie de fidalgote sulista, que viria numa propriedade cultivada pelos seus criados, que possuia coudelarias e ia regularmente à caça, escrever em 1942 que não tinha com que pagar ao merceeiro há já três meses.

PARA PAGAR AS DÍVIDAS

A maior parte dessas cartas são dirigidas a editores ou agentes literários, ou para pedir adiantamentos sobre um romance inacabado ou até por começar, ou para vender uma novela pelo preço mais alto possível. Mas há em tudo isto um lado bom: tal como Balzac e Walter Scott, a sua falta de dinheiro parece explicar, em parte, a sua fecundidade, e isso apesar desta declaração desiludida: «**O homem que diz que a necessidade — as facturas da mercearia, do talho e dos seguros, suspensas sobre a sua cabeça — é salutar ao artista, é um perfeito idiota (1935)**. Trabalhava o dobro para pagar as dívidas: «**Agora estou a escrever duas novelas por semana. Não sei durante quanto tempo poderei continuar (1935)**». Chamava a estas novelas «potboilers» (obras para fazer ferver a panela); no entanto, uma dessas novelas é **O Urso**.

Sempre em busca de dólares, faz várias estadias em Hollywood, meio que detestava e a que chamava «minas de sal», a fim de escrever argumentos de filmes, de segunda ordem, um dos quais (1942) se intitulou **The de Gaulle Story**. assiste-se então, por intermédio das suas cartas, a desentendimentos com os directores de estúdio que queriam prendê-lo através de contratos. Um deles pôs-lhe mesmo um processo. A leitura de tudo isso é bastante triste. Um raio de luz entre todos esses problemas: a confiança que nele tinham os seus editores (Random House) que sempre lhe deram os adiantamentos que ele lhes pedia.

Atormentado pela ameaça do esquecimento, escreve em 1945 ao seu agente: «Os meus livros nunca se venderam, esgotaram-se, o trabalho da minha vida (a criação do meu domínio apócrifo), mesmo que ainda esteja incompleto, nunca chegará para eu viver». Então, como que por milagre, dá-se o acontecimento que fará com que o grande público americano conheça a obra de Faulkner: em 1944, o homem de letras Malcolm Cowley propõe romancista que prepare um «Fraulkner portátil» — antologia num só volume dos seus melhores romances e novelas. Sem este livro, publicado em 1946, a obra de Fralkner, então já esgotada, poderia estar hoje esquecida.

HÁ TÃO POUCO PARA ESCREVER

As cartas trocadas entre Cowley e Faulkner são das melhores de «Selected Letters», aquelas em que o romancista define os seus objectivos, analisa o seu estilo, medida na sua obra e na arte em geral: **Conto incessantemente a mesma história que é a de mim próprio e do mundo... Inclino-me a crer que o tema da minha obra, o Sul, não é para mim muito importante. Acontece, porém, que a conheço e que, nesta vida, não tenho tempo para aprender outra e, ao mesmo tempo, para a escrever... A arte é mais simples do que as pessoas pensam, porque há muito pouca coisa para escrever...**

Aquilo que na história do homem nos comove é eterno e já foi contado, mas se um homem escreve sinceramente, humildemente, resolvido a nunca estar completamente satisfeito, repeti-lo-há, porque a arte, tal como a miséria, cuida dos seus, reparte o seu pão...

Faukner sempre resistiu vigorosamente à publicidade, recusando-se mesmo a dar fotografias, proibindo a **Life** de escrever um artigo acerca dele: **Protestarei até ao fim: nem fotos nem documentos. Como indivíduo privado a minha ambição é ser abolido da história, não deixando nela nenhuma marca, nenhum vestígio, a não ser os livros impressos.** Noutra carta explica que essa atitude provem de já ter utilizado tudo sobre a sua vida para criar as personagens e a acção dos seus romances. Não teria pois desejado que estas cartas fossem publicadas depois da sua morte. O apresentador, Joseph Blotner, que é também seu biógrafo, respeitou parcialmente as reticências do romancista, suprimindo tudo que se diz respeito à sua vida íntima, às suas amantes (acaba no entan-

Continua na pág. 4

PUB

Sindicato dos trabalhadores da função pública da zona sul

Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º — Lisboa-2
Telefone 576222

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção e de acordo com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, convoco, ao abrigo dos Art.os 33.º I n.º 3 e 37.º a) todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a ASSEMBLEIA GERAL a realizar no dia 8 de Julho (sexta-feira), pelas 20 horas, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Informações
2 — Questão salarial, vínculos e carreiras
3 — Legislação de trabalho na Função Pública

Lisboa, 28 de Junho de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Manuel Augusto Paulo Catarino

NOTA:

1) Só poderão participar na AG os sócios que apresentem o cartão provisório do Sindicato, juntamente com um cartão de identificação com fotografias (Bilhete de Identidade, ADSE, carta de condução, etc.).
2) A distribuição dos cartões provisórios do Sindicato far-se-á aos delegados sindicais contra a apresentação da cópia-recibo do mapa da quotização do mês de Março.
Nos locais onde ainda não exista delegado sindical os cartões serão distribuidos ao trabalhador que nesse local procedeu ao recebimento desta quotização.
Nos locais onde ainda não se procedeu ao recebimento desta quotização entregar-se-á o cartão individualmente a cada trabalhador mediante o pagamento na Sede do Sindicato da quota referente ao mês de Março.

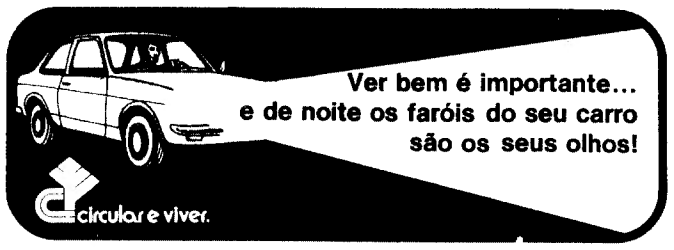
A DIRECÇÃO

TENDAS de campismo OBI

Para 2,4 ou 6 pessoas "viverem" as suas férias

Representante em Portugal
MARCAMPO
Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D
Telef. 88 67 76 · 89 65 79 Lisboa

Agente no Norte
NORTICAMPO
Rua do Monte Alegre 275-281
Telef. 499573 Porto



CABO VERDE: DOIS ANOS DE INDEPENDÊNCIA

Silvino da Luz: "Não podem aqui existir interesses militares seja de quem for"

REPORTAGEM DE DANIEL REIS

«Não penso que os cubanos ou os soviéticos queiram aqui bases, em Cabo Verde, ao contrário do que escrevem alguns jornais europeus e americanos. Nós, pelo menos, nunca notámos aproximações nesse sentido», garantiu-nos o comandante Silvino da Luz, ministro da Defesa e Segurança da República de Cabo Verde e membro do Comité Executivo da Luta do PAIGC.

Falando ao «DL» na altura em que um plano de agitação reaccionária tinha sido descoberto e desmantelado em S. Vicente, o ministro da Defesa e Segurança acrescentou-nos acerca da questão das faladas bases estrangeiras:

«Cabo Verde tem que ser uma terra de paz e por isso não podem aqui existir interesses militares seja de quem for. Esta terra é uma base para o seu povo viver tranquilo. Não podia ser de outra forma, pois seguimos uma política de não-alinhamento. Isso não invalida que tenhamos os nossos aliados, principalmente aqueles que nos ajudaram durante a luta armada e hoje nos auxiliam a reconstruir o nosso país.»

A quatro meses e meio da realização do III Congresso do PAIGC (marcado para última semana de Novembro, em Bissau), Cabo Verde vive um momento particularmente importante, sob o ponto de vista político.

A administração funciona e moderniza-se; a luta contra a desertificação foi acelerada (só na ilha de Santo Antão e neste ano foram plantadas 100 mil árvores); constroem-se diques à média de seis por dia, com o intuito de fixar terras e facilitar a infiltração da água das chuvas (quando chove); abrem-se poços para aproveitamento de águas subterrâneas como aqueles que fizeram da ilha do Fogo um centro importante de produção agrícola.

O «Diário de Lisboa» já noutras ocasiões tem referido estes factos comprovativos do avanço da reconstrução em Cabo Verde. Na perspectiva do Congresso parece-nos de momento mais importante abordar as principais questões políticas que hoje ali se colocam.

PERDERAM O ENTUSIASMO OS NACIONALISTAS DA 25.ª HORA

Como era de prever, a fase eufórica que precedeu a independência está ultrapassada. Com ela os tempos em que o futuro terá parecido, a alguns, mais fácil do que é na realidade. Muita gente se engajou na luta para exigir a independência, alguns até com certa agressividade e entusiasmo, não raro proporcionais ao oportunismo.

Depois, com a progressiva definição da linha e da prática políticas, muitos perderam o entusiasmo, especialmente os que Pedro Pires apelida de «nacionalistas da 25.ª hora». Houve quem tenha regressado à ancestral paz da burocracia; mas houve também quem tenha passado para a oposição, mais ou menos declarada. Estes últimos, deitaram a cabeça de fora, ainda há pouco tempo, no Mindelo, com o resultado conhecido.

É de notar, no entanto, que outros aguentaram mais tempo, colados ao partido e na mira do poder: os eternos oportunistas, especialmente alguns dos que, tendo andado anos e anos por Lisboa, jamais se engajaram na luta clandestina mas conheciam de cor os locais de vida fácil e despreocupada. Estes, sim, causaram problemas de certa gravidade! Poderiam mesmo ter provocado a divisão no seio da organização do PAIGC, se o mal não fosse atalhado a tempo, como parece ter sido.

A táctica é conhecida: se um militante te conhece perfeitamente e te impede a ascenção, fundada no oportunismo, há que o desacreditar para não te barrar o caminho ao exigir-te coerência. Em Cabo Verde isso foi feito com muita frequência, usando para com os militantes mais conscientes e politizados as acusações correntes na Lisboa da época: trotsquismo, maoísmo, revisionismo. Todos os «ismos» serviram para dividir e desacreditar quando convinha e conforme convinha.

Foi a guerra dos «ismos» que desarticulou a organização local do partido, no sector da Praia, e que o primeiro-ministro atacou com firmeza, repondo nos lugares de responsabilidade os militantes com provas dadas, tanto antes como depois da independência. Ainda no último sábado que passámos na capital cabo-verdiana Pedro Pires presidiu a uma reunião geral de militantes onde os novos responsáveis foram apresentados e onde se iniciou a marcha, livre dos empecilhos dos «ismos», para a preparação aprofundada do Congresso.

REORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS

Com as cooperativas, especialmente de consumo, mas também numa ou outra de produção, aconteceram problemas semelhantes.

O geral entusiasmo de mobilização política levou à formação de muitas cooperativas que tiveram um papel importante no combate ao açambarcamento e facilitaram o abastecimento da população. Mas ao fim do primeiro ano de actividade, a maior parte delas estava desarticulada, porque o entusiasmo murchara ou porque aos quadros mais fiéis faltava formação específica sobre cooperativismo. A própria central que devia coordenar-lhes a actividade, dinamizá-las, fomentar o aparecimento de novas cooperativas, perdeu o controlo sobre as existentes.

Verdade se diga que o progressivo normalizar do abastecimento retirou a muitos cooperantes o factor «necessidade» que é decisivo nos comportamentos humanos.

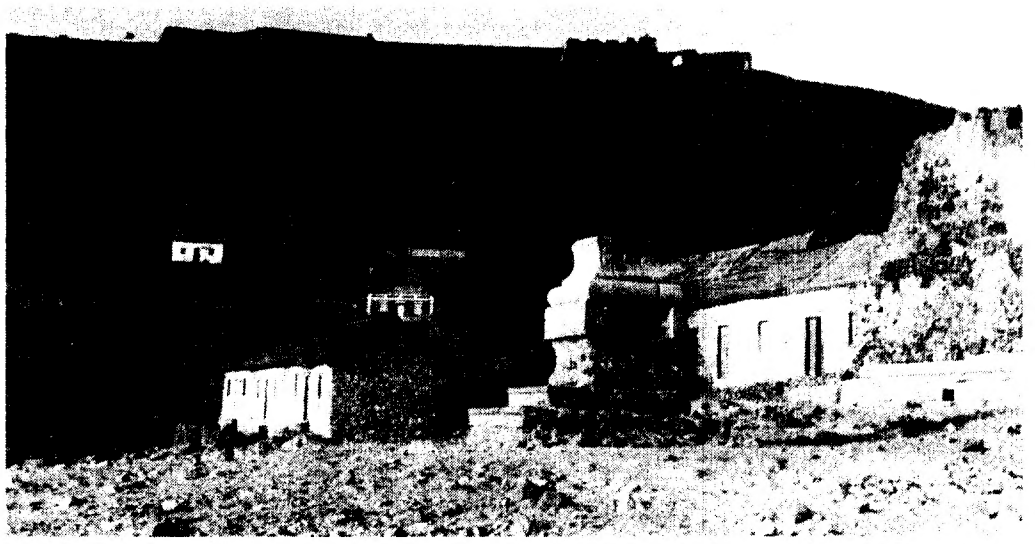
Hoje, assiste-se ao relançamento do movimento cooperativo, com gente nova, novos gestores nomeados, legislação própria publicada e em aplicação. Neste momento a Central de cooperativas está a funcionar e há a certeza de que as cooperativas que persistirem ou as que forem criadas de novo assentam sobre bases organizativas mais firmes e realistas.

Os acontecimentos em Angola e a invasão do Benin estão a ser estudados em Cabo Verde com profundidade sendo ponto assente que se deve responder com rigor ideológico aos oportunistas e cortar pela base todas as tentativas de organização reaccionária com ligações no estrangeiro, nomeadamente em Portugal.

Mas também é hoje aceite, pacificamente, pela massa de militantes do PAIGC, que o radicalismo, em África, só tem levado ao isolamento dos dirigentes, a ponto de a eliminação de um presidente poder significar a eliminação de um regime. Assim aconteceu no Ghana, de N'krumah, e há muita gente que pensa estar a acontecer na República Popular do Congo.

Daí a serenidade, a calma e o pragmatismo que podem notar-se, facilmente, em Cabo Verde e que irritam alguns impacientes.

Dizem dirigentes do PAIGC que, se foram precisos 13 anos de luta armada para abrir a porta da independência, não é agora que vão perder a calma e dar passos a mais, sem ter os pés bem firmes em terreno conhecido.



Da primeira capital da colónia de Cabo Verde (Cidade Velha) restam ruínas e pouco mais. Lá ao alto a Fortaleza Real de S. Filipe

FAULKNER EPISTOLÓGRAFO

Continuação da pág 3

to, de ser publicado um livro de memórias de uma delas), aos seus problemas com o alcool.

Perante o maior acontecimento social da sua época, a luta pelos direitos, civicos, Faulkner, segundo as cartas agora publicadas, reagiu com generosidade, aceitanto o fim da segregação deplorando a brutalidade da polícia, para com os Negros, consagrando uma boa parte do dinheiro do seu prémio Nobel a um fundo para a sua educação. Parece, no entanto, ter acreditado na inferioridade dos Negros. Opôs-se às leis que estabeleciam os direitos civicos e insistiu numa carta que escreveu a um antigo criado, que a sua raça **ganhasse, ela própria, o direito à igualdade. É uma minoria que deve portanto comportar-se melhor do que os Brancos, ser mais honesta, mais responsável. São os Negros e não a lei quem deve obrigar os Brancos a dizer: Tornem-se nossos iguais...** (1960).

Estranha mistura, a do Faulkner dessas cartas: romântico e materialista, humanitário e vigilante sulista liberal mas limitado. Talvez as suas contradições expliquem em parte a riqueza e a complexidade da sua obra.

Professor na Universidade de Standford

Porto Mosquito, uma aldeia piscatória no Sudoeste da ilha de Santiago, com o responsável do Comité local do partido em primeiro plano

SEGUNDO VASCO LOURENÇO

Costa Martins não está preso em Portugal

«A Região Militar de Lisboa não tem conhecimento de que o ex-major Costa Martins esteja preso em Portugal ou em qualquer outro sítio», asseverou aos jornalistas o general Vasco Lourenço, à entrada para a reunião de ontem do Conselho da Revolução, desmentindo assim notícias veiculadas pela ANOP e segundo as quais Costa Martins estaria detido no Forte da Trafaria.

O comandante da Região Militar de Lisboa lamentou ao mesmo tempo que a ANOP difundisse notícias falsas.

Sousa e Castro, habitual porta-voz do Conselho da Revolução recusou-se a desmentir ou confirmar a prisão do antigo ministro do Trabalho do II ao V Governos Provisórios, salientando que o fazia porque a ANOP em princípio só divulga notícias verdadeiras.

Pronunciando-se sobre outras questões da actualidade política nacional, o capitão Sousa e Castro afirmou, sobre o eventual recrutamento de mercenários em Lisboa: «Não tenho qualquer elemento para confirmar ou desmentir a notícia que veio a lume a este respeito. De qualquer maneira — acrescentou — se estas actividades colidem efectivamente com as normas legais em vigor no país, serão os competentes órgãos de soberania que terão de tomar as atitudes e neste caso nem sequer será o Governo mas sim o Conselho da Revolução, mas sim os tribunais e o Governo.

Sobre a presença de um representante da UNITA em Lisboa, e a conferência de Imprensa que deu, acentuou que essa presença, na sua opinião, «não representa qualquer interferência nas relações inter estatais. Não é intenção dos órgãos de soberania — acrescentou — e nem de nenhum político responsável e nem de nenhum cidadão responsável português interferir nos assuntos internos de Angola. É isto que tem sido reiterado sucessivamente. É esta a intenção e o desejo e até é esta a prática».

Quanto à publicação na Imprensa das suas declarações, contrapos que «num país onde há liberdade de imprensa, qualquer cidadão pode constituir um jornal, e, no fundo, veicular as notícias e as ideias que pretender».

Finalmente, sobre a possibilidade de serem tomadas medidas contra actividades dessa natureza, esclareceu que ele não era a entidade adequada para responder, mas sim o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Na sua reunião de ontem o CR tratou de assuntos de natureza militar e ainda apreciou o parecer da Comissão Constitucional sobre um decreto-lei.

Comissão de Reestruturação de Direito propõe "numerus clausus" na avaliação

Saiu finalmente, após alguns meses e sucessivas prorrogações do prazo de entrega o relatório da Comissão de Reestruturação da Faculdade de Direito de Lisbooa.

Como novidade mais saliente refira-se a proposta da inclusão do «numerus clausus» no processo de avaliação contínua.

Recorde-se que na Faculdade de Direito foram aprovados dois métodos de avaliação. O A, de avaliação contínua; o B, de apresentação de trabalho ao fim do ano.

Em relação ao método A (avaliação contínua), pela proposta da Comissão de Reestruturação, acabam os monitores que dão lugares a licenciados, sendo a regência da cadeira entregue a um licenciado (que pode ser um assistente).

A inclusão do «numerus clausus» na avaliação contínua é justificada face à dificuldade em conseguir instalações e licenciados.

Assim, por hipótese, havendo apenas cinco licenciados para dar aulas a cinco subturmas (sensivelmente um total de 250 estudantes) os outros alunos passariam para o método B, ou seja, para a avaliação mediante a apresentação de um trabalho ao fim do ano.

No que respeita à falta de instalações, segundo apuramos, estar-se-ia a pensar no aproveitamento das caves da Faculdade para salas de aulas.

Propõe ainda o relatório o regresso aos testes individuais, o que pressupõe o desaparecimento gradual dos trabalhos de grupo, uma das conquistas pedagógicas dos estudantes depois do 25 de Abril. Recorda-se que a Comissão de Reestruturação da Faculdade de Direito era constituída, entre outros, por Isabel Magalhães Colaco, Mota Pinto, Marcelo Rebelo de Sousa, Pita e Cunha, Castro Mendes.

Mourão-Ferreira voltou da Polónia com promessa de maior cooperação

O secretário de Estado da Cultura, dr. David Mourão-Ferreira, que regressou ontem a Lisboa após uma viagem à Polónia onde estabeleceu contactos com entidades governamentais ligadas ao sector cultural, referiu as perspectivas modelares que se afiguram para a cooperação cultural com aquele país.

Focando o interesse manifestado pela Polónia em relação à nossa cultura, David Mourão-Ferreira sublinhou que de todos os países com quem estabelecemos relações diplomáticas depois de Abril de 1974, a Polónia «é justamente um daqueles que mais interessado se tem mostrado num intercâmbio cultural e um daqueles cuja abertura a todas as formas e manifestações culturais se afigura particularmente modelar».

David Mourão-Ferreira informou ainda que, em consequência dos contactos havidos com os responsáveis polacos, a próxima reunião da comissão mista estabelecerá um protocolo no âmbito do acordo cultural celebrado entre os dois países.

Leiloados documentos de Sá de Miranda

Uma série de documentos pertencentes ao poeta Francisco Sá de Miranda foram arrematados em leilão por 33 mil escudos, sendo hoje leiloados os últimos 80 lotes de livros raros na almoeda que há três dias decorre em Lisboa.

Foram arrematadas obras portuguesas e estrangeiras dos séculos XVI a XX. O lote de Sá de Miranda pertence na sua maioria à Casa da Tapada, é formado por documentos do século XVI e, segundo os conhecedores, constitui um valor importante para um mais aprofundado conhecimento do poeta e da literatura dos séculos XVII e XVIII.

Embora o leilão tenha registado grande afluência, elementos da agência leiloeira informaram que a maioria dos interessados são livreiros que conhecem o valor real da mercadoria. A almoeda tem lugar no 1.º andar do n.º 53 da Rua Luz Soriano.

Portugal exporta maçãs e castanhas

Apesar do ano agrícola excepcionalmente mau, Portugal pensa elevar até final de 1977 a exportação de maçã, cujo lançamento em 1976 se cifrou na ordem das 1500 toneladas, que renderam cerca de dez mil contos.

O principal comprador é a Inglaterra com 1050 toneladas no valor de seis mil contos, seguido da Guiné e Cabo Verde. Para o próximo ano, prevê-se uma exportação de 25 mil toneladas.

Quanto à castanha, teve o ano passado a sua entrada no mercado inglês, cuja importação se cifrou em cerca de quinze mil contos, enquanto o Brasil, o principal importador estrangeiro, absorveu 40 mil contos.

Cursos de pós-graduação na Gulbenkian

Com vista à especialização de indivíduos no domínio da Economia Agrícola, o Departamento de Ensino do Instituto Gulbenkian de Ciência está a realizar um programa de cursos intensivos de pós-graduação, iniciados em 21 de Março último.

Entretanto, decorre até ao dia 22 outro curso, a cargo do prof. José Molina da Universidade de S. Paulo, sobre «Extensão Agrícola».

Por outro lado, o curso sobre «Avaliação de Projectos», orientado pelo dr. Fernando Estácio, do CEEA, marcado para 4 a 29 do corrente, foi transferido para o mês de Outubro.

Os cursos têm lugar nas instalações do Instituto Gulbenkian de Ciências, em Oeiras, destinando-se exclusivamente a licenciados e estagiários de cursos superiores de nacionalidade portuguesa e estrangeira.

"Direito de Habitar" em debate

Nos próximos dias 9 e 10 decorrerá na Reitoria da Universidade de Lisboa um colóquio «Sobre o Direito de Habitar» promovido pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses e Associação dos Inquilinos do Norte de Portugal.

Este colóquio tem como principais objectivos «reivindicar o direito à habitação como direito fundamental já considerado constitucionalmente; analisar e criticar a actuação dos tribunais e da administração nos pleitos sobre habitação; tornar pública as conclusões dessa análise; estudar e denunciar as disposições legais que sejam inconstitucionais e estudo da última legislação publicada e da anunciada».

A sessão pública de encerramento realiza-se a partir das 18 horas do dia 10 na Aula Magna da Reitoria da Universidade.

Colóquio sobre Arrendamento Rural

PORTO, 7 — «O Arrendamento Rural no contexto da economia nacional» é o tema do colóquio que amanhã, dia 8, a partir das 21 e 30, tem lugar na Cooperativa do Povo Portuense, promovido pela «Agrinorte» (Comissão de Apoio ao Cooperativismo e Associativismo Agrícola do Norte). Os técnicos agrícolas eng. Flávio Martins, Enes Gonçalves e Viriato Moura farão a respectiva introdução. No final será ainda projectado o filme «O Rendeiro», realizado por Luís Gaspar.

MES anuncia III Congresso

O III Congresso do Movimento de Esquerda Socialista realizar-se-á nos finais deste ano, segundo anuncia uma nota do respectivo Comité Central.

O III Congresso do MES, cujos trabalhos preparatórios foram lançados na II Conferência Nacional de Quadros do MES que se realizou no passado fim-de-semana no Porto, é qualificado como «um importante passo para a unidade dos revolucionários e das massas populares».

Antes da realização do Congresso, aquele partido promoverá a convocação de conferências sectoriais (Sindical e Operária, Cultural, Reforma Agrária, etc.), destinadas a fornecer orientações concretas para as várias frentes de luta.

Lopes Cardoso e Kalidás vão amanhã a Beja participar num colóquio

Na sequência das conclusões do I Encontro Nacional da Associação de Cultura Socialista-Fraternidade Operária, o Grupo de Apoio de Beja realiza amanhã, naquela cidade, às 21.30, na Sociedade Filarmónica «Capricho Bejense», uma sessão pública que contará com a presença de Lopes Cardoso, Kalidás Barreto e José Luís Gaspar.

Entretanto, continuam a ser divulgadas diversas tomadas de posição sobre a Fraternidade Operária e a figura do eng.º Lopes Cardoso.

Para o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro, aquela associação «virá a ter um importante papel no aglutinar da base social de apoio indispensável à construção do socialismo em Portugal».

Depois de repudiar afirmações caluniosas e ataques feitos contra a Fraternidade Operária e contra Lopes Cardoso, aquele sindicato salienta que essas afirmações mais não pretendem do que «escamotear outras opções políticas, que de socialismo nada têm e que, por conseguinte, de forma alguma se identificam com os reais interesses dos trabalhadores».

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Sede: Rua do Conde Redondo, 60 - 2º, 3º, 4º, 5º LISBOA
Telefones: 53 54 37 - 55 55 71 - 400 03

A TODOS OS TRABALHADORES TÊXTEIS
A Luta Continua pelo CCTUV/Têxtil

A luta dos Trabalhadores dos Têxteis e Malhas, Lanifícios, Vestuário, Tapeteiros e Cordoeiros pelo CCTUV tem sido árdua e longa.

Esta nossa luta que vem demonstrando a consciência de classe dos trabalhadores do sector entrou na sua fase decisiva.

O ministro Gonelha quer impor-nos uma Portaria que não nos oferece quaisquer garantias de manter os direitos adquiridos em anteriores contratos ao mesmo tempo que mantém o decreto dos 15 % de miséria.

As manifestações do dia 16 foram a demonstração de que os trabalhadores têxteis estão mobilizados e unidos em torno da luta pelo CCTUV.

Agora que a luta entra na sua última fase, é mais do que nunca necessário garantir a unidade de todos, ser firmes contra a repressão patronal e avançar para a luta.

Se

— **O Governo até ao dia 9/7/77 (sábado), não der uma resposta concreta e positiva, os sete pontos apresentados pela C.N.S. e, fundamentalmente, quanto à manutenção dos direitos adquiridos e a não aplicação do decreto dos 15 % (Decreto-Lei n.º 49-A/77) de miséria.**

COM UNIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS NOSSOS LOCAIS DE TRABALHO, LUTAREMOS ATÉ À VITÓRIA

— Assim se essa resposta não for dada até ao dia 9/7/77 e se não for positiva para os trabalhadores do sector a C.N.S. e os Sindicatos do sector, propõem **UMA GRANDE JORNADA DE LUTA NO DIA 13/7/77 (QUARTA-FEIRA), COM PARALISAÇÃO TOTAL DE 24 HORAS** (1.º, 2.º e 3.º turnos e horários normais), para que os direitos adquiridos de todos os trabalhadores dos diversos subsectores, nas grandes lutas travadas pelos trabalhadores, não sejam retiradas pelo Governo ou pelo patronato e para dizermos, mais uma vez, que não aceitamos o limite dos 15 % até porque, desde 1975 até este momento, o custo de vida já aumentou mais de 50 %, contando com uma possível duração do contrato que poderá ir até 1980, e com o agravamento do custo de vida, não é com uns míseros 15 % nos salários que os trabalhadores têxteis poderão viver com o mínimo de dignidade.

Assim

Para discutirmos a presente situação do nosso CCTUV/TÊXTIL e ratificarmos a proposta de luta acima indicada a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul convoca todos os Delegados Sindicais e todos os trabalhadores para as seguintes reuniões que, se levarão a efeito para além de algumas dezenas de plenários nas principais empresas, para análise à situação do nosso CCTUV/TÊXTIL.

CONVOCATÓRIA

TIPO DE REUNIÃO	DIA	HORA	LOCAL
REUNIÃO GERAL DE DELEGADOS	6/7/77 (4.ª-FEIRA)	14.30 H.	**Sede do Sindicato** — Rua Conde de Redondo, 60, 5.º — LISBOA
ASSEMBLEIA REGIONAL DE LISBOA	7/7/77 (5.ª-FEIRA)	20.30 H.	**Sede do Sindicato** — R. Conde de Redondo, 60, 5.º — LISBOA
ASSEMB. REG. MOSCAVIDE — (Moscavide, Sacav., Alv., Alhand., Póvoa, V. Franca, Alenq.)	8/7/77 (6.ª-FEIRA)	21 H.	**Delegação de Moscavide** — R. João G. Patacão, 26, r/c. — MOSCAVIDE
ASSEMBLEIA REGIONAL BARREIRO (Barreiro, Moita, Alhos Vedros)	8/7/77 (6.ª-FEIRA)	20.30 H.	**Sociedade dos Alentejanos** — Baixa da Banheira
REUNIÃO REGIONAL DE SETÚBAL	8/7/77 (6.ª-FEIRA)	18.30 H.	**Edifício do INATEL de Setúbal** — Setúbal
ASSEMBLEIA REGIONAL TORRES NOVAS (Todo o distrito de Santarém)	9/7/77 (SÁBADO)	17 H.	**Alcadaria do Castelo** — Torres Novas
ASSEMB. REG. CACÉM — (Cacém, Queluz, Mem Mart., Sintra, Sab., Mafra, T. Vedras)	11/7/77 (2.ª-FEIRA)	20.30 H.	**Delegação do Cacém** — Largo da Estação da CP, lote 4, 1.º-Dto. - CACÉM
PLENÁRIO DAS EMPRESAS F. FINO e FIBRAFIL de Portalegre	11/7/77 (2.ª-FEIRA)	15 H.	Portalegre
ASSEMBLEIA REG. ALMADA - (Almada, C. Pied., Laranj., Costa Cap., T. Marinha)	11/7/77 (2.ª-FEIRA)	20.30 H.	**Socied. Filarm. União Artist. Pied.** — Cova da Piedade

PARTICIPA!

— DIREITO AO PÃO, 15 % NÃO!
— CADERNO REIVINDICATIVO, SIM; PACTO SOCIAL, NÃO!
— DIREITOS ADQUIRIDOS NÃO PODEM SER PERDIDOS!
— TRABALHO, SIM; DESEMPREGO, NÃO!
— PARA VENCER É PRECISO LUTAR!
— UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS!

Lisboa, 4 de Julho de 1977.

A DIRECÇÃO

Sindicatos Agrícolas rebatem afirmações de António Barreto

«Quem tem medo que os trabalhadores agrícolas esclareçam o País» — perguntam os Sindicatos Agrícolas de Beja, Évora e Portalegre num extenso comunicado de resposta ao «amontoado de mentiras e calúnias» que dizem ter sido proferidas pelo ministro António Barreto na sua alocução televisiva.

Os Sindicatos aguardam que o ministro e a Administração da TV respondam à proposta que lhe fizeram para um debate público sobre o «famigerado projecto-lei» apresentado por António Barreto. No caso de o ministro recusar, os trabalhadores pretendem que a RTP lhes conceda tempo de antena para responderem às afirmações do titular da pasta da Agricultura e Pescas.

Entretanto os Sindicatos Agrícolas rebatem algumas opiniões do ministro. A propósito das áreas de reserva, no texto divulgado pelos Sindicatos Agrícolas contesta-se os 70 mil pontos, que acabam por ser muito mais, visto que «nesse cálculo não se conta com as benfeitorias». Segundo os trabalhadores, o ministro escamoteou um problema muito importante: «as benfeitorias (montados, vinhas, regadios) fazem aumentar a pontuação para mais uns largos milhares de pontos». O ministro também se esqueceu de dizer que o seu «projecto» permite que um agrário possa medir mais 100 por cento além dos 70 mil pontos. «Nem sequer disse que o marido e mulher, até agora tratados como um único proprietário, pode cada um ter direito de reserva» — sublinha-se no comunicado dos Sindicatos Agrícolas.

Ainda na denúncia das omissões do ministro os trabalhadores agrícolas salientam que António Barreto se esqueceu de informar que «a área de reserva pode ser aumentada de acordo com o agregado doméstico, conceito que inclui não só os familiares que dependem do agrário mas os próprios empregados domésticos, o que nos faz recuar ao tempo da servidão medieval».

De acordo com o comunicado, o «projecto Barreto» dá hipóteses ao aparecimento de novos latifúndios e grandes empresas capitalistas no Alentejo e Ribatejo. «Que outra coisa se pode chamar a um projecto que prevê expressamente que 20 agrários possam ser donos de um concelho e que grandes empresas agrárias, como a Fundação da Casa de Bragança, por exemplo, antigos proprietários de dezenas de milhares de hectares, deixem de ser expropriáveis, retomando a posse dos seus antigos condados e domínios senhoriais?»

Os Sindicatos abordam também a questão do absentismo, que o ministro afirmou não ser permitido. No entanto, «na sua 2.ª Reforma Agrária admite-se que uma herdade esteja por cultivar durante seis anos e que só depois possa ser expropriada por abandono. Se isto não se chama promover de novo o absentismo que outro nome lhe poderemos dar, sr. ministro?».

CADÁVER QUE VEIO NA REDE
Mistério rodeia morte de uma mulher de Ovar

PORTO, 7 — As investigações da PJ em torno do caso de uma mulher encontrada morta em Ovar e aparecida nas redes dos pescadores, levaram já à descoberta de dados suspeitos que começam a lançar alguma luz sobre as possíveis origens da morte. Realmente, a mala da morta (Maria Emília da Costa Guedes Rego, de 43 anos, moradora na Rua de Costa Cabral, no Porto), veio a aparecer cerca de três semanas após o seu desaparecimento e com três pesos no interior, dando ideia de que a mala teria sido lançada ao mar com o propósito de a fazer desaparecer de vez.

A sua viatura encontrava-se na respectiva garagem, pelo que não foi utilizada pela vítima para a deslocação à região onde foi achada. No interior da mesma viatura foram encontrados indícios que o Instituto de Medicina Legal agora analisa.

FÉRIAS

AINDA TEMOS PARA SI:

UNIÃO SOVIÉTICA

PARTIDA 31 JULHO
9 DIAS — 21 300$00

MINORCA (BALEARES)

PARTIDAS: 17 SETEMBRO
24 SETEMBRO
9 DIAS — 6990$00

MADEIRA

TODOS OS DOMINGOS
1 SEMANA — 3710$00

PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS

ORGANIZAÇÃO

VIAGENS

ESTABELECIDOS EM 1771

E. Pinto Basto & Ca., Lda.

PRAÇA DUQUE TERCEIRA, 20
LISBOA-2

TELEFS: 361581-368659-366411

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
Direcção-Geral das Alfândegas
EDITAL

Fernando Justino Leite dos Reis Pires, primeiro verificador do Quadro Técnico-Aduaneiro, faz saber que corre trâmites na Direcção-Geral das Alfândegas um processo administrativo para importação com isenção de direitos da motocicleta.

Marca Honda; Tipo 2; Modelo 750; Matrícula MI C 30-14; Cor amarela. Portas 2 lugares procedente da ex-colónia de Moçambique, de cuja propriedade, desde 1975, se arroga Fernando Gomes Ferreira Catarino, residente que foi em Lourenço Marques, na Av. D. João II, n.º 359, e que actualmente reside em Lisboa, na Rua José Ricardo, n.º 13 R/C.

Convidam-se, pelo presente edital, todos aqueles que disponham de elementos de impugnação de tal direito a que, no prazo de (15), quinze dias, deles dêem conhecimento.

Direcção-Geral das Alfândegas, em 2 de Julho de 1977

Verificador do Quadro Técnico-Aduaneiro
(assinatura ilegível)

NO BAIRRO DA TABAQUEIRA
GNR recebia dos moradores para fazer policiamento à noite

Um aglomerado populacional situado em Albarraque, nas proximidades de Sintra, vinha pagando à GNR o policiamento da sua área. Cada chefe de família desembolsava 50 escudos mensais. Baixou assim o índice de criminalidade no Bairro da Tabaqueira, com trezentos fogos, e os moradores não tinham razão de queixa. Até que, no dia 8 do mês passado, a GNR anunciou que triplicava o preço da vigilância de 30 para 90 escudos por hora, obrigando os moradores à contribuição «voluntária» de 32 400 escudos por mês. O povo suspendeu a «gratificação», a GNR suspendeu o policiamento.

Tratava-se de um policiamento «extra», solicitado pelos moradores de Albarraque após a ocorrência de vários assaltos a pessoas, residências, estabelecimentos e até à creche. Vai daí, resolveram contactar a Guarda Nacional Republicana. Um membro da Comissão de Moradores conta-nos que «o senhor comandante foi muito atencioso, mas disse-nos que não tinha pessoal para destacar para ali, pois se o tivesse garantiria o policiamento de dia e de noite». Alvitrou-se então que a GNR poderia enviar alguns homens em regime de «gratificado», o que foi aceite pelos moradores. Em Abril e Maio, o Bairro foi policiado por uma patrulha de dois soldados — da meia-noite às seis da manhã — pagando-se o estipulado: 30 escudos por hora e por homem, o que representava 50 escudos mensais a desembolsar por cada chefe de família. Por esta via, a GNR local vinha recebendo 10 800 escudos mensais.

Corria tudo a contento (desapareceram as razões de queixa) quando no dia 8 de Junho os moradores foram informados de que triplicava o preço da vigilância, com efeitos retroactivos desde o dia 1 daquele mês.

Sendo assim, cada agregado familiar teria agora de pagar à GNR não os 50 escudos, mas 150 por um serviço que, em princípio, tem o direito de exigir sem outros encargos para além dos impostos a que estão obrigados todos os contribuintes.

Não se discute o legítimo direito de os soldados da GNR receberem por cada hora de serviço nocturno roubado ao seu descanso ou à vida familiar, não falando já dos riscos inerentes a uma tal função. O que está em causa é o facto de os habitantes de certos aglomerados — e o caso do Bairro da Tabaqueira não é único — terem de recorrer às suas economias para obterem aquele mínimo de segurança que as autoridades policiais por dever de ofício lhes devem.

Entretanto, por não poderem arcar com o novo preço, um total de 32 400 escudos por mês, estão os moradores do Bairro, desde o dia 9 de Junho, sem o policiamento que era assegurado, apenas, a troco de remuneração extra.

Resta saber quantas povocando justificado alarme endições, porquê e até quando.

Acresce que o aumento da criminalidade e a sua cada vez maior especialização está provocando justificado alarme entre a população em geral. Para esta situação têm contribuído a falta de um policiamento eficaz, a tolerância da lei — em especial a sua aplicação nos juízos de Instrução Criminal — e a inexistência de medidas sociais que conduzam, de facto, à recuperação de indivíduos que ciccunstâncias várias empurram para a delinquência.

	SIM	NÃO
Pretende vigilância ao Bairro com a quotização anterior, mas com diminuição de tempo?		
Pretende vigilância ao Bairro com a quotização correspondente ao aumento, a tempo inteiro?		
Não pretende vigilância ao Bairro?		

A Comissão de Moradores do «Bairro da Tabaqueira» avançou com este inquérito. Os moradores responderam «não» e a GNR suspendeu o policiamento nocturno

PUB.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor — 34 — Lisboa
— Telef: 770066 — 763276

COMUNICADO

ALERTA AOS MOTORISTAS DE TÁXI

A Portaria de Regulamentação de Trabalho publicada no Boletim do Trabalho e Emprego, n.º 16 de 29/4/77 estabelece, para os motoristas de táxi, um período normal de trabalho de 45 horas semanais. Dispõe ainda que este não pode ser superior a 9 horas diárias, sem prejuízo de outros de menor duração em vigor, distribuídos em 5 dias ou 5 dias e meio.

O Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa comunica, pois a todos os motoristas de táxi, que **devem legalizar o mais depressa possível, os respectivos horários de trabalho.**

Lisboa, 6 de Julho de 1976

A Direcção

URGENTE

3 casais franceses professores com filhos, alugam casa (s) com conforto de 1 a 31 de Agosto de 1977 na região de Mira ou outra possibilidade de alojamento c/pensão. Perto da costa para a Pesca. Resposta a este jornal ao n.º 1931

Arsénio Nunes homenageado no Instituto de Medicina Legal

À memória do prof. Arsénio Nunes, figura prestigiosa da medicina portuguesa, foi ontem promovida uma homenagem pelos trabalhadores do Instituto de Medicina Legal de Lisboa, onde foi director durante 20 anos. No anfiteatro do Instituto foi desterrada uma placa evocativa que lembra para a posteridade o nome do mestre de medicina falecido em Fevereiro deste ano.

O prof. Arsénio Nunes deixou uma valiosa obra prática e bibliográfica tendo um dos 52 trabalhadores que participaram na homenagem afirmado que «ao consolidarmos no Instuto de Medicina Legal o nome do prof. Arsénio Nunes — para quem a liberdade era também o direito que cada um tem de cumprir — pretendemos uma continuação de valorização dos Institutos de Medicina Legal, cujas principais missões tornou tão valiosas».

Ao terminar a cerimónia, a directora interina do Instituto, dra. Maria Isabel Ribeiro de Mendonça, sintetizou nos seguintes termos a acção do professor Arsénio Nunes: «A sua obra não foi de fachada, não se contentou com o êxito fácil, mas exigiu sempre a parte difícil do mesmo: o trabalho sem alarde, persistente, contínuo e valoroso; a investigação em silêncio; os trabalhos publicados sem publicidade; num trabalho contínuo que ultrapassou o Instituto e atingiu o plano nacional e mesmo internacional. Foi um grande cientista, um grande médico legista e, principalmente, um grande homem.»

No próximo dia 12, na Sociedade de Ciências Médicas o prof. Arsénio Nunes será homenageado por catedráticos portugueses.

Incremento da exportação salientado em encontro de gestores

Realizou-se, ontem, no Instituto das Participações do Estado, um encontro de gestores públicos sobre exportações e substituição de importações, no qual participaram cerca de 150 técnicos de empresas de diversos sectores da indústria.

Fazendo uma introdução geral aos temas do encontro, João Cravinho começou por destacar a existência de limitações ao desenvolvimento de uma política de substituição de importações que desde 1974 é considerada como uma condição essencial para garantir o equilíbrio externo da nossa economia.

A necessidade de promover exportações e de substituir importações foi revelada na exposição de João Cravinho que se debruçou igualmente sobre a necessidade de valorizar a utilização de recursos naturais e tecnológicos de carácter nacional aumentando a prestação de serviços nacionais no mercado interno e aproveitando plenamente as capacidades sub-aproveitadas das empresas.

Na análise das medidas gerais de política económica João Cravinho apontou a necessidade de um quadro incentivador no plano dos preços referindo os principais instrumentos de intervenção e promoção da iniciativa. A introdução de novos fabricos, a óptica de gestão da «carteira» de produtos, a subida na escala tecnológica e as transferências de tecnologia constituíram os temas deste encontro

Incidentes em Campo Maior originam onda de protestos

Os factos ocorridos na semana passada em Campo Maior, que culminaram com a prisão de oito trabalhadores e ferimentos a tiro em três pessoas, sendo uma delas menor de sete anos, geraram uma onda de protestos da parte de diversas organizações e partidos políticos. Assim, a Comissão Distrital de Portalegre do PCP emitiu um comunicado no qual manifesta o seu repúdio pela forma como actuaram as forças militarizadas (Polícia de Intervenção e GNR) comandandas pelo major Mourão, quando da entrega ilegal de dois lagares e uma adega aos agrários.

O PCP responsabiliza pelo sucedido o Ministério da Agricultura e Pescas e bem assim o governador civil de Portalegre, dr. Miranda Calha, que, numa comunicação acerca dos acontecimentos, transmitida pelo Emissor Regional de Elvas, «deturpou totalmente a realidade». Repudia ainda «a tentativa maliciosa de identificar o Partido Comunista com os factos». De acordo com a opinião do PCP, o major Mourão, que «durante os acontecimentos mostrou o seu carácter repressivo e de ódio contra o povo», deverá merecer das autoridades competentes o devido apuramento das responsabilidades, «independentemente da acção judicial que os trabalhadores entendem levantar».

Numa reunião do Comité Local de Lisboa do mesmo partido, cerca de 150 pessoas aprovaram uma moção contra a «Lei Barreto», que classificaram como «claramente atentatória ao espírito da Constituição». Na moção afirma-se que, no caso de esse «famigerado projecto» ser aprovado, as reservas subiriam para 217 mil pontos, podendo deste modo 20 agrários «tomar conta de um concelho».

Por outro lado a Frente Eleitoral «Povo Unido» de Campo Maior (sobretudo os elementos que participam nos órgãos das autarquias locais) protesta contra a política do MAP. A propósito da atitude assumida pelo governador civil de Portalegre pergunta: «Será assim, com estes democratas, que construiremos a democracia a caminho do socialismo, como se encontra consignado na nossa Constituição?»

. O comunicado da FEPU refere-se ainda à posição de alguns elementos da Câmara Municipal de Campo Maior que, ao ser-lhes proposto assinarem uma moção de apoio em defesa das Cooperativas Agro-Campo Maior e Unidade de Trabalhadores, «pura e simplesmente rejeitaram, alegando que a moção contrariava a linha do seu partido».

Também o Secretariado Concelhio das Cooperativas e UCP's do concelho de Campo Maior se pronunciou sobre os comunicados transmitidos no Emissor Regional de Elvas, um dos quais subscrito pelo governador civil de Portalegre. Considera o Secretariado que aquele delegado do Governo mais uma vez se colocou do lado dos agrários. O dr. Miranda Calha nem sequer se deslocou a Campo Maior para falar com os trabalhadores e pequenos agricultores das Cooperativas Agro-Campo Maior e Unidade de Trabalhadores. No entanto, na rádio, permitiu-se dar uma versão errada dos acontecimentos.

SENHORIO AGRIDE DOIS RENDEIROS

CELORICO DE BASTO, 7 — Depois do encontro promovido pelo MARN em Celorico de Basto, no passado domingo, dois rendeiros foram atacados na localidade de S. Fins do Tamel pelo senhorio e familiares, (cerca de vinte pessoas), que empunhavam enxadas, forquilhas e paus. Os rendeiros responsabilizaram já o senhorio em queixas apresentadas na GNR e no tribunal da comarca. Esta situação, que está longe de ser inédita, nas regiões do Centro e Norte, onde muitos senhorios levantam obstáculos ao cumprimento das leis, vem mais uma vez tornar evidente um problema para que os rendeiros têm insistentemente chamado a atenção: a necessidade do cumprimento da Lei do Arrendamento com a formação das Comissões Arbitrais, elaboração de contratos escritos e protecção aos que trabalham a terra por parte das autoridades locais.

Ao dar conhecimento deste atentado, o MARN, em comunicado ontem divulgado, chama a atenção para as propostas do MAP e do PPD, a discutir em breve na AR, que põem em causa aspectos fundamentais da vida dos rendeiros, conquistados depois do 25 de Abril. Assim, tal como fizeram no encontro de Viseu do último domingo, repudiam as tentativas de reposição da parceria agrícola e do pagamento da renda em géneros, a não redução a escrito de todos os contratos, a falta de Comissões Arbitrais em todos os concelhos e a passividade das autoridades face a constantes ameaças e agressões feitas aos rendeiros.

Estes problemas foram igualmente tratados nas concentrações de rendeiros efectuadas no Marco de Canaveses, em Barcelos, em Fafe, na Régua e na região de Basto, efectuadas no último domingo, salientando o MARN «o facto lamentável e antidemocrático» de o MAP estar a tomar medidas, nomeadamente sobre a nova tabela de valores máximos das rendas, «nas costas dos mais directamente interessados, sem ouvir os rendeiros e o MARN». Esta organização acrescenta ainda que «a nova tabela estabelece subidas exageradas nomeadamente no vinho, terras de regadio e de associação de culturas, aumentando consideravelmente os encargos dos rendeiros».

Cintura Industrial de Lisboa discute hoje "Lei Barreto"

A Comissão de Trabalhadores da Mague, representante da CIL (Cintura Industrial de Lisboa) na zona de Vila Franca de Xira, promove hoje, pelas 21 horas, na Sociedade Euterpe Alhandrense, um encontro com vários organismos representativos das Comissões de Moradores e Trabalhadores. O objectivo dessa reunião coincide com a discussão da proposta de Lei sobre a Reforma Agrária apresentada pelo ministro António Barreto.

Considera a CT da Mague que este encontro é fundamental na medida em que aos trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa cabem responsabilidades na defesa do processo revolucionário iniciado com o 25 de Abril.

UCP INDIGNADA

Os trabalhadores da UCP «Margem Esquerda», reunidos em plenário na Herdade do Barrocão com o objectivo de analisar os problemas levantados pela entrega de reservas, aprovaram uma moção na qual exprimem a sua indignação perante a política do MAP, que classificam de «criminosa».

No documento salienta-se também o facto de os trabalhadores estarem preocupados com o «Alastrar do desemprego». Refere-se essa situação como consequência da entrega das reservas. **Se formos forçados a entregar 19 direitos de reserva serão atingidos, segundo os nossos cálculos, cerca de 75 por cento dos actuais trabalhadores da UCP** — afirmam os trabalhadores da «Margem Esquerda».

As «Bases Gerais da Reforma Agrária» são repudiadas na moção. Considera-se que, no caso de aprovação, essa proposta de António Barreto «destroçaria completamente a Reforma Agrária e faria voltar o Alentejo aos tempos de fome, da miséria, da exploração desenfreada, das coutadas ao abandono».

Os trabalhadores da «Margem Esquerda» manifestam ainda a disposição de lutarem «pelos meios que acharem convenientes e até às últimas consequências».

MOÇÃO CONTRA MAP NA LISNAVE

Os delegados sindicais e os delegados sectoriais dos trabalhadores da Lisnave aprovaram, num plenário realizado no passado dia 1, uma moção contra a política do MAP, que consideram de «submissão aos interesses capitalistas».

No documento os trabalhadores da Lisnave, depois de condenarem a política, os métodos e as acções dos responsáveis do MAP, António Barreto e Carlos Portas, responsabilizam o Governo (no seu todo) pelas acções destruidoras da Reforma Agrária e «pela violência repressiva e de destruição sob a capa da democracia».

A referida moção foi enviada aos órgãos do poder a fim de que estes corrijam uma política que «visa destruir a Reforma Agrária, uma das maiores conquistas do povo português».

Sindicatos Agrícolas discordam da legislação sobre cortiça

SETÚBAL, 7 — Os Sindicatos Agrícolas e Secretariados das UCP's continuam na disposição de não aceitar as leis elaboradas pelo MAP para o sector da cortiça.

Ainda anteontem representantes dos Sindicatos Agrícolas e Secretariados das UCP's de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal, numa reunião efectuada no INATEL desta cidade, decidiram enviar aos órgãos do poder um telegrama exigindo a suspensão da referida legislação.

Foi também discutida na reunião a necessidade de combater a especulação, de não vender a cortiça aos intermediários e de defender a prática de preços justos.

Em ARMAÇÃO DE PERA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

descentraliza os seus Serviços de Crédito

Começámos em Fevereiro do corrente ano a estender a todo o território do Continente um processo de descentralização para a tomada de decisões sobre pedidos de crédito e a realização local das respectivas operações. Quanto às Ilhas Adjacentes, foram oportunamente tomadas providências semelhantes.

CRÉDITO PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA

Os pedidos de crédito para habitação própria passaram a ser estudados e decididos ao nível de capitais de distrito (ou seja, nas Filiais da Caixa), em número que irá aumentando progressivamente. Os assuntos referentes a estas operações poderão, no entanto, ser tratados através das agências localizadas nos respectivos distritos.
As Filiais habilitadas para o desempenho destas funções são, actualmente, as seguintes:

Aveiro (agências em Arouca, Agueda, Anadia, Castelo de Paiva, Espinho, Estarreja, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Ovar, S. João da Madeira, Sever do Vouga e Vila da Feira).
Braga (agências em Barcelos, Fafe, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde).
Coimbra (agências em Arganil, Cantanhede, Figueira da Foz, Lousã, Oliveira do Hospital, Tábua e Penacova).
Faro (agências em Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Tavira e Vila Real de Santo António).
Leiria (agências em Alcobaça, Caldas da Rainha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Marinha Grande, Nazaré e Pombal).
Porto (agências em Amarante, Felgueiras, Gondomar, Matosinhos, Paços de Ferreira, Penafiel, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia).
Santarém (agências em Abrantes, Cartaxo, Coruche, Tomar, Torres Novas e Vila Nova de Ourém).
Setúbal (agência do Seixal)
– as agências de Almada e do Barreiro funcionam directamente como centros de decisão, face ao elevado movimento de pedidos nestes concelhos.

Espera-se poder incluir brevemente nesta lista a Filial de Viseu.

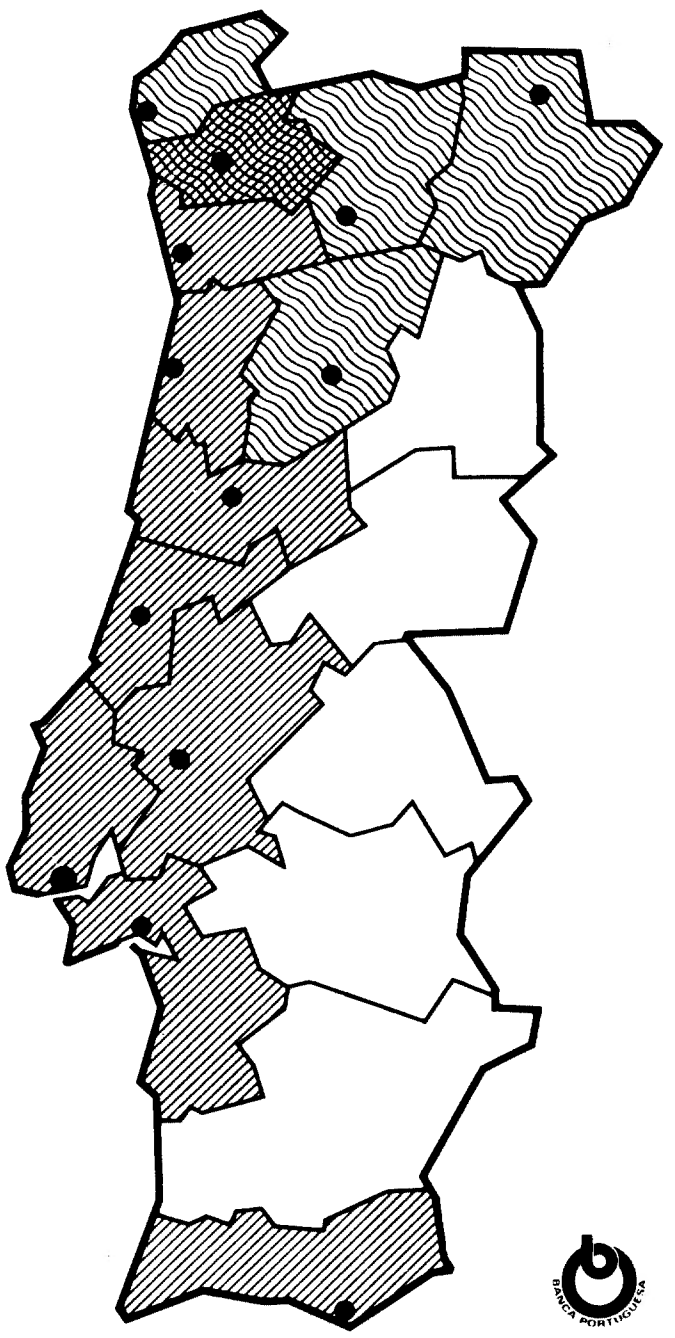
CRÉDITO AGRÍCOLA

Também para as operações de crédito agrícola está a ser seguida uma orientação no sentido da descentralização, tendo-se começado pelo Norte do País.
Por agora, as Filiais consideradas para este efeito são as seguintes:

Braga (agências em Barcelos, Fafe, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde).
Bragança (agência em Mirandela).
V. do Castelo (agências em Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Ponte de Lima e Valença).
Vila Real (agências em Chaves e Peso da Régua).
Viseu (agências em Carregal do Sal, Cinfães, Lamego, Mangualde, Nelas, Penalva do Castelo, Santa Comba Dão, S. Pedro do Sul, Sátão, Tondela e Vouzela).

CRÉDITO INDUSTRIAL

Finalmente, informa-se que a Filial do Porto passará a encarregar-se, segundo programa a anunciar oportunamente, de operações de crédito industrial. Idêntica orientação se encontra programada para as Ilhas Adjacentes.



Ramalho Eanes receberá director do "Monde"

Conforme ontem noticiámos, o director do diário parisiense «Le Monde», Jacques Fauvet, visitará Portugal de 9 a 18 deste mês a convite do director do Centro Nacional de Estudos e Planeamento.

Durante a sua estadia em Portugal, Jacques Fauvet será recebido pelo Presidente da República, presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro e cardeal-patriarca de Lisboa, avistando-se também com alguns membros do Governo, presidente da Comissão Constitucional, comandante da Região Militar do Norte e secretários-gerais do PS, PSD, CDS e PCP.

No dia 15 o director do «Monde» será homenageado com um jantar oferecido pelo director do Centro Nacional de Estudos e Planeamento, Pedro Sousa Santos, para o qual estão convidadas individualidades com destaque na vida política e cultural portuguesa.

Empresas públicas investem na indústria de papel

Produzirá 50 toneladas diárias de cartolinas, na fase de arranque, uma nova linha de produção da fábrica de Tomar da Companhia do Papel do Prado, inaugurada pelo secretário de Estado da Indústria, Santos Martins.

Com o equipamento agora instalado, que orça os 300 milhões de escudos, esta unidade fabril, que já produzia cerca de 30 toneladas de cartolinas, fica apta a contribuir para satisfazer as necessidades do mercado interno, como também para evitar importações, exportando ainda os excedentes.

A linha de produção agora inaugurada, ainda sem secagem e prensagem, terá uma capacidade produtiva de 100 toneladas diárias, quando funcionar em pleno, num futuro próximo.

A fábrica do Prado-Tomar, que emprega 190 trabalhadores, tem como principais accionistas as empresas públicas «Cimpor» e «Portucel», que detêm cerca de 80 por cento do capital social da empresa.

Aproveitando esta sua deslocação, o secretário de Estado da Indústria visitou também a «Celtejo», unidade fabril de pastas celulósicas situada em Vila Velha de Ródão, e, a fábrica de fibras poliester «Finicisa», em Portalegre.

Álvaro Guerra entregou credenciais

O novo embaixador de Portugal na Jugoslávia, Álvaro Guerra, entregou ao marechal Tito ontem as cartas credenciais, que o acreditam como representante de Portugal naquele país.

SINDICATOS SOBRE "PROJECTO ROQUE LINO"

"Imprensa submetida aos interesses do PS"

«Os interesses dos Portugueses e do Estado são submetidos, de forma despudorada, aos interesses do partido do Governo», já que propõe «o fecho de «A Capital» para aumentar as vendas de «A Luta», mantém «O Comércio do Porto» para pagar dívidas políticas e, apesar de o Estado não ter «vocação» para informar, quer conservar e controlar três dos principais diários nacionais» afirmam, num comunicado, oito sindicatos, entre os quais o dos Jornalistas, referindo-se ao «projecto Roque Lino».

O documento de análise ao «projecto Roque Lino» foi dividido em três partes — «Política de Informação», «Garantia de Emprego», e «Conclusões», onde se acentua que o mais grave no projecto é «a completa ausência de uma política de informação positiva», uma vez que «defender a democracia, para o autor do projecto, é entregar os jornais a um partido ou a um governador civil».

Sbre o caso do jornal «O Século», que se encontra ainda suspenso e cujos trabalhadores ainda não receberam os salários do mês de Junho, o documento sublinha que o projecto ao propor a desnacionalização daquele jornal, está «a alterar o programa do Governo» e recorda que a «desnacionalização está proibida pela Constituição». Concluem os oito sindicatos que a resolução da problemática da Comunicação Social num Estado democrático «exige a participação pela vontade dos trabalhadores e, simultâneamente, o respeito pela liberdade de informação, a garantia dos postos de trabalho e do aumento da informação social ao dispor dos portugueses».

«TEMPO» ABSOLVIDO

Os jornalistas Carlos Viveiros e Nuno Rocha, do semanário «Tempo», foram ontem absolvidos no 6.º Juízo Criminal do Tribunal da Boa Hora onde compareceram sob a acusação de crime de abuso de liberdade de Imprensa.

A acusação referia-se a um artigo inserto no «Tempo» de 11 de Novembro último, a propósito do discurso da tomada de posse do major Melo Antunes no cargo de Presidente da Comissão Constitucional. O artigo intitulava-se «O conto do vigário» e nele se faziam afirmações consideradas ofensivas da honra do citado Conselheiro da Revolução.

Assembleia da República vai fixar maioridade aos 18 anos

Como a Imprensa já divulgou, entre as propostas de lei enviadas pelo Governo à Assembleia da República, para serem discutidas e votadas durante a sessão especial que decorre este mês e durante o mês próximo, com vista a alterar o actual Código Civil de modo a pô-lo a par com a Constituição, destaca-se a que respeita à redução da maioridade aos 18 anos.

Nos «motivos da proposta», o Governo sublinha que esta solução decorre da própria Constituição da República de 1976, em que se fixa a idade de 18 anos para a aquisição da capacidade eleitoral activa e passiva. Como muito justamente acentua o Governo, «podendo-se ser deputado com 18 anos, mal parece que continue a entender-se que só depois dessa idade se adquire plena capacidade para reger a própria pessoa e dispor dos próprios bens».

Assiste-se na Europa, e não só, a um movimento que defende a redução da idade de maioridade civil, tendendo as legislações e projectos mais recentes a fixá-la aos 18 anos.

Outro argumento do Governo que não oferece qualquer contestação é o de que os jovens, nos dias de hoje, se acham sujeitos a um mais rápido desenvolvimento psíquico e cultural e ainda que os jovens «reivindicaram — e obtiveram já nalguns sectores — uma autonomia a que deve corresponder inerente responsabilidade».

Da fixação da maioridade aos 18 anos, decorrem problemas relacionados com a emancipação por concessão dos pais ou do Conselho de Família, ou ainda por decisão dos tribunais.

Decidiu-se nesta proposta de lei não fixar a idade de emancipação a partir dos 16 anos, como nalguns países já se fez, por arrastamento da fixação de maioridade aos 18 anos, isto por, segundo o Governo «não se afigurar razoável atribuir ao menor, abaixo dos 18 anos, a capacidade de agir que a emancipação envolve».

O mesmo já não sucede com os jovens casados. Fixada a idade núbil aos 16 anos, reconheceu-se que «conviria manter-se a emancipação resultante do casamento, com base na consideração, entre outras, de que à situação de casado convém, a vários títulos, a plena capacidade do exercício de direitos decorrentes da emancipação».

Quer na fixação da maioridade, quer na fixação da idade núbil, seguiu-se aqui o critério, em conformidade com a Constituição de 1976, de fixar a mesma idade para o homem e para a mulher, o que não sucede na legislação em vigor.

Com efeito, são actualmente diferentes, como se sabe, as idades fixadas para o casamento dos jovens (conforme sejam homem ou mulher).

Esta é mais uma discriminação a que a referida proposta de lei, seguindo na peugada da Constituição da República de 1976, veio pôr termo, para honra da democracia que os homens e mulheres deste País conquistaram e se propõem consolidar.

Rocha Vieira nos Açores

O general Rocha Vieira desloca-se hoje às ilhas de Santa Maria e Faial no prosseguimento da sua visita de trabalho às unidades militares aquarteladas no Arquipélago dos Açores.

Ontem à noite o chefe do Estado-Maior do Exército foi homenageado com um jantar num dos hotéis de Ponta Delgada. Estiveram presentes, entre outras individualidades, o general Barbeitos de Sousa, comandante-chefe das Forças Armadas dos Açores, brigadeiro Ferreira de Lemos, comandante da Zona Militar dos Açores, e o comandante naval contra-almirante Álvaro Cardoso.

O general Rocha Vieira, que amanhã ainda se desloca às ilhas do Pico e Terceira, regressa no sábado a Lisboa, com partida da Base Aérea das Lajes.

Rui Gomes escreve de Caxias

"Se adiarem julgamento iniciarei greve da fome"

«O decorrer do julgamento irá ditar as posições que eu virei a ter no futuro: Se tentarem adiar o julgamento, se tentarem cortar as minhas possibilidades de defesa em tribunal, não hesitarei. Reiniciarei de imediato a greve da fome», lê-se numa carta aberta dirigida por Rui Gomes, de Caxias, «à opinião pública e ao Povo», a propósito do seu julgamento no próximo dia 13 no Tribunal Militar de Santa Clara, a que afirma não reconhecer qualquer isenção política ou moral, porque tem sido «a Justiça castrense que vem ilibando crimes monstruosos contra o povo como foram os cometidos pelos 'pides'».

E Rui Gomes refere mais adiante: «Estarei naquele tribunal porque nada tenho a ver com a acusação que me é feita. Fundamentarei a minha inocência e demonstrarei a provocação montada através deste processo. Estarei no tribunal porque quero verberar com a maior indignação, a arbitrariedade cometida durante 21 meses pelas autoridades militares e protestar contra a ilibação e reabilitação dos 'pides'».

Entretanto, em comunicado emitido, esta manhã, a Comissão de Luta pela Libertação Imediata de Rui Gomes, depois de frisar que «só confrontadas com a greve de fome de Rui Gomes e com o combativo movimento democrático que exigia a sua libertação as autoridades militares foram obrigadas a recuar marcando-lhe o julgamento», acaba por perguntar que confiança se poderá ter no tribunal que, entre outras decisões, «mandou o 'pide' António Domingues, assassino de Dias Coelho, em liberdade e segurança».

PUB.

Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos

LEI BARRETO VISA RECUPERAÇÃO AGRÁRIA

Aprovada em Conselho de Ministros foi enviada à Assembleia da República uma Proposta de Lei sobre a Reforma Agrária, documento esse já conhecido por «Lei Barreto».

Considerando que, a Constituição da República Portuguesa, no seu Artigo 96.°, define a Reforma Agrária como **«um dos instrumentos fundamentais para a construção da sociedade socialista»** e, como um dos seus objectivos aponta a **«transformação das estruturas fundiárias e pela transferência progressiva da posse útil da terra e dos meios de produção directamente utilizados na sua exploração para aqueles que a trabalham»**;

Considerando que a nova Lei é uma concessão às forças de direita, à CAP e ao imperialismo e que, o seu conteúdo e intenções têm um carácter profundamente reaccionário, antipopular, antioperário e se insere dentro da linha de recuperação latifundiária e capitalista levada a cabo pelos actuais titulares do MAP, visando destruir a Reforma Agrária, o que provocará o regresso à fome e à miséria para milhares de trabalhadores rurais;

Considerando que a «Lei Barreto» é profundamente anticonstitucional, pelos motivos já apresentados e, ainda, por permitir por mais um ano o absentismo e não proceder à rápida ultimação da expropriação dos ainda existentes latifúndios; por não criar as necessárias condições económicas estáveis à produção agrícola, tal como aponta o Artigo 102.°; por o seu conteúdo privilegiar a propriedade privada afastando-se, assim, da tarefa fundamental do Estado — Artigo 9.° — de «socializar os meios de produção e a riqueza» e «abolir a exploração e a opressão do homem pelo homem»;

A Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos, em reunião do seu Secretariado, a 5 de Julho de 1977,

repudia a escalada da criminosa política do Ministério da Agricultura e Pescas no sector da Reforma Agrária;

exige que o Governo cumpra a Constituição, expropriando os latifúndios ainda existentes e entregando a terra a quem a trabalha;

repudia a «nova lei da Reforma Agrária»;

apela aos deputados do povo que votem contra a antipopular «Lei Barreto»;

reafirma o seu apoio aos trabalhadores rurais na sua luta por uma Reforma Agrária a caminho do socialismo.

CONTRA A RECUPERAÇÃO LATIFUNDIÁRIA-CAPITALISTA!
CONTRA A POLÍTICA ANTIPOPULAR E ANTIOPERÁRIA!
PELO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO!
AVANTE COM A REFORMA AGRÁRIA!

A LUTA CONTINUA
UNIDOS VENCEREMOS

CURSOS DE VERÃO
EXAMES 2.ª ÉPOCA

EXTERNATOS

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 820221/834658

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — T. 706974/5

PREPARATÓRIO-LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

Ausência de gestão na Intercolor ameaça futuro de 270 empregados

— Sindicato dos Gráficos responsabiliza o Governo

. Representantes dos 270 trabalhadores dos Laboratórios Intercolor manifestaram, esta manhã, em conferência de Imprensa, a sua preocupação quanto ao futuro, afirmando a necessidade urgente de ser nomeado um gestor para a empresa, tal como já por diversas vezes alertaram as instâncias governamentais competentes.

Numa altura em que ainda têm por receber os salários de Junho e depois de se terem verificado problemas nos pagamentos de Abril e Maio, os membros da Comissão de Trabalhadores e delegados sindicais atribuiram as culpas da situação ao patrão, Alcindo Sengo dos Santos, acusando-o de «estar a praticar actos que não temos dúvidas em considerar atentados ao equilíbrio financeiro da empresa e à economial nacional».

A situação naquela empresa que se dedica à fotografia de todos os tipos, caracteriza-se, neste momento, pelo montante das dívidas, que ascendem a cerca de 50 mil contos, entre os quais 16 mil contos à multinacional Agfa-Gevaert, contra 48 mil contos de máquinas existentes na empresa.Para além disso, tem sido impossível apresentar livros de contabilidade às Finanças, desde 1973, «pura e simplesmente porque não têm sido feitos».

A completar o quadro, aparece aquela multinacional alemã que, anteriormente ao 25 de Abril contibuiu largamente para o «boom» da empresa, com a concessão de grandes facilidades na aquisição de toda a maquinaria e ainda na aquisição de matérias-primas. De facto, após aquela data, as matérias-primas passaram a ser pagas contra a entrega (anteriormente venciam-se a noventa dias) e a Agfa chegou mesmo a pretender modificar o contrato de venda da maquinaria.

Simultaneamente, verificavam-se enormes atrasos no fornecimento dos materiais indispensáveis ao funcionamento dos laboratórios, o que tem originado atrasos nas entregas com o consequente descrédito junto do público que utiliza os serviços da empresa. Estes factos reforçam a apreensão dos trabalhadores que temem pelos salários e empregos num futuro próximo.

Mas a actuação da Agfa-Gevaert não parece muito clara, particularmente depois de tudo o que se passou na fábrica que começou a ser construída no Taveiro, perto de Coimbra. O que parece certo, de acordo com os trabalhadores, é que no caso da multinacional alemã gerir os Laboratório Intercolor, a reestruturação implicaria despedimentos de 80 por cento do pessoal existente.

Entretanto, o parque de máquinas está pago em cerca de 70 por cento do seu valor total, embora subsista um penhor mercantil por parte da Agfa-Gevaert. Para os trabalhadores, analisada a situação, as relações entre o gerente da Intercolor e a administração da Agfa «são pouco claras».

As dificuldades nos pagamentos dos salários que têm vindo a agravar-se, são reforçadas pelo não cumprimento do contrato em vigor, além de não serem pagas as dívidas à Previdência, os impostos, e até dívidas a credores, entre os quais o principal é o Estado. Contudo, apesar da ausência da contabilidade, foi possível apurar que no ano passado foram facturados 90 mil contos de vendas.

Entretanto, o patrão parece manter-se completamente indiferente. As pretensões dos trabalhadores no sentido de que entre um gestor para a empresa foram sublinhadas pela entrega de um plano de reestruturação, em que se inclui o controlo de gestão, que a entidade patronal se recusa a aceitar. «Mas nunca foi posta em causa a presença de Alcino Sengo dos Santos na empresa» — sublinham os representantes dos trabalhadores.

Um elemento do Sindicato dos Gráficos do Sul e Ilhas presente na conferência de Imprensa afirmou que, no caso de a situação piorar e os trabalhadores ficarem mesmo desempregados, o Governo deverá ser responsabilizado, uma vez que tem perfeitamente conhecimento do que se passa nos Laboratórios Intercolor.

Sindicatos de Lisboa defendem trabalho persistente de análise e discussão

«Uma das tarefas, no campo de organização sindical, decorrentes do Congresso de Todos os Sindicatos, é a reestruturação das uniões locais, no sentido do reforço e alargamento da unidade e da adaptação às realidades». Esta é uma afirmação de um dos dirigentes da União dos Sindicatos de Lisboa, durante a conferência de Imprensa, ontem realizada, e na qual a USL marcou, para o próximo sábado, dia 9, o plenário em que ficarão sujeitos a discussão os novos Estatutos. Posteriormente proceder-se-á à eleição do novo Secretariado, já de acordo com os Estatutos que forem aprovados.

A eleição foi precedida de exaustivo trabalho. Reuniões de empresa, plenários de zona, dos quais se destacam os que tiveram lugar em Alhandra, Sacavém, Cascais, Amadora e Torres Vedras. Referenciados foram também, pela mesa da conferência de Imprensa convocada pela USL, as muitas dezenas de reuniões com secretariados dos delegados sindicais, também distribuídos pelas diferentes regiões, e ainda os plenários de delegados promovidos pelos Sindicatos.

Conforme foi afirmado, a União dos Sindicatos de Lisboa, independentemente ou não da filiação dos sindicatos na CGTP-IN, preocupou-se em discutir com os trabalhadores a maneira de desenvolver um trabalho persistente de análise e discussão, não só da proposta tipo de Estatutos, mas também no debate e recolha de opiniões sobre a formação do futuro Secretariado e no conhecimento mais real das dificuldades de cada sector.

Desta discussão de problemas que afligem vastas massas (operárias, sobretudo) surgiu, um consenso generalizado em torno do projecto-tipo apresentado pela USL.

Conforme nos acentuaram, alguns pontos específicos serão discutidos «na especialidade». De qualquer modo, a USL, sublinhou, durante a conferência de Imprensa, a sua convicção de que o plenário aprazado para o próximo sábado irá reflectir, em participação e objectividade, todo o trabalho preparatório desenvolvido no sentido de reforçar e alargar a unidade, e que os Estatutos, a serem aprovados, virão a consagrar os princípios fundamentais orientadores do Movimento Sindical Unitário.

Algot sueca apresenta proposta

Na reunião ontem efectuada na delegação do MT, do Porto, sobre o caso da multinacional «Algot», foi estudada uma proposta apresentada pela «empresa-mãe», sueca, à unidade portuguesa de Balazar que reveste as características de uma tentativa de acordo assente na passagem da «responsabilidade bancária» (débitos, pré-financiamentos, etc), para a «Algot portuguesa».

Esta proposta está a ser estudada pela nossa banca e pela família Algot que é, como já ontem referimos, proprietária de 40 por cento das acções da multinacional e administradora da fábrica de Balazar. Só depois será dada uma resposta para a Suécia.

Segundo os sindicatos e a CGTP, que neste processo, têm desenvolvido um grande esforço com vista a salvar aquela fábrica e a salvaguardar postos de trabalho e interesses da economia nacional gravemente ameaçados pela falência da empresa-mãe sueca, esta proposta sueca é já «um primeiro passo» no caminho de se poder estabelecer um diálogo em que, de qualquer modo, a diplomacia portuguesa e os dois Governos terão que ter importante papel daqui em diante.

Por outro lado, é bem nítido que esta proposta da «Algot» sueca reflecte bem as pressões a que tem estado sujeita, à nível interno (sindicatos, Imprensa e Televisão) e externo (sindicatos portugueses em ligação com os suecos e doutras unidades desta multinacional, nomeadamente na Finlândia).

Na reunião de ontem no MT, foi ainda abordado, como noticiamos, o problema da redução da laboração proposta pela administração de Balazar, tendo os representantes dos trabalhadores reafirmado a sua discordância. Por outro lado, o GIT informou que já havia feito contactos com o MNE para obter a sua posição e intervenção, que é fundamental, neste caso.

Refira-se, ainda, que os salários de Junho ainda não foram pagos aos trabalhadores, da unidade portuguesa, o que já se traduz em situações gravíssimas para muitas famílias que não possuem outros recursos. As crianças, concretamente, estão a ser afectadas (caso do leite), diz-nos um dirigente sindical.

Entretanto, a laboração continua normalmente na fábrica portuguesa.

Material eléctrico

Em reunião que terminou já na madrugada de hoje na sede do respectivo sindicato com a participação de dirigentes e delegados sindicais, os electricistas do Norte analisaram as formas de luta que poderão vir a adoptar a breve prazo com vista à assinatura do seu CCT (material eléctrico).

TORRALTA OUTRA VEZ EM FOCO

Novo esquema para recuperar os antigos administradores

. Novo tipo de manobras estão a ser feitas no sentido de fazer regressar à Torralta os ex-administradores Agostinho da Silva e José da Silva. O esquema envolve agora uma denominada «Comissão Nacional de Investidores», que se reivindica representativa de cerca de 26 mil investidores mas na realidade não consta ter sido eleita por um número suficientemente representativo, e se prepara para fazer aprovar pelos trabalhadores daquela empresa uma proposta para a criação de um «Gabinete de Desintervenção», constituído por dois representantes do Estado, dois representantes dos trabalhadorres e dois representantes dos investidores que seriam os antigos administradores Agostinho da Silva e José da Silva. Esta proposta resultou de uma reunião realizada na terça-feira, no Hotel Eduardo VII.

Baseiam a escolha dos seus representantes no facto de considerarem «só eles serem capazes de relançar a empresa e salvá-la do colapso eminente», esquecendo que foram eles os responsáveis principais pela má gestão das pequenas poupanças de milhares de investidores, cuja boa fé os levou a contribuir para uma empresa criada em bases especulativas. Esses milhares de investidores estão agora a ser utilizados para dar cobertura às manobras de uma minoria que sempre apostou na especulação imobiliária e pretende a recuperação dos irmãos Agostinho e José da Silva. Recorde-se que este último foi o próprio que pediu, em fins de 1974, a intervenção do Estado, por dificuldades financeiras.

A reunião do dia 5 e a proposta que dela saiu é ainda mais surpreendente se considerarmos que, neste momento, existe já uma comissão nomeada pelo Governo para estudar a desintervenção da Torralta ou a sua viabilização.

Para a manipulação de milhares de pequenos investidores estes estariam a ser convencidos de que as suas acções, adquiridas entre 6.850 escudos e 8.000 escudos, seriam, depois da desintervenção, e após abatido todo o passivo da empresa, valorizadas a 113 contos cada uma. Isto significaria que o património da Torralta vale cerca de 30 milhões de contos, o que se afigura utópico.

Entretanto, para outros investidores mais realistas, a recuperação e garantia das suas poupanças só pode realizar-se através de uma reconversão total da Torralta, transformadoa em empresa de economia mista formada pelos accionistas e pelo Estado que já lá tem cerca de 3 milhões de contos traduzidos em avales, dívidas à banca, ao fisco, e outras.

Quanto aos trabalhadores continuam sem ser ouvidos relativamente à questão essencial, que é a desintervenção.

FUNÇÃO PÚBLICA

Amanhã a 1.ª assembleia desde há 50 anos

Amanhã, dia 8, decorrerá no Pavilhão dos Desportos, a primeira Assembleia Geral dos trabalhadores da Função Pública da Zona Sul. O início da reunião está previsto para as 20 horas.

De acordo com o que nos afirmaram os dirigentes sindicais deste vasto e conturbado sector, a Assembleia está a ser aguardada com expectativa, dado que, no dia-a-dia, os «funcionários» vêm fortalecendo a sua organização sindical e tomando consciência de que a conquista de condições de trabalho mais justas depende da sua participação na luta geral dos trabalhadores portugueses.

Tem um significado especial esta Assembleia. Explicaram-nos porquê:

. «Esta Assembleia Geral adquire efectivamente significado especial, pois, além de se tratar da primeira dos últimos 50 anos, efectua-se 7 dias após uma reunião dos principais sindicatos dos trabalhadores da administração central, regional e local reunião de que resultou um comunicado conjunto, onde, depois da denúncia na falta de observância de certos compromissos do Governo se fazem várias exigências.

Entre estas, «a apresentação do esquema de salários correspondente à situação previsível para as carreiras resultantes da aplicação da Lei de Bases, a entrega da totalidade dos documentos que integram a citada Lei — no fundamental, recusada — pois que ela envolve a intenção de discriminar os Trabalhadores da Função Pública, reduzindo-os a «agentes administrativos».

Uma reivindicação em concreto: As direcções dos sindicatos que estarão presentes no plenário de amanhã exigem a atribuição imediata do subsídio de alimentação que a classe já aprovou em Dezembro do ano passado.

Plenário na Sotécnica

. A comissão intersindical da Sotécnica-Sociedade Electrotécnica Ld.ª, convocou todos os trabalhadores da empresa para um plenário a realizar no próximo sábado, pelas 15 horas, no anfiteatro de electricidade do Instituto Superior Técnico, no qual serão ventilados assuntos da máxima importância para todo o pessoal.

Da ordem de trabalhos prevista constam problemas como os da necessidade de reajustamentos salariais fora dos condicionalismos do «decreto dos 15 por cento», revisão dos subsídios de almoço, e a defesa das conquistas alcançadas.

A empresa tem cerca de 600 trabalhadores e aparenta bastante prosperidade, apesar do pessoal não ter acesso à documentação.

Paralisações prosseguem no Café Embaixador

. Com o objectivo de tentar solucionar o conflito que perdura há vários dias efectua-se amanhã na delegação do MT uma reunião entre a Comissão de Trabalhadores do Café Embaixador (Porto) e um dos sócios.

Como temos vindo a noticiar, os trabalhadores (43) têm feito paralisações parciais como forma de obrigar a entidade patronal a cumprir o ACT em vigor desde Abril. Hoje a paralisação foi das 8 e 30 às 11 horas.

ALVIELA -"Esta desgra

O rio da morte onde as b

Aqui a 200 metros da nascente do Alviela, vêm desaguar os esgotos do Alcanena. O rio então começa a morrer.

Há 20 anos ainda o peixe abundava, havia mesmo lontras, gente de Lisboa ia a Pernes pescar, o rio era a «praia dos pobres». A água era clara e gostosa. Hoje o povo da bacia de Alviela, que alimenta a torneira, de Lisboa, não conhece o seu rio. É um rio morto. Peixe não sobrevive aos dejectos lançados pelas fábricas. A praia dos pobres já não existe. Nem sequer as mãos se podem lavar no rio. Os medidores do caudal são obrigados a usar luvas. O rio está morto. Não há vida no rio. Animais que bebam da sua água morrem. As causas à sua beira vão sendo abandonadas. A margem esquerda do rio, em Pernes, parece mais cenário de «cidade fantasma». Não há vida no rio. O seu cheiro é insuportável. As casas da Louriceira e de Pernes não abrem as janelas para o sol. Pela manhã o cheiro sobe intenso ao povoado. Mosquitos e melgas invadem as habitações. E quando sopra uma aragem o cheiro cobre, sobretudo, a paz das coisas. A água do rio seca, queima e destrói qualquer produto hortícola. Nada sobrevive aos dejectos e à espuma corrosiva, sulfídrica que as fábricas de curtumes expelem para o rio. O rio é o sofrimento das gentes. Como diz o moleiro de Pernes que esteve seis meses no hospital por intoxicação: «Havia ali (e aponta para o rio) peixe grande, grande, grande como aquele cachopo (e lança os olhos para um pequeno de este, oito anos, que se bate com um naco de chouriço). Não estou a exagerar. E agora? Quem pode ter gosto em viver num sítio destes?». É um rio morto. No entanto, os guarda-rios quais especialistas em humor negro, vigiam as margens para multar algum nostálgico ou distraído que apareça à beira daquelas águas, pútridas e venenosas, com uma cana de pesca, sem licença ...

Esta espuma que à passagem queima tudo e destrói qualquer vida animal e vegetal é lançada r fábricas de curtumes em laboração.

«ESTA DESGRAÇA QUE É O RIO ...»

Uma brigada completa da Direcção Hidráulica do Tejo (Santarém) anda no Alviela já há seis meses com o objectivo de medir o seu caudal. Os medidores têm de usar luvas e é-lhes mesmo aconselhada a máscara. O caudal do rio é na sua média de 0,5 metros cúbicos por segundo o que, na prática, significa a saturação das águas apenas com uns poucos de esgotos de casas particulares. Só que desaguam no pequeno rio os dejectos de 117 fábricas de curtumes em plena laboração.

A poluição do rio atinge neste momento percentagens de 200 a 300 por cento, das mais altas de Portugal, que transforma o Alviela em rio morto, lugar onde a vida está proibida.

Também o Nabão, o Almonda, o rio Maior (este embora em muito menor escala), poluídos, começam a desaguar na morte.

E mesmo o Tejo. Que um dia não digamos ao ver a cor podre das suas águas: «Por mais inacreditável que pareça, noutros tempos as pessoas banhavam-se deliciadas nestas águas». É o que a memória colectiva das populações do Alviela hoje reproduz.

Por vezes a espuma dos dejectos expelidos pelas fábricas galga o leito. Atinge a estrada, destrói as culturas, queima tudo à sua passagem.

É necessário chamar os bombeiros. Uma vez houve que mangueira nova foi inutilizada, «comida» pelos glutões insaciáveis dos dejectos encastelados em espuma.

Num café a 50 metros «desta desgraça que é o rio» a pintura tem que ser retocada todas as semanas porque a névoa matinal que se solta, como cacimbo da destruição, do Alviela, corrói a cor, abre nódoas, mais profundas que frestas, nas paredes. Café do Diabo é o seu nome.

Mas também os ourives de Pernes podem falar. O rio ataca-lhes o ouro e a prata. E negrece-os.

Mas também o moleiro fala «Se lhe pegar um fósforo esta espuma arde toda. Arde como pólvora. Rapidamente». A moagem fica à beira-rio. Fala o moleiro. «Já estive intoxicado. De manhazinha quando se abre a porta da moagem o cheiro do rio «tapa-me» a garganta, começo a sentir uma coisa áspera na vista, como areia miudinha, e deixo de ver. A gente ferra-se a chorar». E ainda fala o moleiro: «Há dias que trabalho 16 e 17 horas».

A LUTA PELO RIO

Os peixes morreram. Animais vão morrendo. E suspeita-se mesmo que uma mulher não resistiu ao rio da morte, intoxicada pelos venenos dos curtumes. Mas as populações

As azenhas vão parando. À beira-rio ninguém resiste ao cheiro do Alviela.

HÁ 50 ANOS

O Alviela inquinado -anuncia o "D.L."

Há cerca de cinquenta anos, na página cinco da edição de 21 de Outubro, alertava alarmado o «DL»: «Bebam água fervida. A água do Alviela tem três mil bacilos por centímetro cúbico». Na altura os jornais falaram do perigo iminente de uma epidemia de febre tifóide.

O «DL» foi ouvir um vereador da Câmara Municipal que se descartou do problema passando-o para a Direcção-Geral de Saúde. Revelava o vereador que a média normal de inquinação e da água é de mil metros cúbico. A partir daí já a água não se pode considerar boa para beber. Portanto, concluía o vereador, «a águuua que se bebe em Lisboa constitui um grave perigo para a saúde pública».

O repórter do «DL» insiste e pergunta se há já alguns métodos de esterilização. E o vereador responde: «Até aqui empregava-se a javalização, isto é, a esterilização por meio do cloro. Mas sucedia que as prescrições da Direcção-Geral de Saúde não eram rigorosamente cumpridas, o que dava à água um sabor desagradável e até prejudicial para a saúde. Por culpa da Companhia? Quero supor que não. Mas por desleixo dos empregados que tinham a seu cargo esse serviço. Tenho informações de que alguns adormeciam, enquanto o soluto de cloro corria abundantemente para os depósitos da água». Agora não é o empregado que adormece nem a água que Lisboa bebe que põe em perigo a saúde pública. Agora é o industrial da fábrica que envenena o rio. Agora é o Poder que adormece. E o povo do Alviela continua à espera que acorde.

aça..." barcas já não passam

da no rio do Alviela por 117

ROGÉRIO RODRIGUES (TEXTO) E HERNANDO DOMINGUES (FOTOS)

querem que a vida regresse ao seu rio. Uniram-se — fez um ano em Fevereiro passado — numa Comissão de Lut Antipoluição (CLAPA), recolheram assinaturas por todos os povoados que sofrem do rio (Pernes, Vaqueiros, Louriçeira, Filhões, Raposeira, Real) com o objectivo de pressionarem o poder local a tomar providências. Manifestaram-se em Santarém junto à Delegação de Saúde e à Direcção Hidráulica, chegaram até às várias instâncias do poder, têm-se reunido com o secretário de Estado do Saneamento Básico, multiplicam as sessões de esclarecimento junto das populações, fortificam-se editam um boletim, alertam a opinião pública. E esperam uma solução (ou princípio de) para Agosto. Está-lhe prometida a construção de uma das três previstas estações de tratamento dos dejectos das fábricas.

Como dizia um técnico da Direcção Hidráulica do Tejo o problema tem solução. Bastava que fossem criadas estações de tratamento da «água» (passe o eufemismo) à saída das fábricas. Os industriais opõem-se, contudo, já que as obras seriam por sua conta e risco.

E até hoje ninguém os pressionou para que as façam. Os industriais de Alcanena e Vila Moreira querem acabar com a CLAPA que neste momento é o porta-voz dos protestos e desejo do povo da bacia do Alviela. Impunemente os industriais continuam a matar o rio.

Recorde-se que, para a abertura de um simples lagar, é de lei que tenha três «ladrões» (depósitos feitos debaixo do chão) e uma pequena estação de tratamento. A água chega assim ao rio em muito melhores condições. E os lagares só trabalham três meses por ano ...

A LUTA QUE SE ARRASTA

«Se não tomarem providências isto vai parar longe», alerta o moleiro que tão bem conhece os malefícios do rio e que tão bém recorda, com os olhos no passado, os seus benefícios.

Já em 1970 Joaquim Duarte, proprietário do Café do Diabo e presidente da CLAPA, recolhia assinaturas e protestava contra a poluição do rio que se transformava no sofrimento dos povoados ribeirinhos. Em 1972 enviou ao Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge, um garrafão da água do Alviela para análise.

Segundo o Instituto, o aspecto da água era «turvo com depósito de cor verde», o seu cheiro a frio «muito acentuado a sulfídrico». E concluía a análise, após a descrição das determinações: «Água salobra, cloretada e dura, muito poluída. É imprópria para consumo». Passaram-se cinco anos. O problema mantém-se. As fábricas de curtumes aumentam. A poluição, também. As gentes do Alviela já não podem lavar as mãos no rio.

O Sindicato dos Curtumes dá todo o apoio à luta da CLAPA, bem como os operários das fábricas.

Em jeito de partida para Lisboa, vemos como a água que segue para a capital é pura. A 200 metros começa a poluição com os esgotos de Alcanena. Alcanena não é, contudo, grandemente afectada pela desventura do rio. A água que até nós chega e que os povoados do Alviela também consomem não estão poluídos. Mas em Alcanena onde o rio nasce, além da electricidade que faltava, a Câmara Municipal distribuía um apelo à população, redigido nos seguintes termos: «Tendo-se verificado um consumo exagerado de água nesta quadra do ano, e que certamente irá aumentar nos próximos meses, chama esta Câmara a atenção dos munícipes do seguinte: que não procedam a regras, com água da conduta, bem assim ao gasto inútil, procurando poupar a mesma.

Caso contrário, bem contra a vontade terá que se proceder em certas horas ao corte de abastecimento.

Mais se esclarece que esta anomalia resulta por o consumo ser superior à capacidade armazenada, pelos inconvenientes atrás citados». Assina o presidente da Câmara.

Por vezes a espuma dos dejectos galga o leito do Rio. A espuma — basta atear-lhe um fósforo — arde como pólvora. E queima tudo. E destrói tudo.

Lisboa bebe do Alviela há noventa e sete anos

Em três de Outubro de 1880, o rei inaugurava com toda a pompa na Rua dos Barbadinhos as instalações do abastecimento de água do rio Alviela a Lisboa.

A revista «O Ocidente» que deu um grande relevo ao acontecimento explicava no ano da graça de Camões envolto em crepes: «Resolveu-se aproveitar as águas do Alviela, não só pela qualidade superior a quase toda a água dos aquedutos de Lisboa, mas porque a cota da sua nascente a nível do mar, 54,33 metros, permitia com facilidade fazê-la chegar a todos os pontos de Lisboa».

Na altura o caudal da água recebida em Lisboa ficou a ser de 20 mil metros cúbicos, quantidade que se podia elevar até aos 30 mil.

A revista aponta o orçamento — o reserva-

Continua na pág. 18

USE Black & Decker NOS SEUS TEMPOS LIVRES...

... E POUPE DINHEIRO
A CERTEZA DA COMPRA ÚTIL E ECONÓMICA

4 CONJUNTOS DE FÉRIAS DIFERENTES

DESDE 1399.

KF7	KF 52	KF 528	CS 6
•Berbequim 10mm, 1 vel •serra circular •e o livro FAÇA VOCÊ MESMO	•Berbequim 10mm, 2 vel •serra circular •e o livro FAÇA VOCÊ MESMO	•Berbequim 10 mm, 2 vel •serra circular •lixadora vibratória •e o livro FAÇA VOCÊ MESMO	•Berbequim 13 mm, 2 vel percussão •serra circular •lixadora vibratória •esmerilhadora •sup horizontal •ferro de soldar •e o livro FAÇA VOCÊ MESMO
PREÇO 1399.	PREÇO 1699.	PREÇO 2099.	PREÇO 3999.
PREÇO NORMAL 1759	PREÇO NORMAL 2 259	PREÇO NORMAL 2 749	PREÇO NORMAL 4 874
POUPA 360.	POUPA 560.	POUPA 650.	POUPA 875.

em sua casa há sempre um trabalho que espera por si... faça-o você mesmo com Black & Decker e poupe dinheiro

RODÉSIA

Projecto anglo-americano à beira do falhanço

A mais recente iniciativa angolo-americana em relação à Rodésia, decorridas menos de 24 horas, enfrenta hoje um futuro incerto, com negros e brancos belicosos, exigindo aparentemente condições irreconciliáveis para um cessar fogo na guerra de guerrilhas.

O negociador britânico John Graham e o enviado norte-americano Stephen Low Planeiam travar hoje conversações com o nacionalista rodesiano Joshua Nkomo, numa tentativa mais para uma constituição de paz na Rodésia, antes de um Governo de transição ser formado.

Contudo, Nkomo, co-dirigente da «Frente Patriótica» a Aliança Nacionalista, que representa a maioria dos combatentes negros do território, afirmou, ontem, que tais propostas deveriam ser feitas logo que a minoria branca da Rodésia tivesse entregado o poder a um Governo provisório, apoiado pelos guerrilheiros.

Ao mesmo tempo, Ian Smith, repetiu a sua rejeição das reivindicações nacionalistas de eleições no território segundo o sistema de um homem, um voto e manifestou aversão profunda de entregar o poder à «Frente», chefiada por Nkomo e Robert Mugabe.

Graham e Low esperavam ao princípio avistar-se ontem com Mugabe e Nkomo. Contudo, Mugabe não se achava em Lusaca para as conversações e o encontro com Nkomo, que fala em nome de ambos os nacionalistas, foi adiado para hoje.

A missão anglo americana foi organizada como parte de um plano de paz britânico de três pontos, cingindo-se a detalhes constitucionais, preparativos para um Governo de transição e medidas económicas para salvaguardar a prosperidade de Zimbabwe (Rodésia), após a independência.

O objectivo geral é acabar com a guerra de guerrilhas transferindo o poder dos 270.000 brancos para os seis milhões de negros do território.

Contudo, ontem, representantes da minoria e da maioria apresentaram exigências que reflectiam mutuamente termos exclusivos para uma solução.

Smith, combatendo uma rebelião direitista no seio da Frente Rodesiana, o seu partido político, insistiu em que quaisquer eleições para um Governo independente se deveriam efectuar com direitos limitados de voto e exigiu que o Exército e a Polícia de que dispõe continuassem a controlar o território.

Nkomo, com a Organização de Unidade Africana tendo dado apoio exclusivo à sua aliança, tornou claro numa, conferência de Imprensa em Lusaca, que pretendia que a Frente Patriótica exerça controlo único sobre a transição da Rodésia para um Estado independente de Zimbabwe.

Disse que acordos constitucionais poderiam apenas ser elaborados sob um Governo interino, apoiado pelos guerrilheiros, logo que Smith abandone o poder e o entregue à Frente Patriótica uma ideia que o líder rodesiano rejeitou ontem categoricamente.

GARANTE AGÊNCIA JUGOSLAVA

Cabinda sob controlo total do MPLA

O Governo angolano controla totalmente o território de Cabinda, não obstante guerrilheiros separatistas prosseguirem com ataques esporádicos naquela área, revela a agência noticiosa jugoslava «TANJUG», numa crónica proveniente de Cabinda.

«As reivindicações da Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (FLEC), agrupamento secessionista do território, de que controla algumas cidades e as zonas rurais e ainda de que interrompeu toda a actividade económica em Cabinda são totalmente falsas», afirma a «TANJUG».

«A cidade de Dinge, situada no centro de Cabinda, e que a FLEC diz ter sido palco de ferozes combates entre os seus guerrilheiros e as tropas governamentais angolanas, auxiliadas por soldados cubanos, foi defendida por uma pequena unidade do Exército de Angola, embora a cidade estivesse vazia», acrescenta a agência noticiosa oficial jugoslava.

«O Comissário Provincial e o Comandante Militar de Cabinda explicaram que a população tinha sido evacuada devido às incursões de pequenos grupos de cinco a dez guerrilheiros, contra a população».

Finalmente, a crónica da agência noticiosa jugoslava salienta que, no decorrer de uma visita de jornalistas a Cabinda, não foi notada actividade militar intensa, embora todos os pontos estratégicos estivessem guardados por tropas cubanas e angolanas «prontas para o combate».

A província angolana de Cabinda está totalmente sob controlo do MPLA declarou o responsável pela segunda região político-militar, comandante Boling, a jornalistas estrangeiros, na capital provincial de Cabinda.

Boling refutou, assim, notícias publicadas nomeadamente na Imprensa portuguesa, segundo as quais partes do enclave de Cabinda se encontravam ocupadas pela «organização pró-imperialista FLEC».

Certas notícias haviam anunciado a criação de um Governo da FLEC (Frente de Libertação do Enclave de Cabinda) na povoação de Massala.

O comandante político-militar daquele território angolano afirmou que partem de território estrangeiro alguns actos de agressão contra aldeias pacíficas de Angola, mas que tais grupos atacantes não encontram qualquer simpatia entre a população de Cabinda, a qual – disse – apoia totalmente o MPLA.

Entretanto foram descobertos ao sul da capital angolana os corpos de nove soldados das FAPLA e de dois civis abatidos pelos autores da malograda tentativa de golpe de Estado de 27 de Maio – anunciou a rádio de Luanda.

As vítimas não foram ainda identificadas. Ao mesmo tempo continuam em curso buscas tendentes a encontrar os principais responsáveis pela malograda tentativa, entre os quais Nito Alves e o antigo comissário do Exército Bakalof, um dos seus adjuntos.

A maior parte dos organizadores foram já detidos, bem como numerosos adeptos do fraccionismo.

APELO À VIGILÂNCIA DOS TRABALHADORES ANGOLANOS

Beto Van-Dunem, membro da Comissão Política Provisória da província de Luanda, dirigiu um apelo aos trabalhadores angolanos para que «continuem firmes na sua luta pela unidade nas fileiras do MPLA» e reforcem «a vigilância face às manobras do imperialismo».

Falando numa conferência de trabalhadores das empresas da capital angolana, Beto Van-Dunem afirmou que «as forças da reacção não querem aceitar a derrota de 27 de Maio» e «empenham-se em perturbar o processo revolucionário do país, utilizando «slogans» pseudo-revolucionários».

«Para edificar uma sociedade justa, nós optamos pelo socialismo e temos que passar pela etapa da democracia popular», disse. «Isso significa, em primeiro lugar, o reforço da independência económica e política, a criação de um partido marxista-leninista, de uma elevada consciência política das massas populares e a organização de um aparelho eficaz de defesa».

A concluir, disse Beto Van-Dunem: «Todo o cidadão de Angola independente é chamado a dar o seu contributo à realização das tarefas da produção e da capacidade do país, da alfabetização e do aperfeiçoamento da assistência médica».

Em 1934, o major Sérgio da Silva e os seus companheiros nesta maravilhosa aventura, voaram de Lisboa a Marraquexe, com escalas em Sevilha, Tânger e Rabat, e regresso por Tetuan e Madrid. Na imagem vemos a equipa que planeou e participou no voo

Morreu Sérgio da Silva, pioneiro da aviação

O major Joaquim Sérgio da Silva, um dos pioneiros da aviação portuguesa, faleceu ontem em Lisboa, tendo-se realizado esta manhã o seu funeral da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Alfeizerão, em Alcobaça, de onde o extinto era natural.

Sérgio da Silva, que foi um dos primeiros brevetados na Escola de Aviação de Vila Nova da Rainha, é autor de vários feitos na aeronáutica portuguesa, entre os quais se contam o primeiro cruzeiro aéreo a Marrocos e o raide aéreo Lisboa-Guiné em 1925. Foi subdirector do Aeroporto de Lisboa até 1959, e segundo-comandante da Base Aérea da Ota.

O major Sérgio da Silva contava 88 anos de idade.

Angolanos vão calçar sapatos portugueses

. O governo da República Popular de Angola e a empresa FEC - Fabricantes e Exportadores de Calçado, do Porto, assinaram um contrato de exportação de 450 mil pares de sapatos, cujo valor ascende a 85 milhões de escudos. Trata-se do maior contrato até hoje feito a uma firma portuguesa.

Entretanto, e segundo uma informação da Anop, está a ser preparada uma colecção de sapatos portugueses a apresentar à URSS com vista a um possível contrato.

NOTARIADO PORTUGUÊS

LUCIANO E ROCHA, LIMITADA

Eu, abaixo assinado ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa sito na Avenida Almirante Reis, 202 rès-do-chão certifico para efeitos de publicação que por escritura de 4/5/77, lavrada nas notas deste Cartório no livro D-189, de folhas 52 verso a folhas 54, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade girará sob a firma Luciano & Rocha Limitada, vai ter a sua sede e estabelecimento em Lisboa, na Avenida João Crisóstomo, número 44, 3.º e 4.º andares, freguesia de São Sebastião da Pedreira e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º — O objecto social é a actividade de pensão, casa de hóspedes ou outra actividade hoteleira e ainda qualquer outro ramo em que os sócios acordem

3.º — O capital social é de 50 000$00, encontra-se integralmente realizado a dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma quota de 25 000$00 de Luciano de Almeida Nunes Bento e uma quota de 25 000$00 de António Pereira Pinto da Rocha.

4.º — Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

5.º — Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução sendo necessária e suficiente a assinatura do sócio gerente Luciano de Almeida Nunes Bento, ou de delegado seu, para que a sociedade se considere validamente obrigada em todos os seus actos e contratos

§ 1.º — Os gerentes poderão delegar os seus poderes e a sociedade fica com a faculdade de constituir mandatários.

§ 2.º — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência pelo menos

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica Lisboa, 9 de Maio de 1977.

A ajudante,

(Maria Antonieta dos Santos Carriço Estevão)

SECRETARIA NOTARIAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Segundo Cartório

A CARGO DO NOT. LIC CARLOS HENRIQUE RIBEIRO MELON

Certifico para efeitos de publicação que de folhas 2 a folhas 11 do livro de Notas D-n.º 6, deste Cartório, foi lavrada em 27 de Abril findo uma escritura de Alteração integral dos Estatutos da Associação denominada «Sociedade Euterpe Alhandrense» fundada em um de Dezembro de 1862

A Associação tem a sua sede no Largo Serpa Pinto, freguesia de Alhandra deste concelho de Vila Franca de Xira, durará até à sua dissolução por decisão de Assembleia Geral; tem por objectivo incentivar entre os seus associados toda a espécie de actividades culturais e recreativas, tendo em vista a ocupação dos seus tempos livres, nomeadamente

. . A) Música e Canto;
. B) Dramaturgia;
. . C) Literatura e Linguística;
. D) Fotografia e Cinema;
. . E) Educação Física;
. F) Campismo;
. G) Convívio e Recreio

O número de sócios é limitado, dividindo-se nas seguintes categorias: Contribuintes participantes, correspondentes, honorários, e beneméritos; a admissão dos sócios contribuintes e correspondentes depende de aprovação da Direcção e será precedida do preenchimento de uma proposta avalizada por um sócio no pleno gozo dos seus direitos, que ateste a idoneidade do proposto; os sócios participantes serão propostos pelos conselhos técnicos das secções, dependendo a sua aprovação do parecer da Direcção; os sócios honorários e beneméritos são nomeados em Assembleia Geral de Sócios por maioria simples sendo a respectiva proposta apresentada pela Direcção ou por um grupo de sócios, nunca inferior a dez por cento do total dos associados à data da proposta

A exclusão dos associados cabe a Assembleia Geral após elaboração de parecer fundamentado feito por uma comissão de inquérito nomeada para o efeito pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Está conforme

Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira, aos dezoito de Maio de mil novecentos e setenta e sete.

O NOTÁRIO
Carlos Henrique Ribeiro Melon

1 semana na SUÉCIA e DINAMARCA
JUNHO 6 AGOSTO 1,15
JULHO 18 SETEMBRO 5
Preços excepcionais desde 15.550$
INCLUINDO:
- Viagem em avião
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Acompanhante
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av da Liberdade 160 • Telef 37134
PORTO Av dos Aliados 207 • Telef 31792
COIMBRA Rua da Sofia 2 • Telefs 27011
FARO Rua Cons Bivar 65 • Telefs 25135
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

quarteto HOJE ÀS 21-23 H

LUCKY LUCIANO
um filme de Francesco Rosi com GIAN MARIA VOLONTÉ e Rod Steiger
TECHNICOLOR
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

GRÃ-BRETANHA

Mineiros e transportadores põem Callaghan em xeque

. O «Contrato Social» que é a mola-real da política anti-inflacionista do Governo de James Callaghan sofreu ontem um golpe que pode vir a ser-lhe fatal.

O congresso anual do Sindicato dos Transportes (TGWU), que é o maior sindicato britânico, adoptou por uma larga maioria uma moção exigindo o regresso, sem condições, ao sistema de livre negociação das convenções colectivas. Para os observadores esta decisão tomada, apesar da opinião do secretário-geral do sindicato, Jack Jones, vem tirar toda a esperança ao Governo que contava reconduzir, pelo terceiro ano consecutivo, um acordo com o conjunto das «Trade Unions» para limitar os aumentos de salários. A decisão ocorre vinte e quatro horas depois do ultimato lançado pelo congresso dos mineiros, igualmente contra a vontade do seu presidente, Joe Gormley, e que veio a fixar o aumento, para o dobro, dos salários dos mineiros do fundo da mina.

Embora não tenha os efectivos mais numerosos (à volta de 260 mil membros), o Sindicato dos Mineiros é, porém, um dos mais poderosos e influentes. A longa greve que desencadeou em 1974 bastou para provocar a queda do Governo conservador dirigido na altura por Edward Heath.

Ninguém duvida que o exemplo dos mineiros e dos empregados dos transportes vai ter um efeito de bola de neve. Não se vê muito bem como o «Estadeo-Maior do TUC, a central sindical inglesa poderá, a partir de agora, concluir um novo pacto com o Governo, mesmo no caso de este decidir multiplicar as concessões, nomeadamente através de abatimentos fiscais ou de medidas que reforcem o controlo dos preços.

A Imprensa britânica especula hoje com a possibilidade de eleições gerais no Outono.

Sadate diz que Israel tem bombas atómicas

. O presidente Anwar Sadate afirmou que Israel tem uma bomba atómica, cujo uso poderia matar um milhão de egípcios.

«Israel deve ser considerado responsável pela introdução de armas nucleares no Médio Oriente» — afirmou Sadate, segundo o qual poderão morrer um milhão de egípcios, mas outros 39 milhões continuarão a luta.

«O meu plano é destruir um milhão de israelitas por um milhão de egípcios mortos» — declarou o presidente, ao regressar ao Cairo, vindo de Rabat, onde conferenciou com o rei Hassan de Marrocos.

Como sabem, continuou, Sadate, existe um triângulo em Israel entre as cidades de Jerusalém, Haifa e Telavive no qual vivem dois terços da população israelita. O nosso plano é capaz de destruir metade das pessoas que habitam neste triângulo.»

. Interrogado pelos jornalistas sobre indicações que os Estados Unidos planeiam a construção de uma base naval em Haifa, o presidente egípcio disse que Carter tem negado estas informações, mas como já havia afirmado anteriormente, não põe qualquer objecção a que Israel assine um pacto defensivo com os Estados Unidos, como parte de garantias para um acordo sobre o Médio Oriente.

Referindo-se às relações soviético-egípcias, Sadate indicou encontrarem-se «estacionárias», não obstante a visita efectuada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, Ismail Fahmi, a Moscovo no mês passado.

«O Egipto receberá o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, que efectuará uma visita ao Cairo em fins de Agosto próximo», disse Sadate. «Mas, de acordo com o meu encontro com o presidente soviético Leonid Brejnev, os problemas existentes entre nós deverão ser resolvidos em primeiro lugar, sem o que o encontro a ter lugar no Cairo não terá qualquer resultado.

Os problemas existentes entre nós são grandes», afirmou Sadate.

BOMBAS DE NEUTRÕES

Negociações SALT podem ser as suas primeiras vítimas

Especialistas soviéticos em desarmamento acusaram os Estados Unidos e os seus aliados de tentarem, abertamente, evitar as conversações sobre o assunto, ao procurarem desenvolver as novas bombas de neutrões (que matam pessoas sem destruir edifícios), mísseis «Crusier» e outros tipos de armas sofisticadas e terríveis, segundo informa um telegrama da agência Novosti distribuído em Washington. A acusação assume maior gravidade ao vir a público que a agência norte-americana de controlo de armas e desarmamento advertiu o próprio Jimmy Carter de que a produção de ogivas de neutrões poderiam prejudicar as negociações SALT com a União Soviética. Este aviso é hoje lembrado pelo «Washington Post», que cita um funcionário desta agência, segundo o qual «ninguém julga que a construção dessas armas sejam, no momento, uma boa ideia .

Entretanto, teimosamente, a Casa Branca desmentiu que a bomba de neutrões tenha um impacto contrário ao bom andamento das conversações, indicando que Carter decidirá no próximo mês se iniciará ou não a produção de mais esta achega aos «Direitos Humanos».

Dentro do mesmo assunto, mas com referência a outra arma norte-americana, de grande poder destruidor, os mísseis «Crusier», a União Soviética afirma que a sua produção abriu uma «quarta dimensão» na corrida às armas estratégicas, a qual irá dificultar um acordo para a limitação das mesmas. Um artigo publicado na «Novos Tempos», revista semanal de assuntos mundiais, diz que Carter violou as suas promessas eleitorais quanto ao armamento nuclear e que «em vez disso, os Estados Unidos estão a acelerar a louca corrida às armas».

A agência Tass, ontem, dava a entender que a produção de bombas de neutrões e a persistência norte-americana na actual escalada armamentista poderiam originar um rompimento nas negociações SALT e em outras discussões sobre o desarmamento, como os encontros tripartidos sovieto-americano-britânicos para a proibição total e universal de experiências nucleares e as conversações de Viena entre o Pacto de Varsóvia e a NATO para a redução de forças na Europa.

Nos últimos dias, a Administração Carter suspendeu a fabricação do bombardeiro «B-1», substituído por outro, equipado com mísseis estratégicos que poderão ser lançados a cerca de 1600 quilómetros da URSS. Esta manhã anunciava-se também a suspensão da produção dos mísseis «Minutemen III», pois os 500 exemplares prontos para operar são considerados suficientes, até à introdução de armamento «mais moderno».

Primeiras divergências na Conferência de Belgrado

. A União Soviética acusou hoje os Estados Unidos de procurarem «torpedear» os trabalhos da Conferência de Segurança Europeia de Belgrado sobre Desanuviamento e Direitos Humanos.

O delegado soviético Yuri Sharkov, falando numa inesperada conferência de Imprensa durante a actual fase preliminar da conferência de 35 nações, disse que «as conversações haviam dado um passo atrás».

Se uma delegação deseja torpedear os trabalhos, então não podemos avançar... foram feitas novas propostas que nos obrigam a recomeçar totalmente o nosso trabalho, afirmou.

Sharkov afirmou claramente que se referia aos Estados Unidos, mas não especificou a qual das principais propostas de procedimento e sugestões se opunha a União Soviética.

A fase preparatória, que começou em 15 de Junho e deveria durar até ao fim deste mês, está ainda envolvida em disputas sobre procedimentos e a questão de uma agenda para a principal conferência, que deverá realizar-se em Outubro.

A conferência passará em revista os progressos — ou a falta deles — desde a cimeira de segurança europeia de Helsínquia, em 1975, que adoptou uma declaração final sobre desanuviamento e questões humanitárias.

O chefe da delegação norte-americana aos trabalhos preparatórios da Conferência de Belgrado, Albert Sherer, não ficou preocupado com a viva reacção do delegado soviético às propostas que apresentou na sessão de trabalhos de hoje. Disse: «continuo convencido de que poderemos concluir a nossa tarefa até ao fim desde mês, como estava previsto».

PAQUISTÃO

Prioridade às eleições

. O general Zia-Ul-Haq, o novo «homem forte» do Paquistão, ordenou que o funcionalismo civil dê a prioridade máxima ao planeamento das eleições gerais, em Outubro...

Ontem, o general Zia, de 52 anos, recebeu o juramento de juízes-conselheiros como governadores para administrarem, entretanto, as quatro províncias do país, em lugar das assembleias dissolvidas. Disse que reorganizará os «camisas cinzentas», a força de segurança federal paramilitar, cujos efectivos se calculam em 20 000 homens, e que foi criada durante o Governo autocrático de seis anos de Bhutto e é muito temida pela forma como enfrentou a recente agitação nas ruas, durante a qual perderam a vida 350 pessoas. O jornal «New Times» afirmava ontem que o director-geral dessa força, Masood Mahmood, e dois chefes dos serviços secretos tinham sido presos.

Em Carachi, a maior cidade do Paquistão, os habitantes vieram para a rua festejar o golpe de Estado. Com o Exército dominando a situação, a tensão parece ter-se evaporado, segundo informou o enviado da Reuter, Leslie Murphy.

A única manifestação foi em apoio dos militares, com muitos oficiais e outras pessoas convencidos de que a intervenção do Exército «os poupou aos horrores de crescente violência política conduzindo a sua inevitável guerra civil».

Os jornais do país, embora não sujeitos a censura, pronunciaram-se prudente e geralmente a favor da iniciativa dos militares.

Anunciou-se que Bhutto está sob detenção domiciliária no agradável centro de turismo de Murree, embora algumas notícias digam que será transferido em breve para a sua residência na cidade de Larkhana, a fim de se juntar aos dois filhos.

O «pin» de Pagaro, o dirigente de maior destaque da Aliança Nacional do Paquistão (ANP), da oposição, foi libertado pelo Exército, decorridas 12 horas, da sua prisão e anunciou-se ter partido para o Lahore.

O general Zia, um muçulmano devoto, não deparou aparentemente com qualquer oposição ao seu golpe de Estado e noticiou-se que soldados que guardam edifícios importantes o fazem descontraidamente, conversando com transeúntes que passam.

Na politicamente volátil cidade de Lahore, capital da província do Punjab, um juiz proibiu manifestações públicas e a exibição de bandeiras de partidos, mas não foram anunciados incidentes.

Paris

Embaixador mauritano atingido a tiro

. O embaixador mauritano em França foi hoje gravemente ferido, com três balas na cabeça, quando seguia de automóvel para a sua missão, em Paris, revelaram as autoridades francesas.

Quando cirurgiões lutavam para salvar a vida do embaixador Ahmed Ould Janahallah de 36 anos, um anónimo telefonou para uma agência noticiosa francesa a dizer que o ataque foram perpetrado pela Brigada Internacional «Mustapha Sayed El Wali», uma organização até agora desconhecida.

Sayed El Wali era o Secretário-Geral do movimento de guerrilheiros da Frente Polisario, que luta contra a ocupação , pela Mauritânia e de Marrocos, do Saará Ocidental, a antiga colónia espanhola.

ESPANHA

Sindicatos não querem planos de austeridade

. Dirigentes dos três principais sindicatos espanhóis afirmaram ontem, à noite, serem contra a imposição de um plano de austeridade ou contrato social que limitaria aumentos de salários.

Líderes das Comisiones Obreras, comunista da União Geral dos Trabalhadores (UGT), socialista, e da União Sindical dos Operários (USO), radical de esquerda, revelaram a sua atitude perante uma audiência de 800 industriais, em Madrid.

Marcelino Camacho, secretário-geral das Comisiones Obreras, declarou que a responsabilidade da crise económica não era da classe trabalhadora.

Notou, porém que os sindicatos estão dispostos a negociar com o patronato e o Governo uma nova política económica que garantiria pleno emprego, um aumento do consumo, medidas para baixar a inflação, reforma de impostos e defesa do poder de compra dos trabalhadores.

Entretanto, as Cortes só devem ficar formalmente constituídas no dia 22, em sessão que o rei presidirá.

Até agora, ainda não parecem definitivos os resultados das eleições, pelo menos em Madrid, onde a União do Centro Democrático, que à última hora viu fugir um dos mandatos, que pensava assegurado, para o comunista Ramon Tamames, apresentou um recurso.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter, Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

TEATRO ABC
Tel 366745
Domingos Feriados
Matinées 16 horas
2.ª-feira não há
Sérgio Azevedo Apresenta
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
O Sucesso do Ano!
O Espectáculo do Ano!
A Revista do Ano!
(A única em cena)
EM ÁGUAS DE BACALHAU
IVONE SILVA
em FIFI da Televisão
OCTÁVIO DE MATOS
VERA MÓNICA
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S
A ÚNICA REVISTA EM CENA A PROVAR UM GRANDE ÊXITO

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina de Odön von Horváth
Hoje e todas as noites às 21.30 h
Sábados às 18 e 21.30 h
Domingos só às 18 h
Descanso às 2.as feiras
M/13 anos

4.º MÊS!
1383
Mais de 25 000 pessoas já viram um dos maiores êxitos do teatro português
GRUPO DE CAMPOLIDE
Às 21.30 todas as noites — excepto ao domingo e a segunda. Domingo tarde às 16
N. acons. a m. 13
TRINDADE INATEL

TEATRO ABERTO telefone. 77 09 69
P. de ESPANHA Metro. PALHAVÃ
grupo 4 apresenta
a peça de PIERRE HALET musicada por PEDRO OSÓRIO
as duas viagens de JOB CARDOSO
encenação de RUI MENDES
ÚLTIMAS (SÓ ATÉ DOMINGO)
TODAS AS NOITES ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO TAMBÉM ÀS 16 HORAS
SUBSÍDIO DA S.E.C.

circular é viver

"Os Bonecreiros" em Moscavide estreiam hoje "Maria Madalena"

«Quero dar através das minhas peças a realidade das relações de poder: relações de poder na sociedade, relações de poder na família, relações de opressão, relações de medo». — Palavras de Franz Xaver Kroetz, autor da peça «Maria Madalena» que hoje, às 21.30, será estreada pelos Bonecreiros, em Moscavide (R. António Maria Pais, 6-A), numa iniciativa da Casa da Cultura da Zona Oriental de Lisboa.

Franz-Xaver Kroetz, nascido em Munique, em 1946, tornou-se conhecido e admirado como dramaturgo de primeira grandeza em 1971, quando subiram à cena na cidade natal duas das suas peças. Kroetz retoma a perspectiva realista em novos termos: «Para mim, afirma, **realismo** quer dizer **recebido em primeira mão**». Daí que «só escreva sobre a gente que conheço: o chamado grupo marginal da nossa sociedade». Mas Kroetz, que aderiu ao Partido Comunista Alemão (República Federal) em 1972, sente a necessidade de apresentar também nas suas peças a «outra face» da sociedade, ou seja, aquela a que só pode ter acesso «em segunda mão», através da página social dos jornais: o mundo dos industriais, dos «instigadores ocultos». Como apresentar essa gente? «Não tem sentido pintar os industriais sujos, maus e mesquinhos», e explica: «A maior parte dos industriais têm-se na conta de **bons patrões**. Há com certeza muito poucos que dizem: somos exploradores. Por um lado, vampiros, por outro pessoas cristianíssimas, que suportam a ordem universal e são contra o caos, o qual — nisso acreditam eles de verdade — é o comunismo. Só quando os apresentamos assim salta a faísca sobre o espectador.»

«É preciso mostrar como pode um homem ser tão capitalista, tão inimigo dos trabalhadores» — continua o autor de **Maria Madalena** — e depois mostrar a «realidade sem aspas», por exemplo, «a mulher que faz abortar o filho com a agulha do tricô porque ainda existe o parágrafo 218 (nas leis da RFA)».

A peça **Maria Madalena** — será representada numa tradução de Carmen Santos, com encenação de Mário Jacques, cenografia de Christian Ratz, pintura de Kemp, adereços e guarda-roupa de Vítor Ribeiro, selecção musical e locução de Luís Filipe Costa, colaboração técnica de Carlos Queiroz, Germano Santos, José Alberto e Lúcia Lopes. Para além dos actores já referidos nesta lista, intervêm ainda, na «pele» de diferentes personagens, Carmo Mateus, João Lagarto, Jorge Oliveira e José Peixoto.

A peça estará no cartaz durante dez dias.

Franz-Xaver Kroetz: «sou politicamente activo; portanto, interessa-me também neste momento apresentar modelos, mostrar caminhos que vão continuar»

"PALMA DE OURO"
GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE CANNES 1976
TAXI DRIVER
ÚLTIMA "TAXI DRIVER" NOMEADO PARA 4 OSCARS 77 INCLUINDO MELHOR FILME
Em cada rua há sempre um ninguém que sonha ser alguém. Ele é um homem solitário, esquecido, desesperado para provar que está vivo.
COLUMBIA FILMS presente
ROBERT DE NIRO
TAXI DRIVER
Une production BILL/PHILLIPS Mise en scène de MARTIN SCORSESE
JODIE FOSTER ALBERT BROOKS Tom HARVEY KEITEL
LEONARD HARRIS PETER BOYLE Wizard
CYBILL SHEPHERD Betsy
Écrit par PAUL SCHRADER Musique de BERNARD HERRMANN
Produit par MICHAEL PHILLIPS et JULIA PHILLIPS
Réalisé par MARTIN SCORSESE Services de Production par Devon/Persky Bright Distribué par WARNER COLUMBIA FILM
quarteto 13.ª SEMANA
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Novos discos de música portuguesa

A Secretaria de Estado da Cultura, em colaboração com a Imavox, deu início a um programa de edições em disco de obras de compositores portugueses, com a gravação da Sinfonia op. 13 («A Pátria», de Viana da Mota, numa interpretação da Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa.

Outras obras de compositores portugueses serão seguidamente gravadas, entre elas a «4.ª Sinfonia» de Luís de Freitas Branco e «A Dança da Menina Tonta» de Frederico de Freitas.

"Urso de Ouro" para filme soviético

O «Urso de Ouro» do Festival de Berlim (Oestel foi atribuído este ano ao filme soviético «A Ascensão», sobre a resistência na Segunda Guerra Mundial. O filme, dirigido por Larissa Schepitko, recebeu também o prémio especial da Associação Internacional de Críticos de Cinema.

Os prémios do «Urso de Prata» couberam aos filmes «O Diabo provavelmente» de Robert Bresson (França), «Camada Negra», de Manuel Gutierrez Aragon, também escolhido como o melhor director (Espanha), «Los Albinile» (Os pedreiros) de Jorge Fons e a um filme húngaro, de Pal Sandor.

O prémio para o melhor actriz foi entregue a Lily Tomlin pelo seu trabalho em «O Último Show», de Robert Benton (EUA), e o destinado ao melhor actor a Fernando Gomez pelo seu papel em «O Anacoreta», de Juan Esterlich (Espanha).

O júri, composto por dez membros, fez a sua escolha entre 21 obras apresentados por 17 países.

Orquestra Gulbenkian no Algarve

Com um concerto hoje, à noite, na Igreja do Carmo, em Tavira, a Orquestra Gulbenkian inicia a sua digressão pelo Algarve. A orquestra Gulbenkian, dirigida pelo seu maestro-titular, Juan-Pablo Izquierdo, apresentar-se-á sucessivamente nas seguintes localidades: dia 8, Portimão; dia 9, Olhão; dia 11, Lagos; dia 12, Faro; dia 13, Silves; dia 14, Albufeira.

O último concerto desta digressão efectua-se no Cine-Foz de Vila Real de Santo António, na noite de 15.

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com IRENE ISIDRO, BARROSO LOPES, MANUELA MARIA, LUIZ HORTA, CARLOS MIGUEL, TEREZA ZILOC, MARIA JOÃO, PAULA LIMÃO
a mais divertida comédia portuguesa dos últimos 50 anos
5.º MÊS
MAIS DE 55 000 PESSOAS JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS
Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2.ª feira não há espectáculo)

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
DE NOVO EM LISBOA – A PARTIR DE 5.ª FEIRA
DIARIAMENTE ÀS 21.30 HORAS
EM MAIO...
— TEXTO COLECTIVO —
SÓ ATÉ 31 DE JULHO
2.ª FEIRA — DESCANSO
DOMINGO — MATINÉE ÀS 18 HORAS
SUBSÍDIO DA SEC – PREÇO: 40$00
PRAÇA DE ESPANHA – METRO PALHAVÃ – TELEF. 762624

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

HOMENAGEM A ROSSELLINI

Mais uma vez, no telecinema, o filme de Roberto Rossellini *Stromboli*. Acentuou-se, aliás, na apresentação que para homenagem ao grande realizador era evidentemente pouco. Que, no entanto, transmitiriam em breve *Roma, cidade aberta*. Ora aqui está uma excelente ideia. Agora é só esperar pela sua concretização.

Também a propósito se recordou o facto de ter realizado para a Televisão. Alem de Rossellini também Bertolucci e outros não desdenharam trabalhar para a TV. Além de exigências artísticas (óptimo desafio para qualquer realizador) colocam-se questões de ordem imediata e útil de comunicação com as grandes massas populares. Um filme passado na TV, só numa emissão, é presenciado por mais gente do que nas exibições de sala, em todo o mundo durante uma bestialidade de anos. Conhece-se o caso do «Édipo Rei» que, só numa emissão da TV, teve mais espectadores do que ao longo de 27 séculos de exibições teatrais...

Já agora, por que não convida a RTP os bons realizadores portugueses a trabalhar para ela? Poderia ser (essa por exemplo, a melhor homenagem a prestar a Roberto Rossellini.

MELOMANIA A MANIA BOA

Acabou a primeira série de «Melomania», um dos melhores programas da produção nacional, à responsabilidade de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita.

Acabou a primeira série, mas não acabou a rubrica. Disse-o ontem João de Freitas Branco não fugiu a enfrentar a programação estival. Voltará à vida com o cair da folha.

Pouco haverá mais que dizer a respeito.

A última edição terá sido das menos populares, das mais ingratas para o grande público viciado nas ligeirices dos ligeiríssimos. João de Freitas Branco não fugir a enfrentar a questão da chamada música de vanguarda. Fez bem. Não foi inútil, nada será inútil. Mas não será uma emissão desgarrada, de quando em quando, que vai resolver o assunto da compreensão, da aceitação desta música. A dificuldade tem a ver seguramente mais com preconceitos culturais do que com problemas de incultura musical.

Como sempre, a iluminar a «Melomania» e o serão ficou-nos o belíssimo filme de Augusto Cabrita. Não foi uma viagem na solidão, aquela percorrida pela câmara do poeta Augusto Cabrita. Foi, pelo contrário, a destruição da solidão, um cântico à construção da vida mesmo quando recaminhou sobre escombros.

A respeito da alegria de viver, a câmara de Augusto Cabrita sabe tanto como Safo.

NÃO SE BRINCA COM O PITROL

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, legalizou as relações de Portugal com Israel ao nível de Embaixada. Tudo se fez à pressa, a correr, como se alguém tivesse assoprado aos ouvidos do ministro: «Despacha-te, pá, as eleições em Israel vão ser ganhas por um partido da extrema-direita e depois tudo se tornará muito mais difícil, muito mais escandaloso. Mexe-te!»

. Os árabes não gostaram da graça. Muitos e bons portugueses também não. Não se brinca assim com o pitrol com a vida de um país. Ora o ministro Medeiros Ferreira (aprendem-se lindas coisas na Suíça!) vem agora à Televisão dizer que havia em Portugal pessoas que «queriam piorar as relações entre Portugal e os árabes...»

. Realmente, há por aí uns portugueses danados. Mas o que Medeiros Ferreira queria dizer, na sua voz de Walt Disney, era o seguinte: algumas pessoas pensavam que as nossas embaixadorias com os fascistas-sionistas de Israel nos causariam problemas com os povos árabes.

Afinal, ei-lo na companhia de alguns árabes influentes, trazidos pela mão do dr. Azeredo Perdigão, *big boss* da Gulbenkian, numa acção que o ministro considerou «verdadeiramente patriótica». Será, e não será difícil saber porquê.

Enfim, que um ministro esteja à rasca, é natural. Que meta as suas cunhas, também é natural. Mas já agora não alivie responsabilidades e intenções maldosas sobre outras pessoas que *queriam piorar* etc.

Bem lhes basta a essas pessoas que outros não piorem com decisões precipitadas.

ZANGAM-SE AS COMADRES...

Já agora, a título de curiosidade, e para um futuro «dossier» da informação em Portugal, vou transcrever um breve trecho do diálogo travado entre Barbosa de Melo, do PSD, e Jaime Gama, do PS.

Por este diálogo se prova que

a) O PS não assaltou os órgãos de Informação

b) O PS não assaltou os órgãos de Informação.

Tudo dentro, está claro, de uma estratégia não totalitária da Informação.

Mas o melhor é ouvir...

Jaime Gama — todos os portugueses escrevem nos jornais o que querem

arbosa de Melo — Não com tanta facilidade... Os jornais dizem tanto o que diz a oposição quanto aquilo que diz o Governo.

J. G. — Os jornais dizem muito mais, Barbosa de Melo, incluindo os do Estado, aquilo que diz a oposição, as várias oposições, do que aquilo que diz o Governo. E em matéria de Comunicação Social, Barbosa de Melo, seria necessário ir à Madeira e aos Açores e ver qual é a prática dos respectivos governos regionais nessa matéria. Um debate deste tipo é possível na Madeira? É possível nos Açores? Penso que não. As oposições regionais não têm acesso aos meios de Informação e não só não têm acesso, o que já em si não é desejável, como são sistematicamente vilipendiadas e caluniadas nesses meios de Comunicação Social dominados pelos respectivos governos regionais. É essa a política informativa do seu partido?

. *M.* — Eu gostaria que encarássemos o problema da Comunicação Social aqui. Não há dúvida nenhuma que o domínio que o Governo exerce sobre a Comunicação Social é manifestamente evidente. As posições do Governo têm particular expressão desde logo aqui, a começar pela Televisão.

Amanhã Estreia no estúdio às 21,30

Uma meditação sobre o sentido da vida e a cooperação entre diferentes gerações

ASTÓRIA FILMES

Nunca deixei de te Amar!

MIKHAIL GLUZSKY e MARINA NEYELOVA

N/aconselhamento 13 anos Direcção de Ilya Averbach

CLUBE DO AUTÓDROMO DO ESTORIL

— AUTÓDROMO DO ESTORIL —

DIAS 9 E 10 DE JULHO DE 1977

Circuito Internacional da Costa do Sol

HORÁRIOS

SÁBADO — DIA 9
Treinos a partir das 10.00 horas

DOMINGO — DIA 10
Corrida de Grupo 1 até 1300 cc — 11.30 horas
Corrida de Grupo 1 mais de 1300 cc — 12.15 horas
Corrida de Grupo 2 — 13.00 horas
Corrida dos Grupos 3/4/5 — 14.00 horas
Troféu Mini 1000 — 15.00 horas
Sport — Campeonato do Mundo — 16.00 horas
Corrida dos Grupos 6/8 — 19.30 horas

PREÇO DE BILHETES

SÁBADO — DIA 9 — TREINOS:

Camarote	600$00
Tribuna	150$00
Central	120$00
Lateral	80$00
Peão	50$00
Parques	30$00

DOMINGO — DIA 10 — CORRIDAS:

Camarote	1100$00
Tribuna	250$00
Central	220$00
Lateral	170$00
Peão	100$00
Parques	40$00

— Bilhetes à venda no Autódromo.

— Os sócios do Clube com cartão de sócio e quota em dia (1.º ou 2.º trimestre de 1977) têm acesso livre.

— Os proprietários de lugares cativos podem levantar os bilhetes no escritório do Autódromo a partir do dia 9, inclusive.

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

Hoje

Colditz

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

I PROGRAMA

18.45 **Abertura** e «Vem ver como se faz»: O Pão. Caricas
19.10 **Aventuras de Robinson Crusuoe** 6.º episódio
19.40 **Telejornal-Flash**
19.45 **Tempo de desporto** — Um programa pedagógico orientado pelo prof. Noronha Feyo. Produção do Departamento de Programas Desportivos.
20.15 **Gabriela** — 38.º episódio da telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela», de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durst. Realização de Walter Avancini. Produção da Rede Globo de Televisão.
21.00 **Telejornal** — 1.ª edição.
21.50 **Eurovisão** — Jogos sem Fronteiras. Comentários do enviado especial Fialho Gouveia.
23.15 **Colditz** — Policial 13.º episódio. A Fuga». Intérpretes: Robert Wagner, David Mac Callun, Edward Hardwick e Christopher Neame. Realização de Bryan Forbes.
00.19 Telejornal — 2.ª edição.
00.30

Amanhã

I PROGRAMA

18.45: Abertura e Um mundo para descobrir **19.15**: Abre-te Sésamo «O Pintor Louco», «As Mãos e as Caras», «A Festa de Anos» «A Expedição ao Jornal» **19.45**: Telejornal Flash **19.55**: A Ideia e a imagem. Um programa literário aberto a todas as formas de cultura, da autoria de Álvaro Machado **20.20**: Gabriela Telenovela baseada na obra de «Gabriela, Cravo e Canela» de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durst Realização de Walter Avancini Produção da Rede Globo de Televisão **21.00**: Telejornal 1.ª edição **21.35** Ópera «Aida» De Verdi. Transmissão do Teatro da Zarzuela de Madrid com Plácido Domingo Eva Marton e Dimiter Petkov **00.50**: Telejornal 2.ª edição **01.05**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 882786 899826
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Oeiras: tenaz perseguição ao Sporting

PORTUGAL

ANDEBOL

Ao vencer todos os jogos, a equipa do Campo de Ourique venceu o torneio de andebol organizado pela Associação dos Desportos de Angra do Heroísmo. Resultados: Selecção da Terceira-Base Aérea 4,29-21; Velhas Glórias-Campo de Ourique, 15-25; Velhas Glórias-Selecção da Terceira, 31-30; Base Aérea 4-Campo de Ourique, 14-50; Velhas Glórias-Base Aérea 4, 33-10; Selecção da Terceira-Campo de Ourique, 14-22.

BASQUETEBOL

A turma basquetebolística do Luso do Barreiro reforça-se com a contratação de Jorge e Cravinho (que pertenciam ao Barreirense), Carrilho e Joel (que alinhavam na Cuf) e Garcia (ex-Montijo).

BILHAR

O Sporting conquistou o título lisboeta de bilhar, às três tabelas, apresentando Pedro Azevedo, Jorge Theriaga, Lúcio Barbedo, Licínio Perdigão e Mário Amàncio.

CICLISMO

Começa hoje a disputar-se (para terminar no domingo) o I Grande Prémio do Minho em Ciclismo, organizado pela Associação de Desportos de Braga. Participam nesta prova, que terá um total de 334 quilómetros, todas as principais equipas portuguesas. O «prólogo» será corrido logo à noite, a partir das 21 horas, num circuito delineado junto das piscinas de Guimarães, no sistema de contra-relógio por equipas, cabendo a cada uma delas seis voltas ao percurso..

HALTEROFILIA

Albano Pereira demonstrou ontem, num encontro amigável de halterofilia entre o Ginásio Clube Português e uma selecção de Castela, toda a sua categoria, obtendo o total olímpico de 297,5 kg, novo recorde absoluto, facto que lhe possibilitou a classe internacional. Os espanhóis ganharam o confronto por uma margem de cerca de 200 pontos.

HÓQUEI PATINADO

Disputou-se a 5.ª jornada da segunda volta da fase final do Nacional da 1.ª Divisão de hóquei em patins.

Resultados: Benfica, 3-Oeiras,10; Valongo,3-Infante de Sagres, 5; FC Porto, 3-Carvalhos, 2; CUF, 4- Sporting, 5. O Sporting mantém o comando da classificação com um escasso ponto de vantagem sobre o Oeiras.

A Federação de Patinagem concedeu medalhas de dedicação aos hoquistas Leonel Pereira Fernandes (Cuf) e Avelino dos Santos Gonçalves (Hóquei de Sintra).

Avultam os convites à turma de hóquei patinado do Sporting: os mais recentes vieram da Argentina e do Chile. Já certo: o «cinco» de Alvalade viajará para a América do Sul, a 31 de Agosto.

«Grande Prémio Estoril Sol» de corridas em patins, pelas 8 e 30 de domingo, no pavilhão da Juventude Salesiana (Estoril).

INQUÉRITOS

Alberto Mesquita (secretário-geral do Belenenses) e o chefe de secretaria dos «azuis», foram suspensos das suas funções e estão incursos em processos de inquérito à sua actividade.

NATAÇÃO

A 9 e 10 do corrente, na piscina olímpica do Parque de Turismo de Lagos, provas de natação no «I Torneio Aberto do Inatel».

VELA

A equipa João Pedro Cascais-Matos Rosa (Clube Naval de Cascais) venceu a 3.ª regata do Campeonato Nacional de Vela, da classe de «470», disputada na baía de Ponta Delgada. Em 2.º lugar ficou classificada a equipa Francisco Lufinha-Castelo Branco (Clube Mare Nostrum), em 3.ºs Frederico Arnoso-Jorge Arnoso (Clube Naval de Cascais) e, em 4.ºs, Rui Roque Pinho-Domingos Roque Pinho (Associação Naval de Lisboa). A 4.ª regata desta prova foi anulada pelo júri, devido às más condições atmosféricas.

No final da 3.ª regata, a classificação geral do campeonato é comandada pelas equipas Francisco Lufinha-Castelo Branco e de João Pedro Cascais-Matos Rosa (com 8,7 pontos), estando colocada em 3.º lugar, com 16 pontos, a dupla Rui Roque Pinho-Domingos Roque Pinho. As próximas regatas deste campeonato disputam-se amanhã.

PRAIAS77

PREÇOS POR SEMANA DESDE

AUTO FÉRIAS
ALGARVE 620$
COSTA DEL SOL 735$
BENIDORM 1.960$*

AUTOPULLMAN
COSTA DEL SOL (TORREMOLINOS/FUENGIROLA/MARBELLA) 2.780$
4.990$*

AVIÃO
PALMA DE MAIORCA 4.800$
LAS PALMAS 5.450$
MAR NEGRO/ROMÉNIA 12.800$*

*PENSÃO COMPLETA

VIAGENS APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

FUTEBOL EM TEMPO DE PRAIA

"Taça da Federação" encontra últimos finalistas

Disputaram-se ontem os últimos jogos do torneio da Taça FPF da 3.ª Divisão, qualificando-se para a final as equipas do Lamego e do Luso, que venceram o D. Bragança e o Elvas, respectivamente, por 3-0 e 2-0.

. Nota verdadeiramente triste: no jogo Luso-O Elvas, foram expulsos três futebolistas: Fernando (Elvas), Semedo e Sérgio (Luso).

Em relação à 2.ª divisão, os finalistas da «Taça FPF» são Famalicão e Barreirense. Nos jogos de ontem, eis os desfechos: Covilhã, 0-Famalicão, 0 e Olhanense,1-Barreirense,1.

ALTERAÇÕES

O secretário da UEFA, em Berna, anunciou várias modificações de local e data dos encontros correspondentes à primeira eliminatória das Taças dos Vencedores de Taças e da UEFA. Em relação à primeira competição, os clubes interessados acordaram em transferir para Colónia o encontro da 1.ª «mão» F.C. do Porto-F. C. Koln, que devia disputar-se no Porto.

Por outro lado, vão ser escolhidas novas datas para alguns encontros da 1.ª «mão»: Lokomotive de Sofia-Anderlecht, Olympíakos de Nicósia-Universitatea Craiova e La Valette – vencedor da Taça da URSS.

BELENENSES

Os ex-juniores belenenses Álvaro e Serra foram promovidos por António Medeiros a profissionais «azuis», tendo celebrado contratos por 3 anos.

BOAVISTA

O Boavista recruta novos elementos: Paris (Estrela de Portalegre e Nene (Caldas).

BRAGA

Divulgado hoje, por «A Bola»: o guarda-redes Conhé vai ganhar, no Sporting de Braga, a importância de 70 contos mensais.

CASTIGOS

Entre muitos outros castigos aplicados ontem pelo Conselho de Disciplina federativo, avultam repreensões a Rodolfo (Porto), e advertências a Garcia (Braga), Peixoto e Vieira (Estori).

ESPINHO

A equipa do Sporting de Espinho, que na próxima época disputa o Campeonato Nacional de futebol da 1.ª divisão, venceu o Clube Desportivo de Caracas (da Venezuela) por 3-2, num encontro de carácter particular, realizado no campo da Avenida (Espinho). Devido ao interesse pela digressão que o clube venezuelano está a realizar em Portugal, o encontro foi transmitido pelo telefone, via satélite, para Caracas.

FALL RIVER

. Em encontro de carácter particular realizado em S. Miguel (Açores), a equipa norte-americana de Fall River, derrotou a equipa do Desportivo de Vila Franca por 2-0.

FARENSE

O Farense dispensa (Caneira, Valdir, Lampreia e Mário Jorge) contratando outros nomes: Carlos Alberto (ex-Esperança), Caixinha (ex-Olhanense) e Augusto (ex-Silves).

INICIADOS

. F. C. do Porto e Louletano dicidem, domingo, às 11 horas, no Estádio da Tapadinha, a Taça Nacional de Iniciados (final).

INTERESSE

O número de espectadores aos jogos de futebol da Liga Norte-Americana ultrapassou os dois milhões, ao fim de 153 jogos, e é esta época superior em 32 por cento ao registado no mesmo período da época transacta. A Liga anunciou que, depois dos jogos do passado fim-de-semana, a assistência total é de 2 119 233 espectadores.

O recorde de assistência foi estabelecido em 19 de Junho, no encontro disputado em Nova Iorque, entre os Cosmos e os Rowdies (de Tampa Bay), o qual foi presenciado por 62 394 espectadores.

NACIONAL

. O Nacional da Madeira foi convidado a deslocar-se à Venezuela e à África do Sul. Admite-se no Funchal que a viagem a Caracas se concretize, não se verificando em princípio, o mesmo em relação a Joanesburgo (África do Sul).

PORTO

Dada a quantidade de extremos esquerdos que recrutou para o seu «plantel», o Porto decidiu emprestar o brasileiro Jairo (contratado há semanas no Salgueiros) para o Desportivo de Chaves.

SACAVENENSE

Vicente (Cuf) e Albuquerque (Amora) são novos reforços do Sacavenense.

SALÃO

Terá lugar no domingo a final do torneio de futebol de salão do Atlético Clube de Portugal, no pavilhão gimnodesportivo do clube alcantarense. Neste torneio participaram 56 equipas populares, que foram divididas em oito séries.

O festival terá lugar a partir das 18 e 30, horas, com os seguintes encontros: Velhinhos da Sede-Turma (duas equipas de associados), Lisboa Futebol Clube-Pastelaria Lindoi (para os 3.º e 4.º lugares do torneio), Real Juventude da Amadora-Atlético (em juvenis) e, por último, Café Central perante o Damaia Ginásio Clube (para os 1.º e 2.º lugares). A Taça Disciplina será entregue à equipa do Sport Lisboa e Alcântara.

SENSACIONAL

. O futebolista paraguaio Celso Ramon Vera bateu o recorde do seu país de maior número de golos marcados num jogo, ao anotar doze dos 21 tentos com que a sua equipa (o «24 de Maio» de Ypacarai, a 40 quilómetros da capital derrotou os rivais do «12 de Junho». Celso Vera, de 19 anos, leva marcados 25 golos em 11 jogos. É jogador do campeão nacional uruguaio, o «Olimpia», fileiras do qual regressará depois de concluido o seu contrato de empréstimo ao «24 de Maio». O anterior recorde paraguaio pertencia a Martin Flor (nove golos), que em 1938 alinhou pelo «Cerro Porteno», da Primeira Divisão paraguaia.

SETÚBAL

Emídio Graça e Miguel são os técnicos adjuntos de Fernando Vaz, no Vitória de Setúbal, tendo a seu cargo as categorias de juniores, juvenis e iniciados.

SPORTING

Os juniores sportinguistas Mota e Leiria foram promovidos a profissionais.

USA

Ibraim (ex-Vitória de Guimarães e ex-Benfica) «driblou» quatro defesas de St. Louis e disparou um tiro ao lado direito da baliza, dando aos «Lancers» de Rochester a vitória (1-0) sobre os «Stars» de St. Louis, em jogo da Liga Norte-Americana de Futebol». É assim que a Associated Press comenta o único golo da partida, disputada ontem à noite, em Rochester, obtido pelo dianteiro português, que quebrou uma série de cinco jogos com vitória dos «Stars» de St. Louis.

VANDALISMO

Tomados de furor desportivo, os adeptos de uma partida de futebol em costumes históricos, que se desenrolava na Praça da Signoria (em Florença, Itália) partiram os dedos de várias estátuas em mármore que ornama **«varanda dos Lanzi»**.

Os vândalos anónimos mutilaram, em particular, os dedos de Patrócles (do grupo «Menelas e Patrócles»), cópia de um original helénico), assim como elementos da «Fonte de Neptuno».

O responsável municipal da Cultura e das Belas Artes afirma num comunicado que **«o problema do afastamento de manifestações de massas da varanda se põe agora de maneira definitiva»**.

CICLISMO

Juniores portugueses já estão na Áustria

Portugal está presente no Campeonato Mundial de Ciclismo, na categoria de juniores, que se efectua no próximo domingo na Áustria.

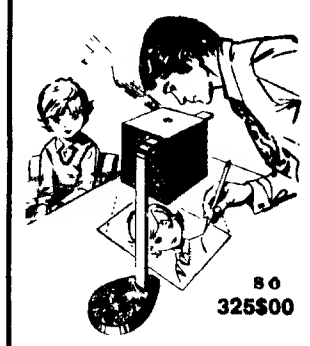
O seleccionador português, o ex-jornalista Jorge Faria, que há três semanas dirigiu o «II Prémio Clok», convocou os seguintes ciclistas (os quais, ontem, viajaram para Viena): António Adão (Lousa), José Fernandes (Belas), Florentino Monteiro (Bombarral), Diamantino Vaz (Braga), Manuel Albuquerque (Manique), e António Mendes (Pontével). José Maia (Rio Tinto), uma das maiores promessas da velocipedia nacional, recentemente campeão nacional da categoria, foi dispensado por «comportamento incorrecto», assim o considerou Jorge Lara.

Para tentar marcar boa (ou, pelo menos, razoável) presença em Viena, os ciclistas seleccionados estiveram em estágio, durante dois dias, no Estádio Nacional, partindo ontem, às 16 e 45, com destino à escala em Milão.

Domingo, aqueles seis ciclistas alinharão, em Wolkersdorf, nos arredores de Viena, no Campeonato do Mundo de Estrada, prova com 126 quilómetros de extensão (sete voltas a um circuito com 18 km de perímetro. Três dias depois (quarta-feira), por equipas de quatro, noutra prova, denominada ainda campeonato do mundo. O percurso é de 70 quilómetros na auto-estrada de Korneuburg, também nos arredores da capital austríaca.

De 15 a 18 a equipa portuguesa estará em liça na 3.ª Volta à Alta-Áustria (região de Linz), que comporta sete etapas, uma das quais em contra-relógio (2,5 km na montanha), individual, e com a extensão total de 512,4 quilómetros. Localidades onde se desenrolará a prova por etapas: Linz, Sandl, Bad Zell, Wels, Ried Bad Goisern e Traun.

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO



SÓ 325$00

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista

PEDIDOS A COBRANÇA
+ 25$00 (portes)
A SEX-SHOP
Apartado 292 — PORTO

Hóquei em campo viaja até Itália

A selecção portuguesa de juniores de hóquei em campo partiu ontem para Itália, onde irá disputar (com a França e a selecção local) o «Europeu» da categoria. Hoje, o seleccionador nacional defrontará a França, jogando com a Itália no sábado. A eliminatória termina no domingo, com o encontro entre franceses e italianos.

Os 16 jogadores convocados são os seguintes: Litos, Agostinho, Jorge Pinho e João Baptista (Ramaldense); Rui Póvoas e Joaquim Macedo (F C do Porto), Joaquim Madeira e Paulo Carvalho (Sport), António Leite e Stephen Fernandes (Benfica), José Maximino e Jorge Rocha (Cascais), Daniel Jesus (Leixões), Alcino Coelho (Futebol Benfica), Óscar Ribeiro (Académica de Espinho) e João Rodrigues (Belenenses).

Além dos jogadores seleccionados, deslocam-se José Alípio (vice-presidente federativo), António Sousa e Silva (secretário) e Hermano Pereira (tesoureiro) e, ainda, Arlindo Silva (treinador), Álvaro Rocha (seleccionador), Aurélio Silva (massagista) e Fernando Ferreira dos Santos (árbitro).

LÁ FORA

ACELERAÇÃO

Mário Andretti, o «às» americano do volante, que já ganhou esta época três «Grandes Prémios», bateu ontem, à tarde, o recorde da volta da pista de Silverstone (Northamptonshire) registando no seu «John Player Special Mark III» uma velocidade de 216,36 km/h. O anterior recorde fora estabelecido pelo actual campeão do mundo (James Hunt, da Grã-Bretanha), com 215,62 km/h. Este último classificou-se na 2.ª posição ao volante do seu «Maclaren M26» (com 215,03 km/h) e o austríaco Niki Lauda (actual «leader» do campeonato mundial), ficou na 3.ª posição com 214,51 km/h ao volante do seu «Ferrari».

O novo «Renault» de corrida, com um motor a turbinas e pilotado por Jean Pierre Jabouille, começou mal, pois o motor explodiu após algumas voltas à pista.

Os treinos realizam-se com vista ao Grande Prémio Britânico, que se disputa no dia 16 em Silverstone.

EXEMPLO

As cúpulas desportivas da URSS impuseram hoje a proibição de fumar em todos os pavilhões onde se pratica desporto, estádios cobertos e piscinas do país. Uma deliberação da Comissão Nacional do Desporto, publicada no jornal «Sovetsky Sport», proíbe também a venda de cigarros e de tabaco nos campos desportivos da URSS.

A Comissão notou que deveria ser **«considerado intolerável»** qualquer elemento de uma equipa nacional fumar, embora não o proíba. **«Não podemos proibir os atletas de fumar. Apenas podemos fazer recomendações contra esse vício»** explicou um informador da Comissão. **«Alguns dos nossos xadrezistas estão tão habituados a fumar quando jogam que não podem desistir facilmente do vício»**.

NATAÇÃO

Valentin Parinov melhorou o recorde da Europa dos 800 metros livres, com o tempo de 8m11,82s (o anterior recorde pertencia a Vladimir Salnykov, com 8m 13,35s), nos campeonatos de natação da URS , que decorrem em Dnepropetrovsk.

ATLETISMO EM EBULIÇÃO

Joaquim Serra: o homem mais alto de Portugal

. Foi brilhante, ontem, a jornada de Atletismo, efectuada no Estádio da Luz e no Jamor. Destaque maior para o benfiquista Joaquim Serra que, saltando com vara 5,02 metros, obteve novo máximo nacional da disciplina. Outras marcas de realce: Luís Leite (Benfica), passou 2,05 em altura (2.º melhor de sempre, no Atletismo português), Mário Silva (Benfica) arremessou o dardo a 66,68 m (2.º melhor resultado de todos os tempos, cá por casa) e Armando Aldegalega (Sporting) conseguiu dois recordes (1h. 21m. 41s., nos 25 quilómetros e 1h. 38m. 09,4s., nos 30 mil metros).

. Entretanto, os atletas José Carvalho, Fernando Mamede e Carlos Cabral, todos do Sporting, participam amanhã num «meeting»» internacional de atletismo, em Lausana (Suiça), para o qual foram especialmente convidados. José Carvalho irá disputar os 400 metros barreiras, enquanto Fernando Mamede e Carlos Cabral vão correr os 1.500 metros.

SELECÇÕES

. Portugal estará presente nas meias-finais da «Taça da Europa» de atletismo, com as selecções masculina e feminina que decorrerão em 16 e 17 do corrente, respectivamente em Varsóvia e Bucareste.

O departamento técnico da Federação designou os seguintes atletas (indicam-se as melhores marcas obtidas em 1977):

. Selecção masculina: 100 m — Vitor Mano (Benfica), 10,4 seg.; 200 m — António Cachola (Benfica), 21.5 seg.; 400 m — José Carvalho (Sporting), 47,1 seg.; 800 m — Carlos Cabral (Sporting), 1.47,8 min.; 1500 m — Fernando Mamede (Sporting), 3.44,9 min; 5000 m — Anacleto Simões (Sporting), 13.57,5 min.; 10.000 m — Anacleto Pinto (Benfica), 28.34,9 min.; 110 m barreiras — José Carvalho (Sporting), 14,55 seg.; 400 m — José Carvalho (Sporting), 50,06 seg.; 3000 m obstáculos — Tavares da Silva (Benfica), 8.45,6 min.; altura — António Vermelhudo (Belenenses), 2,04 metros; comprimento — Péricles Pinto (Sporting), 7,34 metros («capitão»); triplo salto — Luis Azevedo (Sporting), 16,30 m; vara — Joaquim Serra (Benfica), 5,02 m; peso — Vital e Silva 9fc porto), 15,40 m; disco — José Franco (Benfica), 44,66 m; dardo — José Saavedra (FC Porto), 66,16 m; martelo — José Pedroso (Sporting), 60,62 m; 4x100 metros — (José Silva, Norberto Serrina, António Cachola e Vítor Mano), 40,04 seg.; 4x400 — António Cachola, Helder Jesus, Carlos Cabral e José Carvalho. responsável pela equipa: Américo Ferreira (vice-presidente da Federação); técnicos: professores Moniz Pereira e Fonseca e Costa.

Na competição masculina, Portugal terá como adversárias as selecções da Polónia, Alemanha Federal, Roménia, Suécia, Espanha, Bulgária e Noruega.

Selecção feminina: 100 m — Vera Lisa (Benfica), 12,2 seg.; 200 m — Vera Lisa (Benfica), 24,8 seg.; 400 m — Conceição Moura (Santa Clara), 56,0 seg.; 800 m — Glória Marques (Estarreja), 2.11,6 minutos; 1500 m — Rosa Mota (Foz), 4.36,0 min.; 3000 m — Aurora Cunha (Ronfe), 9.44,6 min.; 100 metros barreiras — Conceição Alves (Sporting), 14,1 seg.; 400 metros barreiras — Manuela Alves (Sporting), 60,26 seg.; altura — Cristina Abreu (Vitória de Setúbal), 1,73 metros; comprimento — Conceição Alves (Sporting), 5,99 m; peso — Adília Silvério (Sporting) que será a «capitã», 15,24 m; disco — Adília Silvério (Sporting), 48,56 m; dardo — Fátima Pinto (Leixões), 42,96 m; 4x100 m — Cristina Lourenço (Belenenses), Nora Araújo (Benfica), Maria João Lopes (Sporting) e Vera Lisa (Benfica); 4x400 metros — Ana Paula Mota (Foz), Zaida Camalhão (Vitória de Setúbal), Manuela Alves (Sporting) e Conceição Moura (Santa Clara). Seguem como responsáveis Paula Cardoso, e o técnico prof. Rui Oliveira. Além de Portugal, estarão presentes as representações da Roménia, França, Finlândia, Suiça, Itália, Jugoslávia e União Soviética.

Sábado e domingo, realizam-se as meias finais do Campeonato Nacional de Atletismo, para equipas da 2.ª divisão (femininas e masculinas). Na Zona Norte, participam representações do F C do Porto, CAP, Estarreja e C A do Porto. Na Zona Centro, estarão em acção atletas da Associação Académica, Santa Clara e Marítimo (campeão da 3.ª divisão). No Jamor, desfilam as turmas do Belenenses, CDUL, Cuf e do Benfica (sector feminino).

Ainda de atletismo: a 16 e 17 do corrente, no Jamor, vai realizar-se um encontro entre a selecção lisboeta e um grupo representativo do resto do País (3 atletas por prova, em competição feminina e masculina).

Órgão oficial da Federação Portuguesa, saíu o n.º 4 da revista «Atletismo», dirigida por Carlos Paula Cardoso. Vasto repositório de resultados e «palmarés», é de grande utilidade para o praticante e adepto.

O traço de Pargana

José Carvalho: um atleta fora de série

Automobilismo: espanhóis no Estoril

. Nos próximos dias 9 e 10 realizar-se-à, no Autódromo do Estoril, um conjunto de corridas automobilísticas. Das sete provas a efectuar, destaca-se a pontuável para o Campeonato Mundial de «Sport», (que terá a duração de três horas) já com algumas equipas e pilotos inscritos.

Uma das formações presentes será a «AUTODELTA» que, com os seus dois «Alfa Romeo 33 SC 12» fará alinhar Arturo Merzário, Vittorio Brambilla, Jean Pierre Jarier e, muito provavelmente. Será desnecessário apresentar estes pilotos, atendendo que os mesmos são conhecidos através das actuações nas provas de «Fórmula 1». Acrescenta-se que nos três dias seguintes à realização da prova, esta mesma equipa estará presente no Autódromo do Estoril, a fim de treinar e preparar os seus carros para «Paul Ricard», em França.

Igualmente, a «SCUDERIA TORINO CORSE» contactou a organização para poder participar com um «Osella PA-5/BMW 2000» para a equipa composta pelos italianos Pettiti/Filannino. Também, a «SCUDERIA ATENEO» está interessada em deslocar ao Autódromo do Estoril «Amphicar»/Virgílio, num «Osella PA-5»; os quais muito recentemente venceram a classe de dois litros nos 500 kms do Automóvel Clube de França.

Para além destes pilotos, aguarda-se a presença dos «TOJ 301 Ford Cosworth», do «TEAM WARSTEIHER» (com dois carros) o VIENNA RACING MANAGEMENT (com Jorg Obermoser e Kurt Hild, que tem demonstrado já o seu real valor nas provas disputadas, quer em «Sport», quer em «Interséries») e o «TOJ TEAM TEUUROPACE», o qual deverá alinhar com um modelo «SC 302» para o tão conhecido Rolf Stommelen que, juntamente com Jacky Ickx, é dos melhores pilotos em provas de resistência. De assinalar que o «TOJ» será o único carro a fazer frente à «Alfa Romeo» neste Campeonato Mundial de «Sport».

Entretanto, a maior novidade consiste na presença de duas equipas portuguesas: Sídio Viana alinhará num «GRD S-73», Orlando Gonçalves correrá com o vencedor do «Troféu BMC» francês do presente ano (Guy Mairilleau) no novíssimo «Bravo/Ford S-77» (um carro português que realizará a sua primeira prova no Autódromo do Estoril).

Porém, o «meeting» automobilístico de 9/10 não se reserva só às provas de «Sport», haverá também, uma competição para os Grupos 6/8, pontuável para o «Troféu de Fórmula Livre», assim como uma de «Grupo 1» (até 1300 cc de cilindrada) que será pontuável para o Nacionais de Velocidade do nosso país e de Espanha, na qual participarão pilotos espanhóis. De igual forma a prova de automóveis de «Grupo 1» (mais de 1300 cc) terá a participação de pilotos espanhóis e portugueses, uma vez que contará também para os respectivos campeonatos dos dois países.

Vedetas

. Além dos categorizados automobilistas espanhóis que, domingo, competirão no Autódromo do Estoril, há outras figuras, cuja presença ainda não foi, até hoje, confirmada, que animarão a jornada motorizada.

Assim, é muito provável que Vitorio Brambilla, hoje a correr na Fórmula 1, seja um dos participantes, num carro da «Alfa Romeo», a cuja marca pertence, embora participe naquela Fórmula num «bólide» «Braham-Alfa», de harmonia com a junção (e um acordo) daquelas duas firmas automobilísticas. Admite-se também, após contactos, sábado e domingo, em Dijon, que Jack Ickx, que se vem tornando crónico vencedor das «24 Horas de Le Mans», e um dos melhores volantes da «Ferrari» (embora seja belga) dê a sua escapada a Lisboa e esteja no Estoril.

Outros nomes que se apontam (sujeitos, obviamente, ainda a confirmação): Artur Merzario e Jean-Jacques Jarier.

O "Tour" volta à estrada

. As imediações do lago de Bordéus registaram ontem uma animação fora do vulgar, com a presença de numerosos forasteiros: os corredores da «Volta à França», que ali tiveram o seu primeiro dia de descanso.

Depois de terem «devorado» em cinco dias mais de um quarto dos quatro mil quilómetros do traçado do «Tour» 1977, estes cavaleiros dos tempos modernos ansiavam por uma pausa bem merecida. Mesmo assim, não se dispensaram de ensaiar umas pedaladas nas estradas asfaltadas que dão acesso à cidade girondina. É preciso, com efeito não perder o ritmo.

Mas o dia foi também destinado à reflexão. É a altura propícia para os técnicos fazerem o balanço desta primeira parte da prova e estudarem as tácticas a utilizar nos próximos dias. Neste capítulo, o optimismo era de rigor em todos os quadrantes.

Assim, Districh Thurau saboreia com deleite o prazer de ter solidamente colada ao corpo a tão cobiçada «camisola amarela». Alimenta mesmo outras ambições. Por exemplo: chegar vencedor a Paris.

Bernard Thevenet prefere esquecer o lado negativo das primeiras tiradas, em que teve de ceder 1 m 25s a Thurau, para se congratular com o tempo ganho aos adversários que considera mais perigosos, e que dão pelo nome de Van Impe e Zoetemelk. Quanto a Eddy Merckx, em nítida subida de forma, aproveitou a pausa para traçar com o seu director técnico e os companheiros de equipa os planos de batalha susceptíveis de o impulsionarem para o lugar cimeiro. Finalmente, Van Impe e Zoetemelk reconheceram, com satisfação, que conseguiram limitar o desgaste nestas primeiras etapas de montanha, preparando-se assim para abordar nas melhores condições a ofensiva dos Alpes.

Hoje, a caravana volta à estrada. Os homens da frente, pouco distanciados entre si, prometem boa competição.

Entre todos, lá andam três portugueses: José Martins, Joaquim Agostinho e Fernando Mendes.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 45, DE 9/10 DE JULHO DE 1977

Auto-Rádio 111 x11 2x2 1x12; Boa Nova 111 111 111 1111; A Comarca de Arganil x11 1x2 x11 11x1; Cavalgada do Ritmo xx1 1xx 11x 11xx; O Distrito de Setúbal 221 2x1 x12 1111; Rádio Totobola 221 111 111 x111; O Comércio de Leixões 211 11x 112 1x11; O Conselho de Estarreja 2x1 111 112 1111; Correio dos Açores x21 1x1 11x 1111; Correio de Coimbra x21 111 111 1111; Correio do Vouga x11 111 111 1111; A Defesa 211 xx1 111 x112; Diário de Coimbra 1x1 121 111 xx11; Diário de Lisboa 1x1 112 111 x1x1; Ecos de Cacia 2x1 111 1x1 1x11; Estrela da Manhã 21x 122 111 x212; Estúdio 64 1xx 22x 1x2 1x1x; Eu Sei Tudo x11 x1x 111 1111; Folha do Domingo 1x1 12x 11x 2111; Gazeta das Caldas 211 121 111 1x2x; O Jornal de Felgueiras x11 1xx 111 11x1; Jornal de Sintra 211 1x2 111 1x11; Linhas de Elvas 111 1x2 1x1 1x11; Litoral 1x1 111 111 2111; Manchete Desportiva 121 111 21x 111x; Maria da Fonte 2x1 1x1 111 1111; Mundo Desportivo 221 12x 111 1x11; O Norte Desportivo 211 11x 111 111x; Notícias de Evora xx1 1xx 111 1x11; Notícias de Felgueiras 2x1 1xx 11x 1x11; Notícias de Guimarães 21x x12 111 112x; Penalti 211 x11 111 1211; Placard Desportivo x1x 1xx x22 1111; Presença Coimbrã 121 1x1 112 1111; Panorama xx1 22x 1x2 xxx1; Rádio Placard 111 111 111 1111; Rádio Sports 211 111 11x 11x1; Reconquista x11 111 x11 1111; Renovação 211 11x 112 1111; Repórter do Dia 2x1 12x 11x 1111; Encontro Musical xx1 111 x1x 1111; Dimensão 3 22x 211 1x2 112x; Primeiro Andamento x12 22x x11 1x2x; RDP—**Desporto** 1x1 1x2 11x 2111; A Voz das Beiras 211 2x1 11x x212; A Voz do Domingo 2x1 1x1 111 1112; Voz de Lamego 211 1x1 111 x112; Alvo Desportivo x1x 1x1 x12 x2xx; Jornal da Graça 111 111 111 1111; O Primeiro de Janeiro 2x1 112 112 xx11; Programa Sem Nome x11 211 112 1211: Quadrante Desportivo 1x1 1xx 111 1x11; Quadrante Norte 221 1x2 x1x 11xx; Rádio Alvo 2x2 11x 11x 1x1x; Resenha Desportiva 2x1 1x1 21x 1x11; A Voz dos Ridículos 211 122 11x xx2x.

16ª. ÉPOCA

	RESUMO 1	X	2	BOLAS 1	X	2 (a)
1. YAFFO - AMSTERDÃO	14	15	27	3	5	4
2. TELAVIV - TWENTE	27	20	9	6	4	2
3. STANDARD LIÈGE - DUISBURG	18	6	2	10	1	[illegible]
4. E.FRANKFURT - ZURIQUE	11	5	7	10	1	[illegible]
5. INNSBRUCK - L.BRATISLAVA	25	21	10	5	5	2
6. GRASSHOPPERS - SLÁVIA SÓFIA	29	17	10	6	4	2
7. YOUNG BOYS - LANDSKRONA	45	8	3	10	1	1
8. SLÁVIA PRAGA - L.VARSÓVIA	49	6	1	10	1	1
9. RIJEKA - RUCH CHORZOW	29	14	13	6	3	3
10. LILLESTROM - TRENCIN	42	11	3	9	2	1
11. ZAGLEBIE - LINZ	33	18	5	7	4	1
12. SLOVAN BRATISLAVA - HERTHA	43	8	5	10	1	1
13. BRNO - AÚSTRIA SALZBURGO	38	12	0	5	3	1

a) Nos termos do Art.º 109. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

211 111 111 1111

Cinema no Ar.Co

. Integrado na série «40 noites de Verão», será hoje projectado, pelas 21.45 horas, no AR.CO (Rua de Santiago, 18, ao Castelo), o filme de Fernando Lopes «Uma Abelha na Chuva».

O filme voltará a ser exibido amanhã, sexta-feira, e no sábado, no mesmo local e à mesma hora.

Na organização destas sessões colabora o Instituto Português de Cinema.

INFANTÁRIO DO BONFIM (PORTO)

Demolição não serve crianças pobres

PORTO, 7 — «As associações de moradores e dos pais das crianças não abdicam de lutar pela legalização do imóvel onde funciona a 'Comuna Infantil Soldado Luís' porque lhe reconhecem condições para tal fim e repudiam a demolição a que está condenado, embora na opinião do Governo Civil do Porto tal demolição criasse postos de trabalho...», disseram em conferência de Imprensa a Associação de Moradores do Campo 24 de Agosto e a Associação de Pais a propósito da nova ameaça que pesa sobre as instalações daquele infantário (em Bonfim, Porto) a que o «DL» já se referiu noutras ocasiões.

A posição dos moradores e dos pais coloca, mais uma vez, um velho e grave problema: a demolição de um prédio, impróprio para habitar, que pelas suas características e pela zona onde está implantado constitui um valoroso equipamento social numa área da cidade com 70 000 habitantes e carecida de soluções para centenas de famílias pobres. As dificuldades encontradas na legalização deste infantário através do reconhecimento do «fim humanitário» do imóvel (ao abrigo do Dec. Lei 198-A/75) por que se têm batido os moradores, deve-se, segundo estes, às pressões dos senhorios que recusam o contrato de arrendamento. Os motivos da recusa seriam a demolição e a construção de um bloco a que, naturalmente, não teriam acesso os moradores mal alojados e que no infantário podem agora deixar os seus filhos.

Para solução deste problema, que se arrasta há mais de um ano, pretende agora o Governo Civil, depois de propor a divisão das crianças por outros locais (o que se mostrou inviável e os pais recusam) optar pelas instalações da obra da Senhora do Livramento, à Rua de Santos Pousada, de modo a viabilizar aquilo que os moradores sempre contestaram: a demolição do prédio. A associação disse aos jornalistas: «Se pensam instalar uma creche-infantário na instituição da Nossa Senhora do Livramento, que tem condições excelentes para o efeito, pois que o façam porque dois infantários não são demais nem suficientes para suprir as carências locais no campo da protecção à infância, mas não destruam o primeiro a funcionar na freguesia que é a Comuna Infantil Soldado Joaquim Luís.»

. Assim, salientam, todo o problema se centra na demolição de um equipamento social da freguesia para servir interesses especulativos, quando é certo que o infantário em causa podia receber ainda muitas mais crianças e as instalações do Livramento não resolvem todas as necessidades. Deste modo afirmam repudiar ameaças «que ponham em risco os direitos fundamentais das crianças, tão apregoados através de campanhas pela defesa dos Direitos do Homem, que o poder central promove diariamente sem que na prática dê o exemplo».

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco ou moderado de Noroeste e chovia ou caíam aguaceiros em algumas regiões de Norte e Centro

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 27°
CARAMULO
Mínima 11°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco amoderado de Noroeste: períodos de chuva fraca ou aguaceiros nas regiões a norte do Vale do Tejo

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16°
P. DOURADAS	9°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	19°
SAGRES	18°
FARO	23°
P. DELGADA	18°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.40	3,6 m	0.59	1,4 m
20.01	3,6 m	13.18	1,6 m
Dia 8			
8.34	3,4 m	1.56	1,6 m
20.59	3,5 m	14.21	1,8 m
Dia 9			
9.38	3,3 m	2.59	1,7 m
22.05	3,3 m	15.22	1,8 m

AMANHÃ

NASCER AS 6.17
OCASO AS 21.04

DIA 8 DIA 16 DIA 23 DIA 30

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11783

HORIZONTAIS:

1 Guarnecera de asas. Gosta muito de.
2 Numeral cardinal. Lutécio (s.q).
3 Levanta. Igual. Lírio.
4 Nota musical. Ocasiões. Átomo.
5 Arejar (Bras). Carruagem.
6 Rã (pop). Língua vernácula indiana.
7 Ruim. Alteza Sereníssima.
8 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Em as. Colocou.
9 Trabalho de noite. Cantigas.
10 Termina. Saudável.
11 Caruma. Vigorosos.

VERTICAIS:

1 Lugar de refúgio. Moradias.
2 Enxugara. Erra.
3 Fruto da ateira. Converteram em ermo.
4 Ilha francesa do ocenao Atlântico. Atravessa. Falda.
5 Nome de fruto. Hora canónica correspondente às quinze horas.
6 Sossego. Nota musical. Artigo definido.
7 Porco. Sadias.
8 Miriare. Cura. Chefe etíope.
9 Áspera.
10 Ligara. Um dos estados da América do Norte.
11 Recto. Restos mortais.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7844

HORIZONTAIS:

1 Porção de terra rodeada de água por todos os lados. Pingue.
2 Cantigas. Praia.
3 Dá mios. Rente.
4 Freguesia do concelho do Cartaxo. Montanha da Grécia situada no promotório oriental da Península da Calcídica.
5 Renque. O bico da verruma. Fedor.
6 Pronome reflexo. Vila e sede de concelho (Vila Real). Ósmio (s.q).
7 Constar. Monarcas.
8 Caminhar. Herdade delimitada por marcos.
9 O mesmo que galeirão (ave): Cantor entre os Gregos (pl).
10 Cidade da Nigéria britânica. Ilha do Pequeno Belt.
11 Belha. Cataflcos.

VERTICAIS:

1 Salas onde se lecciona. Despacha.
2 Caminhar. Ices. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
3 Asseada. Grito.
4 Cidade da Holanda. Fúrias.
5 Pega. Cadela.
6 Rio da Rússia.
7 Cidade da Ucrânia. Brilhante.
8 Superfície plana delimitada. Que são do ar.
9 Contracção da preposição em com o pron. ou adjectivo demonstrativo esta. Cobres de iodo.
10 Tempo do verbo haver. Vazios. Agora.
11 Penteias. Costumes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11782

HORIZONTAIS:
1 Calva. Atara.
2 Ariel. Nacos.
3 UM. Mamas. Ut.
4 Lai. MAL. Aba.
5 Erra. Ovas.
6 Opa. Eta.
7 Nisa. Arca.
8 Uro. Agá. Aal.
9 Na. Mi. Rã. Si.
10 Circo. Essas.
11 Asais. Maomé.

VERTICAIS:
1 Caule. NUNCA.
2 Armar. Irais.
3 Li. Iroso. Ra.
4 VEM. APÃ. MCI.
5 Alam. Aios.
6 Mas. Ag.
7 Anal. Arem.
8 Tas. Ota. Asa.
9 AC. Avara. SÓ.
10 Rouba. Casam.
11 Astas. Alise.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7843

HORIZONTAIS:
1 AS. Pargo. rm.
2 Penal. Rupia.
3 Ala. Eme.
4 Sarna. Talas.
5 Irar. Olas.
6 Amassas.
7 Viva. Osso.
8 Asa. Aro. Eis.
9 Na. Anota. At.
10 Cromo. Aiara.
11 Sãs. Ornas.

VERTICAIS:
1 APas. AVanço
2 Selai. Isar.
3 Narrava. Os.
4 Pá. Nama. Ama.
5 Aliara. Anos.
6 Saro.
7 Gratos. Otão.
8 Ou. Alão. Air.
9 Pelasse. An.
10 Rimas. Stara.
11 Mães. Postas.

PROVÉRBIO: Um mal, nunca vem só.

Amadora e Benavente

João de Deus da Costa

Participação, Missa e Agradecimento

Sua família agradece muito reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada bem como aqueles que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, participando que amanhã, dia 8, às 19 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de S. João de Deus. Por tudo a nossa profunda gratidão.

Agência Quintino & Silva, Lda.
Tel. 292 30 66 — Pêro Pinheiro

Alviela

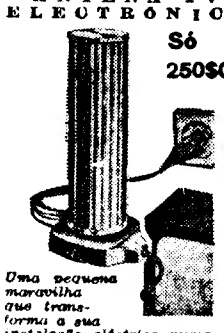
Continuação da pág. 11

tório custou 45 contos e as três máquinas elevadoras 100 contos de reis. E informa: «Importou o orçamento de toda esta obra colossal em 3.264.415$20 0 reis». A água ainda era pura na pomposa inauguração da Rua dos Barbadinhos.

Também pomposas são as alegrias de «O Ocidente».

Lê-se na revista a dado passo: «A não ser a telha e os corpos das máquinas tudo o mais é obra e trabalho nacional, feito nas oficinas da Companhias das Águas o que faz honra à nossa indústria». Noventa e sete anos depois a água do Alviela continua a correr para Lisboa. A que não corre, mata. Peixes, animais e produtos hortícolas. Que se poupe a pompa, mas que se inaugure agora uma estação de tratamento dos dejectos das fábricas da bacia do Alviela. Exigem as populações do Rio morto.

SUPER STARK
ANTENA TV ELECTRÓNICA
Só 250$00



Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção da TV e rádios com AM - FM.
PEDIDOS À COBRANÇA + 25$00 (portes)
A SEX-SHOP
Apartado 292 — PORTO

HABILITAÇÃO NOTARIAL

Terceiro Cartório Notarial de Lisboa

Notário lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

..CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 27 de Junho corrente de folhas 65 verso a 66 verso do livro de notas para escrituras diversas n.º F-22 deste Cartório, foi declarado como único herdeiro de CELESTINO DA CRUZ SÁ — natural da freguesia da Ameixoeira de Lisboa, casado com Isabel da Conceição Lopes de Sá sob o regime de comunhão geral de bens e com a última residência habitual na Rua Alexandre Ferreira, n.º 21, porta 4, nesta cidade, falecido a seis de Agosto de 1975 — seu filho José Filipe Lopes de Sá, natural da freguesia do Lumiar de Lisboa, casado com Maria da Graça Alves das Neves Sá sob o regime de comunhão de adquiridos e residente habitualmente na rua Nuno Álvares Pereira, n.º 7, 2.º andar esquerdo em Odivelas, concelho de Loures.

ESTÁ CONFORME — Lisboa, 29 de Junho de 1977.

O NOTÁRIO,
a) António Manuel Rodrigues Hespanha

HABILITAÇÃO NOTARIAL

Terceiro Cartório Notarial de Lisboa

Notário lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

..CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 27 de Junho corrente de folhas 75 v.º a 76 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º D-63 deste Cartório, foi declarada como única herdeira de FRANCISCO DUARTE SILVA — natural da freguesia de Várzea do concelho de Góis, solteiro, maior, com a última residência habitual na Av. Almirante Reis, n.º 237, 1.º andar esquerdo em Lisboa, falecido a 16 de Dezembro de 1975 — sua irmã Leonor Duarte da Silva de Lima Bayard, natural da freguesia das Mercês de Lisboa, casada em regime de comunhão de bens com António de Lima Bayard, residente habitualmente na morada do autor da herança.

ESTÁ CONFORME — Lisboa, 30 de Junho de 1977.

O NOTÁRIO,
a) António Manuel Rodrigues Hespanha

farmácias de serviço

LISBOA

ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Tel. 311216-310172.
BAIRRÃO — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321.
BENFLUZ — Estrada Benfica, 444-A. Tel. 782606.
CARDEIRA — Av. Duque de Ávila, 32-C. Tel. 43495.
CARRONDO — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518.
CONCEIÇÃO — C.ª D. Gastão, 30-32. Tel. 381279.
DOURO — Alm. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131.
ESTEFÂNIA — R. Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438.
GALÉNICA — Rua das Pretas, 12-14. Tel. 322588.
GOMES, SUCR. — Rua Junqueira, 326. Tel. 638193.
LUSA — Av. Almirante Reis, 199-A. Telefone 41269.
MARCOS DO NASCIMENTO — C. Marquês de Abrantes, 36-A. Tel. 664248.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395.
NOVA — R. de Campolide, 297-C. Telefone 687475.
LIVAIS — Rua Alves Gouveia, 19. Telefone 311237.
PINHARANDA — Rua da Rosa, 94-96. Telefone 321534.
PINHEIRO — Rua Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640.
RIO DE JANEIRO — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409.
RONIL — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 683438.
SÁ DA BANDEIRA — Rua M. Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672.
SANTO ANTÓNIO — Rua Leite Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333.
SANTA MARIA — Av. 5 de Outubro, 283-A. Tel. 763016.
SILVA CARVALHO — R. dos Fanqueiros, 126. Tel. 873875.
S. BARTOLOMEU — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969.
SOARES — Av. Álvares Cabral, 1. Telefone 684282.
UNIÃO — Rua Saraiva de Carvalho, 145-F. Tel. 663643.
VERA CRUZ — P.ª Afr. Peixoto, 2-B. Tel. 724941.
ZIL — Av. da Igreja, 9-D-E. Telef. 891780.

PERMANENTE

CARRONDO — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518.
CONCEIÇÃO — Calç. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279.
DOURO — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131.
GOMES, SUCR. — Rua Junqueira, 326. Tel. 638193.
LUSA — Av. Almirante Reis, 199-A. Tel. 41269.
SÁ DA BANDEIRA — R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672.
SILVA CARVALHO — Rua Fanqueiros, 126. Tel. 873875.
UNIÃO — Rua Saraiva de Carvalho, 145-F. Tel. 663643.

VERA CRUZ — P. Afrânio Peixoto, 2-B. Tel. 724941.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Miraflores** — R. António Granjo, 2 (Telef. 2113161)
ALCABIDECHE — **Carvalho** — Até às 21 horas
PORTO SALVO — **Ferreira Bastos** — Até às 21 h
CARCAVELOS — **Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034). Até às 22 horas
OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS — **Leal** — Até às 21 h
PAREDE — **Macau** — R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas
S. PEDRO DO ESTORIL — **S. Pedro** — R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052). Até às 24 e das 0 às 9 horas
AMOREIRA — **Amoreira** — (Telefs. 262313-267314). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL — **Ostende** — R. de Espinho, 1 (Telef. 260391). Até às 21 horas
CASCAIS — **Misericórdia** — R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141). Até às 21 horas; **Cascais** — R. Conde de Monte-Real-B.º Caixas (Telef. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589). Permanente; **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072). Até às 22 horas; **Nova** — R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530). Até às 22 horas
DAMAIA — **Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
MERCÊS — **Claro Russo**
QUELUZ — **Serra e Pinto** — Av. D. António C. Sá, 50-E (Telef. 957619)
CACÉM — **Garcia** — Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS — **Química** — Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
RIO DE MOURO — **Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
SINTRA — **Simões** — Estefânia (Telef. 2930832)
COLARES — **Abreja** — (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA — **Magalhães** — R. Capitão Leitão, 8-B (Telef. 2750242)
BAIXA DA BANHEIRA — **Teixeira** — B.º Moçambique, 84-B (Telef. 204946)
BARREIRO — **Mascarenhas Neto** — R. Almeida Garrett, 1 (Telef. 2072454)
COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues** — L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 27021)
MOITA — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO — **Higiene** — R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 2310370)
SESIMBRA — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
SETÚBAL — **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco, 134 (Telef. 23211). Permanente; **Higiene** — R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (Telef. 22408). Até às 22 horas
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)
COSTA DA CAPARICA — **Carlos** — Av. do Mar, 34-A (Quinta de St.º António)

PORTO

PASTELEIRA — Rua André de Rezende, 92 — Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327 — Tel. 24874; **CONTUMIL** — Rua de Contumil, 540 — Tel. 485755; **SAMPAIO** — Rua de Cedofeita, 636. Tel. 21782; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroísmo, 56. Tel. 52782; **COSTA LIMA** — Avenida da Boavista, 855 — Tel. 60606; **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251 — Tel. 487118; **SÃO JERÓNIMO** — Rua de Santos Pousada, 622 — Tel. 54526.

ORIENTAL — Rua do Bonjardim, 727 — Tel. 27878; **CARDONA DOS SANTOS** — Rua de D. Manuel II, 90 — Tel. 315051; **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125 — Tel. 20463; **MONTE CATIVO** — R. do Monte Cativo, 444 — Tel. 481687.

COIMBRA

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque, 159 — Tel. 72904; **LOPES RODRIGUES** — Rua Fernandes Tomaz, 41 — Tel. 22634.

cinemas

LISBOA/Teatros

COMUNA
21.30 (13 anos)
«Em Maio»

MOSCAVIDE
Os Bonecreiros
21.30 (13 anos)
«Maria Madalena»

VARIEDADES
21.45 (13 anos)
«Isto é Que Me Dói»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»

S. LUÍS
21.30 (13 anos)
«Uma História de Lisboa»

TEATRO ABERTO
21.30 (13 anos)
«As Duas Viagens de Job Cardoso»

TRINDADE
Grupo de Campolide
21.30 (13 anos)
«1383»

E BARRACA
21.15 (13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui Quem Manda Sou Eu»

A.B.C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»

LISBOA/Cinemas

EUROPA
21.15 (13 anos)
«Viagem ao Centro do Mundo»

CALEIDOSCÓPIO
21.30 (14 anos)
«A Cruz de Ferro»

CINE AUDITORIO
21.15 (10 anos)
«Tripoli»

PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«O Rolls Royce Amarelo»

MONUMENTAL
21.30 (10 anos)
«Patton»

CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Histórias de Faca e Alguidar»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«A Rapariga da Orquídea»

OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Coxas Quentes»

SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Os Dias Impuros de um Marinheiro»

VOX
21.15 (13 anos)
«3 Horas Decisivas»

RESTELO
21.30 (13 anos)
«O Rebelde do Kansas»

LUMIAR
21.30 (18 anos)
«A Mais Antiga Profissão»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Na Ponta do Sexo»

CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Sua Ex.ª Gostava de Saias»

PAREDE
Royal
21.15 (18 anos)
«Dentista na Cama»

ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (18 anos)
«A Médica da Inspecção Militar»

ESTORIL
Palácio
21.15 (14 anos)
«Os Canhões de San Sebastian»

CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«África Express»

CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«Oh! Amigos Meus»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Viva Rama - Viva Krishna»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Lodo na Cidade»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Os 7 golpes do Dragão»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«1900» - 1.ª Parte

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«O Homem da Sombra»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«O Viking Siciliano»

TRINDADE
21.15 (13 anos)
«Escândalo na TV»

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«Juramento de Amor»

S. JOÃO
21.00 (13 anos)
«Doze Indomáveis Patrões»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Emanuelle e Françoise»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Homem da Maratona»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (13 anos)
«Charlot»

OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«OS Super-Homens contra as Amazonas»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«Zameer»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Sex-Porno»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Lição de Amor»

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«A Primeira Noite»

AGUIA DE OURO
21.15 (18 anos)
«Punho Violento»

BATALHA
21.15 (13 anos)
«O Sexto Continente»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.15 (6 anos)
«Isto é Espectáculo»

AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Duelo na Ilha»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«40 Graus à Sombra do Lençol»

GIL VICENTE
21.15 (6 anos)
«A Excepção e a Guerra»

SOUSA BASTOS
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Tigre»

ALVALADE

T. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.30

Maiores de 18 anos

A MANSÃO DA LOUCURA

um filme de James Clark

APOLO 70

Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

BARRY LYNDON
19.ª Semana

Um filme de Stanley Kubrick
Não acons. a men. de 13 anos

Hoje às 00.30 h; (Grupo D/18 anos)

O CIRCO DOS VAMPIROS

AVIS

Tel. 47163 — 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
Mentir. Pecar. Amar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA
13.ª Semana

um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 16 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Festival de cinema Português

A CRUZ DE FERRO

Com Jorge Brum do Canto, Cremilde Gil

Grupo C (14 anos)

CASTIL

Tel. 530194 — 15.00, 17.00, 19.00, 21.30

Anne Libert, Philippe Gaste

BANANAS MECÂNICAS

um filme de Jean-François Davy

Não acons. a men. 18 anos

PALÁCIO FOZ

15.15, 1118.15 e 21.15

Ciclo «Western» 4.ª série
TRÁGICA VITÓRIA
Maiores 12 anos

Bilhetes: Esc. 10$00

CONDES

Tel. 322523 — 14, 16.30, 19, e 21.30

Não acons. a men. 13 anos

POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

Quem disse que os vampiros não são motivo de riso... amarelo?

EDEN

Tel. 320768 — Hoje estreia às 21.30

Chen Kuan-Tai/Fu Sheng/Chi Kuan Chun

LUTADORES IMPLACÁVEIS

Um filme de Chang Cheh

Interdito a menores de 18 anos

PERDI AS CALÇAS EM HIDELBERG

14.00, 16.30, 19.00
Últimas exibições do filme

ESTÚDIO

Tel. 535134 — 15.30, 18.30 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos
Em 2.ª semana — John Wayne e

MCQ — UM DETECTIVE ACIMA DA LEI

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 — 15.00, 17.00, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

INFIDELIDADES

Em 2.ª Semana

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 — 15.00, 18.15, 21.30

Mestres do cinema contemporaneo

Para todos

MÚSICA NO CORAÇÃO

C/Julie Andrews e Christopher Plummer
O grande êxito de sempre!

O filme dos 50 óscares!

LONDRES

Tel. 801313 — 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

c/ Liza Minneli

A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 — Estreia às 21.30

(Para todos)
Um grande filme musical do famoso George Shengelaya

ESPERANÇA NOS CORAÇÕES

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 — Grupo D (18 anos)

FIM DE SEMANA ILEGÍTIMO

NIMAS

Tel. 574362

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

SEMENTES DE VIOLÊNCIA

c/ Glen Ford, Anne Francis, Vic Morrow

Um filme de Richard Broock

ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 13 anos
Colorido

RAINHA DO AMOR
c/ Sara Montiel

PATHE

Tel. 821933

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

O PRÍNCIPE LIBERTINO

Real. Eric Lipmann
este filme cont. cenas event. chocantes

Não acons. a menores de 18 anos

POLITEAMA

Tel. 326305 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30

EMMANUELLE BRANCA
EMMANUELLE NEGRA
(Amores violentos ainda não contados)

RESTELO

Tel. 610375 — Às 21.15

Não acons. a men. 13 anos

O REBELDE DO KANSAS

ROMA

Tel. 887778 — 15.30-18.30 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos
UM TAL ANO EM ANGOLA

Uma comédia com Alberto Sordi, Nino Manfredi

ROXY

Tel. 48560 — 14.15, 17.45 e 21.30

Da Índia uma bela história de amor e aventura!

PASSADO INESQUECÍVEL

Um filme de Nasir Hosain

15.ª Semana

Não acons. men. 13 anos

S. JORGE

Tel. 579294 — 15.30, 18.30, 21.30

Não acons. a men. 13 anos
2.ª Semana
Um festival Charles Bronson!
3 HORAS DECISIVAS
A acção! A alegria! A aventura!

STADIUM (Algés)

Tel. 212012 — 21.00, 23.30

Não acons. men. 18 anos

UM VERÃO EM OKINAWA

TIVOLI

Tel. 570585 — 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. de 18 anos

NUNCA É TARDE PARA AMAR

Colorido
um filme de Faryl Duke

3.ª Semana

UNIVERSAL

Tel. 774102 — 15, 19 e 23h.

(não acons. a men. 18 anos)

EMBUSCADA NA SOMBRA

17.00, 21.00

RIO LOBO

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário; **17.00**: Gira-discos; **18.05**: «O Povo e a Terra», prog. do Emissor Regional do Sul — Música Portuguesa; **19.00**: «A Criança», programa do Emissor Regional de Coimbra; **19.30**: Acção sindical; **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 28.º episódio do folhetim «Os mistérios do Castelo de Udolfo», de Ann Radcliffe, numa adaptação de Ema Paul; **21.20**: «Contraponto»; **23.30**: Polidesporto; **24.00**: «Último jornal»; **00.30**: Música de filmes; **01.00**: Música na Noite.

2.º Programa

16.45: Música de Câmara: Intermezzo, para quinteto de cordas, de Bruckner. Quinteto em si menor, op. 115, de Brahms; **17.30**: Solos de piano: Estudos sobre temas de Paganini, de Liszt, Op. 32, de Rachmaninoff; **17.58**: Música sinfónica: Sinfonia n.º 5, em dó menor, op. 67, de Beethoven; **18.30**: Obras do Barroco Francês: suite em fá maior, de Louis Couperin, décimo concerto, em lá menor «Les Goûts Réunis», de François Couperin; **19.00**: «O Canto e os seus Intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Conjuntos de Câmara: quinteto em mi bemol maior, K. 407, de Mozart, sexteto Op. 70 «Recordações de Florença», de Tchaikovsky; **21.00**: Música sinfónica: Concerto n.º 24, em dó menor, K. 491, de Mozart; **22.00**: Obras vocais de Mahler e Prokofieff: «Canções de um Companheiro Viajante», Cantata «Alexandre Nevsky», de Prokofieff; **23.00**: Solos de piano: obras de Chopin, obras de Debussy; **23.35**: Sinfonia n.º 8, em mi bemol maior, de Gustav Mahler; **01.00**: Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290m)

16.00: «Variante» (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00**: Noticiário; **18.20**: Títulos da 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **20.50**: Diálogo; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: «Quando o Telefone Toca»; **23.03**: «Nocturno»; **23.06**: Mensagen Bíblicas; **24.00**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão total em estereofonia

16.00: «Gong», realização de João David Nunes; **19.00**: «Em Órbita»; **20.00**: «Forum», realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma», realização de Fernando Quinas; **01.00**: «O Homem no Tempo», programa de Antropologia produzido por João de Sousa Monteiro; **02.00**: Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 17363
LISBOA PORTUGAL

Sindicatos do Comércio alertam para caso Pão de Açúcar

Os sindicatos do comérico de Lisboa, Porto, Setúbal e Aveiro, distritos onde funcionam lojas do grupo Pão de Açúcar, acabam de tornar público o seu apoio aos trabalhadores desta empresa, vítimas de uma situação de extrema gravidade criada pelo «desinteresse e alheamento do Governo».

Na verdade, a empresa continua sem gestão, depois dos seus administradores, nomeados pelo Estado, terem apresentado um pedido de demissão que ainda não foi aceite pelo Governo. Na base desta decisão esteve, como noticiámos, a falta de condições criadas para o funcionamento normal do grupo Pão de Açúcar, que se vem debatendo com graves dificuldades de ordem financeira derivadas da falta de medidas pontuais e de uma perspectiva de resolução global dos problemas.

Os administradores deixaram de comparecer na empresa na passada terça-feira, aguardando-se que o Governo tome uma decisão com vista a solucionar o problema criado. Entretanto os trabalhadores, por intermédio da sua comissão coordenadora, mantiveram ontem contactos com a Secretaria de Estado do Comércio Interno, que nada adiantou de concreto.

Segundo os sindicatos, a presente situação resulta da «incapacidade do Governo, ou deliberada intenção de prolongar o impasse em que a SUPA vive há muito, que se tem manifestado na falta de apoio financeiro indispensável». E acrescentam, em documento que nos fizeram chegar: «ainda recentemente, no caso dos aceites bancários, esse desinteresse criminoso implicou um gasto em valores selados e encargos de dez mil contos, tanto como metade dos encargos mensais com o salário dos trabalhadores».

Na previsão de soluções que se afiguram atentar contra os direitos adquiridos dos 2.500 trabalhadores do grupo, os sindicatos alertam-nos para a necessidade de se organizarem na defesa dos seus postos de trabalho, da garantia da semana inglesa e dos horários actuais e, do cumprimento dos contratos colectivos.

A PRISÃO DE ANDRADE E SILVA

Advogado contesta libelo

As circunstâncias que rodearam o incidente em que esteve envolvido o capitão Andrade e Silva na Madeira estão completamente omitidas no libelo acusatório do processo em que aquele oficial é arguido.

O advogado do capitão Andrade e Silva apresentou já no 2.º Tribunal Militar uma reclamação, protestando por aquela omissão.

Recorde-se que aquele oficial de Artilharia atingiu mortalmente um indivíduo, quando estava a ser atacado por este e por um grupo de mais 15 a 20 pessoas, já depois de ter sido agredido à cabeçada. Segundo o capitão Andrade e Silva, o disparo só foi feito quando estava completamente cercado e depois de se ter certificado da impossibilidade de actuação de um guarda da PSP presente, em tempo útil.

Os serviços de Justiça do Comando Territorial Independente da Madeira, que investigaram o incidente propuseram o arquivamento do processo. No entanto, o 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, voltou a reabri-lo através de uma exposição do respectivo juiz.

Nesta e agora no libelo acusatório, estão omitidas (ao contrário do que prescreve o art. 377.º do Código de Justiça Militar) as circunstâncias em que o disparo se verificou. Tal omissão provocou a detenção do capitão Andrade e Silva em regime de prisão preventiva, porque de outra forma o seu procedimento teria de ser qualificado como legítima defesa, ou, no máximo, homicídio voluntário depois de provocação grave, casos em que não é obrigatória a prisão preventiva.

Entretanto, ainda não é conhecida a resposta do juiz do 2.º Tribunal à reclamação do advogado de defesa do capitão Andrade e Silva, e que protestava contra as condições em que o oficial se encontra detido.

Um porta-voz do Estado-Maior do Exército, contactado pelo «DL», considerou essas condições perfeitamente normais e de acordo com a regulamentação em vigor no forte de Trafaria, segundo a qual os presos só podem receber visitas de pessoas que não sejam familiares até ao 3.º grau depois de autorização superior.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio — 35 662 — 9000 contos
2.º Prémio — 20 112 — 1800 contos
3.º Prémio — 18 937 — 900 contos

A SORTE GRANDE foi vendida pela CASA DA SORTE

PRESIDÊNCIA DA CEE CONTRA NOVAS ADMISSÕES

Entrada de Portugal está cada vez mais comprometida

Henri Simonet, ministro belga dos Negócios Estrangeiros e novo presidente do Conselho de Ministros dos «Nove», declarou ontem, em sessão do Parlamento Europeu, reunido no Luxemburgo, que os nove países do Mercado Comum devem chegar a acordo quanto a um mecanismo de decisão que não torne o alargamento da CEE a três novos países (Portugal, Grécia e Espanha) sinónimo de paralisia da Comunidade Europeia.

Num discurso acerca dos objectivos da presidência belga da CEE, Simonet salientou em especial que as consequências económicas, políticas e institucionais de um tal alargamento da CEE a novos países eram consideráveis e era preciso «examiná-las sem fogos-fátuos e com a votade de encontrar soluções adequadas».

Como outras prioridades da presidência belga, Simonet referiu a eleição directa do Parlamento Europeu, a União Europeia, o relançamento da União Económica e Monetária, a adopção de uma política comum da energia e, por último, a cooperação política entre os países membros.

Em relação a este último ponto, Simonet diria que «a Bélgica dá a maior importância ao facto de que a Europa fale cada vez mais com uma só voz na cena do mundo. Isso deve traduzir-se nomeadamente pela acção comum que os «Nove» querem ter nas Nações Unidas, e também na Conferência de Belgrado, onde a Comunidade Europeia deseja legitimamente que a sua realidade política seja reconhecida sem contestação».

«GUERRA DOS TÊXTEIS»: PORTUGAL ATINGIDO?

Na passada segunda-feira, em Genebra, a Comunidade Económica Europeia, logo na abertura das negociações internacionais sobre os têxteis, pôs as suas condições e ameaçou os seus parceiros duma negociação completa do acordo. Trata-se de saber se se vai renovar totalmente ou voltar a negociar o acordo multifibras (AMF) concluído em 1973 e que expira no fim deste ano.

A CEE indicou que aceita a sua recondução por cinco anos, com a condição que se chegue a um entendimento sobre as condições de aplicação.

A CEE, que constitui o maior mercado para os países em vias de desenvolvimento, acha que aplicação do AMF conduziu ao fecho de 3500 fábricas e ao despedimento de 500 000 pessoas. Se se continuar a aplicar o AMF, serão conduzidas ao desemprego mais um milhão e seiscentos mil europeus até 1982, afirma CEE.

Nestas condições, a Comunidade Económica Europeia pede que para certos produtos «de muito grande penetração» (como as camisas), se alinhe o aumento das importações europeias com o consumo, que é quase nulo. Para outros artigos, aceita taxas de aumento que vão de 1 a 6 por cento.

Para a CEE, «estas medidas de estabilização são condições absolutas para que a Comunidade continue a participar num acordo internacional». Além do mais, se os países exportadores recusarem esta estabilização, a CEE exigirá uma renegociação completa do acordo.

Dada a importância dos têxteis nas exportações globais portuguesas e, entre os produtos exportados pela indústria têxtil nacional, a elevada percentagem dos que se destinam aos mercados dos países membros da CEE, é fácil avaliar as repercussões negativas que as referidas «medidas de estabilização», no caso de virem a ser aplicadas, teriam na debilitada economia portuguesa.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM MAIO: 46 450

Hoje 20 páginas

Avião apreendido

Continuação da pag. 1

Este problema, adicionado à acção do governo ditatorial da Guatemala, levaram os EUA a tecerem recentemente severas críticas àquele governo latino-americano, as quais estiveram na origem da interrupção do fornecimento de armas e munições americanas.

O caso do voo dos «Transportes Aéreos Rioplatenses», apreendido quando escalava Georgetown, começa assim a ter implicações no campo diplomático.

O assunto, sobre o qual os obstáculos que se têm levantado a um completo esclarecimento têm conduzido por vezes a informações contraditórias, começa, no entanto, a clarificar-se.

Assim, ao contrário do que ontem supúnhamos, a apreensão feita pelas autoridades de Barbados diz mesmo respeito ao vo que saíu de Lisboa no dia 24 de Junho. Este voo, embora inicialmente atribuído à «Transmeridian Air Cargo», de Stansted, Essex, foi na realidade efectuado por um aivão dos «Transportes Aéreos Rioplatenses», fretado por aquela companhia inglesa. O avião, um «Canadaire CL44 », com a matrícula «KK 403», saiu de Lisboa com um plano de voo que incluía escala na ilha do Sal, em Cabo Verde, donde seguiria directamente para a cidade da Guatemala. No entanto, aquando da sua apreensão, apresentava o seguinte mapa de escalas: Londres-Lisboa-Canárias-Buenos Aires.

Por sua vez, as autoridades de Barbados anunciam que entre a sua carga não se encontravam apenas munições, mas também armas de origem israelita e dão uma e outra encomenda como tendo sido embarcada em Lisboa. (Aqui surge o desmentido das autoridades portuguesas, que dizem que na capital foram apenas carregados 26 100 quilos de munições).

O carregamento, como já anunciámos, no manifesto de carga efectuado em Lisboa, aparece sob a designação de «material bélico», estando consignado ao «Banco Del Ejercito SA», na República da Guatemala, com notificação do «Departamento de Finanzas del Ejercito».

Enquanto o caso assume novo aspecto por via da intervenção governamental inglesa, ontem em Lisboa, aquando da reunião semanal do Conselho da Revolução, o assunto foi focado pelo capitão Sousa e Castro. Eis as suas declarações:

«Eu posso dizer aquilo que as autoridades militares já disseram. De facto, Portugal não vendeu qualquer armamento que tivesse sido apreendido noutro país. Houve, sim, uma venda de munições. Normalmente as pessoas não estarão informadas ou não saberão distinguir entre aquilo que é uma munição e o que é uma arma. E a confusão poderá ter vindo daí. Eu sei que houve uma venda de munições em Portugal. Se foram apreendidas ou não eu não sei.»

Entretanto, ao princípio da tarde de ontem, alguém ligado ao Estado-Maior da Força Aérea terá começado a averiguar directamente junto do Aeroporto de Lisboa o que se passou com o voo do dia 24.

Ainda quanto à intervenção britânica, registe-se que na sessão de ontem na Câmara dos Lordes, em Londres, Lord Goronwy-Roberts reafirmou o desejo da Grã-Bretanha de alcançar uma solução pacífica para Belize, última colónia britânica no continente latino-americano, que é reivindicada pela Guatemala.

Estão em curso em Washington negociações a este respeito entre Ted Rowlands, ministro adjunto do «Foreign Office», e o ministro guatelmateco dos Negócios Estrangeiros, Adolfo Morina Orantes.

Entretanto, os Estados Unidos estariam a tentar exercer discretamente a sua mediação neste litígio, que ameaça originar confrontação militar anglo-guatemalteca.

Eanes recebeu delegação do PS

O Presidente da República recebeu esta manhã uma delegação do Partido Socialista, a pedido do Secretariado Nacional daquele partido.

A delegação do PS era constituída pelo ministro Jorge Campinos e pelos deputados Jaime Gama, Salgado Zenha e António Reis.

Segundo palavras de Salgado Zenha à entrada para o Palácio de Bemém, a reunião seria preenchida por uma revista dos últimos acontecimentos da vida política nacional e análise do actual momento político.

Tome nota

MUITO RECOMENDADO...

Na RDP, de onde ainda recentemente foram despedidos mais cinco trabalhadores de comprovada competência e dedicação aos ideais democráticos, continuam a ser readmitidos e promovidos toda a espécie de leais servidos do regime fascista e toda a casta de incompetentes.

Um exemplo: a recente promoção a «redactor-locutor» do funcionário da ex-EN Cesário Silvestre Leitão Pires. Atende-se, por exemplo, neste pedaço de prosa do nóvel «redactor-locutor», redigido em 30 de Novembro de 1972: «Sempre me considerei um leal servidor da causa da Nação, como o posso comprovar pela minha folha de serviço militar. Como para além da corporação a que servi me produz sempre defender a actual Constituição política, que sempre tem sabido servir a causa nacional; visto que só por acidente não fui integrado nos quadros da DGS, então Pide; como o posso comprovar por factos concretos, além das recomendações do sr. Presidente do Conselho, o então senhor dr. António Oliveira Salazar, e do actual Presidente da República, sr. almirante Américo de Deus Rodrigues Thomaz».

Será com «redactores deste quilate intelectual e político que a RDP pretende cumprir a missão que lhe cabe no Estado democrático saído do 25 de Abril? Ou será que a RDP vai acrescentar aos seus 190 locutores e 115 redactores um corpo de «delactores-locutores» ou de «informadores-locutores»?

O VERMELHO E O NEGRO

A um leve comentario sobre a *cor* (vermelha) que, após experiências, se reduzira ao título, o vespertino «A Luta» devolve-nos uma graça sombria sobre a *tinta*. E dizem: que usamos a *cor* por dentro e que gastamos a *tinta* do povo.

Repetimos: Esta empresa está equilibrada; no orçamento do Estado não pesa. E quanto à *cor* cada qual a usa onde lhe convém: como publicidade ou por convicção.

MADEIRA

POR SOMENTE 4.500$

JÁ PENSOU PODER TER:

★ 5 dias de viagem
★ Transporte aero/hotel/aerop
★ Alojamento em hotel de 4 estrelas, c/ banho
★ PENSÃO COMPLETA
★ Excursão a Porto Moniz c/ almoço
★ Excursão a Cabo Girão e Eira Serrado
★ Jantar típico (espetada)
★ Guia permanente da nossa agência

POIS ACREDITE QUE É VERDADE!...

Inscreva-se já numa das nossas partidas:
3-7 — 7-7 — 11-7 — 15-7

Av. Liberdade 233
Tel. 536121
Lisboa 2

Europeia